

Entrevista



Marcos Jank, presidente da Unica

CanaMix

Ribeirão Preto SP
Junho - 2009
Ano 2 - Nº 15
R\$ 9-90

Fórmula Indy em Ribeirão Preto

*Para incentivar a internacionalização
do etanol a prefeita Dárcy Vera
pretende trazer a competição
para as ruas da cidade*

Negócios

Os senhores das feiras

Tecnologia Industrial

Menos água, mais tecnologia

Conjuntura

Cana nos pampas

Negócio sustentável

Compromisso social

Espaço Datagro

Parece que já ouvimos
essa história





Permetal S.A.
Metals Perfurados



**Agora você pode adquirir os produtos Permetal
direto da Fábrica, em dois endereços!**



Contra-telas para
Centrífugas Automáticas:
Furos Tubulares



Telas em Inox para
Centrífugas Automáticas:
Furos Redondos e Cubana



Chapas Retentoras para
Filtros Rotativos à Vácuo



Furos Tipo Gota para
Seleção de Bagacilho



Grades para Guarda-Corpos



Metal Expandido para Pisos

A qualidade dos Produtos Permetal, com amplo estoque para pronta entrega em todo o Brasil

FÁBRICA - GUARULHOS/SP
Fone: (11) 2823-9222
marketing@permetal.com.br

FILIAL - RIBEIRÃO PRETO/SP
Fone: (16) 3916-3699
vendas.ribeirao@permetal.com.br

**NOVA
UNIDADE**

www.permetal.com.br

O novo sempre vem



Alfândega portuguesa registra a data de 1516 para o primeiro embarque de açúcar proveniente da Colônia brasileira. Pois é, a cultura canieira é a primeira atividade econômica do País, nasceu há quase 500 anos, na época, implantou no Novo Mundo não só a produção agrícola, mas também a industrialização da matéria-prima, recurso ainda pouco utilizado pelo agronegócio brasileiro.

O Brasil e a cana-de-açúcar inovaram ao oferecer para a humanidade a fatura de um produto que adoçava sem interferir no gosto dos alimentos e que, até então, por sua escassez, era privilégio do alto clero e nobres.

Mas, há 500 anos o Brasil era outro, os costumes eram outros, as práticas agrícolas também. A agroindústria canieira assimilou os traços dessa cultura brasileira, nela enraizaram os costumes da casa-grande e da senzala, as figuras dos senhores de engenho, escravos, sinhás e sinhazinhas.

O tempo passou, a agroindústria canieira se modernizou, os engenhos transformaram-se em usinas, as usinas em

fábricas de alimentos e agora em fábricas de energia. Os senhores de engenho passaram a ser usineiros e esses em empresários sucroalcooleiros e, mais atualmente, em sucroenergéticos.

Tecnologicamente, soubemos desenvolver a atividade canieira na mais moderna do mundo. Porém, em termos conceituais, a imagem que a cana-de-açúcar desperta na sociedade ainda reflete aquela vivida nos tempos de engenho, a de trabalho penoso, alojamentos precários, comida fria e transporte inseguro. E nos canaviais, a prática da queima da cana, ou seja, desrespeito social e ambiental. Ações que passaram a ser inadmissíveis.

Para patentear à opinião pública de que esse cenário de cana-de-açúcar do Brasil Colônia não existe mais, o setor abriu-se para recepcionar a comunidade e a imprensa, também passou a atuar com o governo, no desenvolvimento de ações sociais e ambientais, como aconteceu ao assumir o protocolo agroambiental, no Estado de São Paulo, que antecipa o fim da queima da palha da cana.

Outro exemplo de parceria é o Compromisso Nacional de aperfeiçoamento e valorização das melhores práticas trabalhistas para as atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar. Projeto elaborado com o governo federal e representantes dos trabalhadores. Com o Compromisso, a cultura canieira passará a oferecer padrões mais avançados do que exige a legislação trabalhista brasileira. É a cana-de-açúcar adoçando a vida de mais brasileiros.



Luciana Paiva
Editora



Sumário

- 6** **Entrevista**
Marcos Sawaja Junk – presidente da Unica
- 10** **Eventos**
Supresa local
- 14** **Economia**
Linha dura
- 19** Com prazo definido
- 20** **Destaque**
Carta ao Vice-presidente da República
- 22** **Safra**
Safra crescerá em ritmo menor
- 26** **Negócios**
Os senhores das feiras
- 32** Mercado organizado
- 50** Projeto piloto reduz pela metade a produção de vinhaça
- 52** **Espaço Datagro**
Parece que já ouvimos esta história
- 54** **Capa**
A fórmula Indy em Ribeirão Preto
- 62** **Motomecanização**
Gmec se reúne na Nardini
- 72** **Ambiental**
Sabarálcool na reta final para obter o certificado
- 74** Cucaú tem viveiro de mudas modelos
- 76** **Espaço Fitotécnico**
Informalidade e objetividade
- 94** **Pesquisa e Desenvolvimento**
Usinas e destilarias em busca de inovação



36 Especial

A Agrishow sentiu o golpe

Correções

Edição 13

Na matéria: Do amendoim ao feijão - na foto que abre a página 72 faltou o crédito: arrancador de amendoim da Santal.

Edição 14

Na matéria Ferramentas da Supercana - páginas 80 e 81.

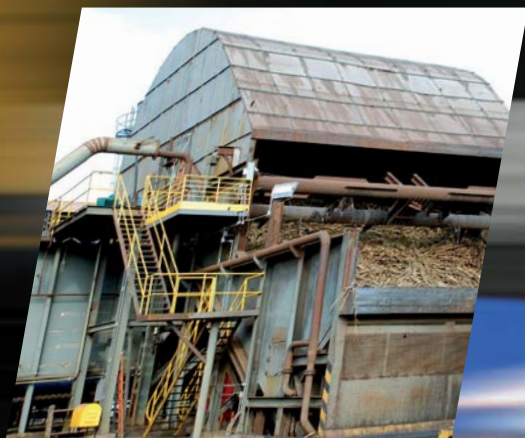
E na matéria: Além do limite - página 83.

O crédito das fotos é: Arquivo Canavialis

Edição 14

Na matéria Na matéria Turbinando a Filtração - Pág. 60, 2º parágrafo: A MECAT não incrementou o sistema de Turbofiltração - ela o desenvolveu. Pág. 62, 2º parágrafo: o turbofiltro não prensa caldo clarificado - ele o processa através da tecnologia de turbofiltração, obtendo uma eficiência granulométrica superior a 50% quando comparada com as peneiras.

Pág. 62, 2º parágrafo: a retenção é equivalente a "1500" ao invés de "300" mesh



42

Tecnologia Industrial
Menos água,
mais tecnologia



84

Negócio Sustentável
Compromisso Social



66

Ambiental Especial
Empresa verde

Expediente

Diretoria

Plínio César
plinio@pcebaldan.net
Marco Baldan
marco@pcebaldan.net

Redação

Editora Chefe
Luciana Rodrigues Paiva
luciana@canamix.net
Martha Sá
martha@canamix.net
Jaqueline Stamato
jaqueline@pcebaldan.net

Editor Gráfico/Arte

João Domingos Lança
joao@pcebaldan.net

Arte/Web

Thiago Gallo
thiago@pcebaldan.net
Caio Ingegneri
caio@pcebaldan.net
Anselmo José Germano
anselmo@pcebaldan.net

Gerente de Comunicação

Fábio Soares Rodrigues
fabio@pcebaldan.net

Assinaturas

Mirian Domingues
mdomingues@pcebaldan.net

Gerentes de Negócios

Luis Fernando
luisfernando@pcebaldan.net
Marcos Renato
marcosrenato@pcebaldan.net
Ogue Morenghi
ogue@pcebaldan.net
Guilherme Vilela
guilherme@pcebaldan.net

Consultor Técnico

Neriberto Simões
neriberto@pcebaldan.net

Administrativo

Paulo César
paulo@pcebaldan.net
Vanessa Cassimiro
vanessa@pcebaldan.net

Logística/Transporte

Zé Roberto

CanaMix

Periodicidade mensal,
tiragem **10 mil exemplares**.
Impressão e circulação auditadas:



Auditoria & Controladoria da PC & Baldan
Consultoria e Marketing Ltda.
Tel./Fax: (16) 3620 0555 e 3234 0377
Av. Independência, 3262 - Cep: 14025-230
Ribeirão Preto-SP

Porteira aberta

O presidente da Unica empreende uma gestão moderna e mostra ao mundo que a mais antiga atividade econômica do Brasil, a canaveira, está sendo renovada

Luciana Paiva

No último dia 13 de maio, Marcos Jank, presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), visitou Ribeirão Preto. Mesmo com uma agenda concorrida, Jank encontrou tempo para conversarmos. Fomos interrompidos duas vezes para que pudesse atender equipes de TVs locais. Em uma dessas paradinhas para que Jank concedesse a entrevista para a TV, conversei com uma antiga integrante do setor e ela fez o seguinte comentário: A Unica instituiu o prêmio Porteira Aberta para premiar as unidades que se abriram e se preparam para receber visitas, e acho que esse sentido de Porteira Aberta, é muito mais amplo. As usinas estão se abrindo para os visitantes, mas também para a imprensa, para a comunidade e para o mundo. E o Jank tem grande participação na criação desse novo perfil do setor. Um pouco dessa nova cara do setor foi possível perceber na atuação do Presidente da Unica naquela tarde em Ribeirão Preto, acessível, mesmo com o tempo escasso, fez questão de atender a todos os veículos de comunicação que o procuraram. Não apresentou aquele ritmo estressado dos executivos da cidade grande, estava à vontade, como se estivesse em sua

“Comparado com a gasolina, o etanol de cana-de-açúcar emite 90% menos gases de efeito estufa”, diz Jank



casa, na verdade estava, Jank nasceu em Ribeirão Preto, sua família reside em São Carlos, e ele cursou agronomia na Esalq de Piracicaba.

Outro ponto claramente perceptível no encontro com Jank é seu envolvimento pelo o que está fazendo e pelo o que ainda virá. O presidente da Unica fala empolgadamente sobre os temas que envolvem o universo canavieiro. Um pouco dessa conversa pode ser conferida aqui.

CanaMix – Agora em junho você completa dois anos na presidência da Unica, é possível fazer um balanço de sua gestão?

Jank – Sim. O meu antecessor, Eduardo Carvalho, realizou um trabalho muito competente. Assumi uma entidade bem estruturada que me permitiu desenvolver uma gestão que tem prioridades como, promover a mudança de comportamento do setor, com o objetivo de incentivar

as empresas a se abrirem, fornecer informação, mostrar como é a produção de um combustível sustentável. Instituímos o Prêmio Porteira Aberta dirigido às unidades que mais se adequaram para receber visitas. No ano passado, recebemos 160 delegações estrangeiras, de 83 países. Quinze unidades foram premiadas com o troféu Porteira Aberta. Nenhum outro segmento econômico criou um programa de visitas com essa proporção.

CanaMix – O atendimento para imprensa também foi intensificado.

Jank – Ampliamos a área de comunicação da Unica, contamos com 10 profissionais de comunicação. Passamos a ter informativo online, site diariamente atualizado e entrevistas coletivas. Em maio, tivemos nossa primeira coletiva transmitida de forma online, foi surpreendente a quantidade de jornalistas estrangeiros



Será o maior programa de qualificação profissional de cortadores de cana do mundo

que se conectaram e participaram da coletiva. Adotamos uma atuação pró-ativa, sabemos antecipadamente quando algum veículo de comunicação vai divulgar matérias contrárias ao setor e no mesmo instante damos a nossa resposta. Quem demora três dias para dar uma resposta à opinião pública, mostra que concordou com o que foi divulgado. Incentivamos as associadas a investir na área de comunicação, a realização dos Encontros Unica de Comunicação é uma forma de alinhar as ações da entidade e as iniciativas dos departamentos de comunicação das empresas associadas.

CanaMix – A Unica passou a ter maior presença internacional.

Jank – Evoluímos muito nessa área, no final de 2007, abrimos o primeiro escritório internacional nos Estados Unidos e em 2008, na Europa, para promover informações detalhadas e atualizadas sobre as importantes contribuições sócio-econômicas e ambientais do nosso setor aos formadores de opinião. Recentemente, contratamos uma finlandesa que fala seis idiomas, inclusive o português. Falar português fluentemente é uma das exigências para contratarmos, pois a pessoa precisa se comunicar com nossos associados. E firmamos parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, com o objetivo de promover a imagem do etanol brasileiro de cana-de-açúcar como energia limpa e renovável ao redor do mundo.

CanaMix – E a participação em eventos relacionados à mudança de clima?

Jank – Passamos a participar de todos os eventos relacionados à tomada de decisão sobre as ações climáticas mundiais. Em abril, estivemos na primeira Reunião Ministerial do G-8 dos principais países emergentes do mundo, sobre o Meio-Ambiente e Mudanças Climáticas. Estavam presentes Ministros de meio ambiente de 15 países

e representantes de empresas de peso global. Fomos convidados pelos organizadores em função de nossa postura pró-ativa no plano global em questões ligadas às mudanças do clima. Apresentei nossas experiências concretas e longamente comprovadas, em vez de buscar opções de alto custo que talvez só estejam disponíveis em um futuro não previsível. Essa reunião foi preparatório para a 15ª Conferência das Partes da Convenção Quadro da ONU em Mudanças Climáticas (COP-15), que acontece em dezembro deste ano, em Copenhague que vai definir um documento que possa substituir o Protocolo de Kyoto.

CanaMix – Qual sua expectativa sobre o resultado da COP 15 e qual será a postura dos Estados Unidos?

Jank – O Brasil poderá liderar este debate e também lucrar com ele. O etanol tem tudo a ganhar com o avanço das discussões sobre mudanças climáticas, pois é uma das únicas soluções para o mundo reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Então, tentamos inserir o etanol no protocolo de Kyoto, pois, hoje só a energia gera crédito de carbono. Eles alegam que é porque já havia o etanol antes do protocolo ser redigido, tentamos derrubar essa posição. Em relação aos Estados Unidos, apesar da entrada fantástica do Obama que tira o país da era obscurantista de George W. Bush, não creio que na COP 15 os Estados Unidos vão aderir ao protocolo de Kyoto, ainda não.

CanaMix – E a área de sustentabilidade do setor?

Jank – Outro ponto de total relevância. Em dezembro passado, lançamos o Relatório de Sustentabilidade, a publicação apresenta mais de 600 projetos sociais promovidos pelas empresas associadas em 2008, nas

esferas social, ambiental e econômica das usinas, beneficiando quase 500 mil pessoas. Foram investidos R\$160 milhões. Agora lançamos a publicação em inglês, pois a sustentabilidade da produção do etanol é um dos pontos mais questionados no exterior. Na área ambiental, o Protocolo Agroambiental que antecipa a eliminação da queima da palha da cana, a adesão de mais de 90% das unidades paulistas representa um grande avanço na cultura canavieira.

CanaMix – E o compromisso sobre boas práticas no cultivo de cana?

Jank – Desenvolvemos em parceria com o governo federal e entidades dos trabalhadores um compromisso nacional de aperfeiçoamento e valorização das melhores práticas trabalhistas para as atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar. Foi um trabalho desgastante, mas extremamente compensador, foram 18 reuniões entre representantes patronais e dos trabalhadores, envolvendo a atividade econômica mais antiga do País e com atuação em 20 Estados. Conseguimos elaborar um projeto que será o maior programa do mundo de qualificação profissional para cortadores de cana e seus familiares. Sabemos que o setor não vai recolocar todos aqueles que perderão seus empregos para as colhedoras, então vamos qualificá-los para atuarem em outros segmentos.

CanaMix – E as ações da Unica para que o brasileiro conheça melhor o etanol?

Jank – O destaque nessa área foi o lançamento da cartilha do etanol e sua distribuição pelas quatro maiores montadoras do País, VW, GM, Ford e Fiat, que representam 80% do mercado. Um dos diretores de uma montadora ressaltou

É incoerente a realização dessa análise de proteção ambiental para os biocombustíveis e não para os combustíveis fósseis

que o fato de a empresa entregar a cartilha com o manual do veículo, é a prova de que está tomando uma posição: diz ao cliente que o etanol é uma opção melhor ambientalmente que o petróleo. E que isso teve uma repercussão global.

CanaMix – E o reconhecimento do etanol brasileiro pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos?

Jank – É, o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar foi reconhecido como o biocombustível que permite a maior redução de emissões de gases causadores do efeito estufa entre os disponíveis atualmente. Eles colocaram que o etanol de cana reduz em 44% a emissão de gases causadores do efeito estufa na comparação com a gasolina. Vamos contestar esse número, pois na verdade, o etanol de cana-de-açúcar tem uma redução confirmada de até 90% de emissões de gases de efeito estufa em comparação com a gasolina. Nesse relatório, eles não contabilizaram a colheita de cana crua e ainda responsabilizaram a cana por ocupar as áreas de pecuária e empurrá-la para a região da Amazônia e com isso, contribuir para o desmatamento. Não sabem o ganho que há com o plantio da cana nas áreas degradadas de pecuária.

CanaMix – Eles reprovaram o etanol de milho.

Jank – Sim, disseram que é pior que o petróleo, o que é um absurdo. É incoerente a realização dessa análise de proteção ambiental para os biocombustíveis e não para os combustíveis fósseis que são comprovadamente prejudiciais. Questionamos a existência dessa classificação, inclusive 11 cientistas disseram que o método não é referendado.

Também enviamos uma carta ao Conselho da Qualidade do Ar da Califórnia (Carb-sigla em inglês), que classificou nosso etanol, mas com índices bem menores do que os 90% de redução se comparado com a gasolina. Questionamos a metodologia utilizada.

CanaMix – E a carta que a gigante britânica British Petroleum (BP) encaminhou ao Carb em defesa do nosso etanol?

Jank – A BP afirma que o etanol de cana é o biocombustível com menor nível de carbono disponível no mercado. É um reconhecimento da maior distribuidora de combustível na Califórnia. A empresa também defendeu a eliminação da tarifa de US\$0,54 por galão imposta pelo governo dos Estados Unidos ao etanol importado. Fiquei impressionado com o volume de ações que a BP tem na área de etanol e não fico surpreso se em pouco tempo ela se torne uma das maiores empresas do setor.

CanaMix – Como está a disputa pela redução de tarifa ao etanol nos EUA?

Jank – Em 1º de janeiro de 2011, essa tarifa precisará ser revista, nos esforçamos para que seja zerada ou pelo menos reduzida. É insensato o etanol que é sustentável e que mitiga as emissões de CO2 ser taxado, já o petróleo, que é poluente, não-sustentável e importado de nações pouco amistosas com os EUA, ter livre acesso ao país. O Congresso americano avalia no momento dois projetos em relação à tarifa que sobretaxa as importações de etanol. Um deles acaba com a taxa. Outro projeto em tramitação no Congresso propõe uma tarifa secundária para subsidiar o etanol doméstico, no valor de US\$ 0,45 por galão,

atualmente é de US\$ 0,54.

CanaMix – E os preços do etanol no mercado interno?

Jank – A Unica busca alternativas para reduzir a volatilidade de preço. Uma delas é a criação do marco regulatório do etanol para tentar acabar com as bruscas variações de preço do álcool e evitar o desabastecimento do combustível. O petróleo tem o monopólio da Petrobras, mas no caso do etanol o setor é muito fragmentado. Enquanto o mercado do açúcar é totalmente ativo, o do etanol é trancado. Essa questão não envolve só o governo federal, envolve a BM&F e o próprio setor. Em relação ao projeto de financiamento para estoques de etanol, há muita morosidade para o dinheiro chegar à ponta da cadeia. Falta muita informação sobre as condições de empréstimo. Para facilitar o acesso ao financiamento criamos um grupo para acompanhar junto ao Banco do Brasil e BNDES o desenrolar do processo. Nosso objetivo é formar um bom volume de etanol.

CanaMix – A prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, tenta trazer a Fórmula Indy para a cidade, ela terá o apoio da Unica?

Jank – No ano passado, a Apex nos procurou com a proposta de fornecer etanol aos veículos da Fórmula Indy. Como nossa intenção é mostrar que a molécula do etanol da cana e do etanol do milho é a mesma, sugerimos que os carros corresse com uma mistura dos dois etanóis. Pois, o importante é divulgar o etanol, e a Indy se tornou a maior corrida do mundo, e uma boa vitrine. E os carros passaram a correr com essa mistura. Claro que vamos apoiar a vinda da Indy para o Brasil, e fazemos questão que o etanol de cana seja o combustível oficial. E defendo que além de Ribeirão Preto, também haja uma etapa em Brasília. O que será o marketing perfeito: uma etapa em Ribeirão Preto, por ser o maior pólo sucroenergético do mundo e outra em Brasília por ser a capital do País.



Limas Starrett®: Melhor custo-benefício do mercado.

Invista em Qualidade Superior que só os produtos com a marca Starrett®, líder mundial em ferramentas, pode oferecer. Para o setor sucroalcooleiro oferecemos a Lima Enxada Starrett®, além de serem duráveis e mais econômicas, proporcionam uma ótima relação custo-benefício.

Starrett®, mais de 125 anos de liderança!

Administração e Suporte a Vendas:

0800 7021411

falecom@starrett.com.br

Visite nosso site e conheça toda linha Starrett:

www.starrett.com.br

Starrett®

Surpresa boa!



ForInd Nordeste e Mostra Fenasucro Nordeste batem todas as marcas estimadas pela organização

Os profissionais nordestinos prestigiaram os eventos

O clima não era dos melhores – setor em crise, preços baixos, usinas sem pagar os fornecedores e redução de produção em decorrência de problemas climáticos e menor trato cultural – tudo isso colocava em dúvida o bom desempenho da I Feira de Fornecedores Industriais da Região Nordeste – ForInd e a Mostra Fenasucro Nordeste, que aconteceram de 14 a 16 de abril, no Centro de Convenções de Pernambuco. Mas não é o que produtor nordestino desbancou o pessimismo e não só compareceu aos eventos como foi às

compras!!! Segundo os organizadores, as feiras registraram volume de negócios estimados em R\$ 50 milhões e receberam 5346 visitantes de cinco países e mais 15 Estados do País. O ENF – Encontro de Negócios ForInd e Mostra Fenasucro, registrou projeções em negócios de R\$ 8,3 milhões. Dos financiamentos realizados, R\$ 4 milhões foram ofertados pelo Banco do Nordeste.

“O resultado superou nossas expectativas. O público presente era de profissionais qualificados, o que valoriza os eventos e anima os expositores, pois os visitantes são interessados em conhecer a tecnologia e em fazer negócio”, salienta Fernando

Barbosa, diretor da Multiplus, promotora das Feiras. Na opinião de Tiago Delfino de Carvalho Filho, secretário/tesoureiro da Stab Setentrional, mais uma vez o Simpósio atingiu seus objetivos e ficamos duplamente satisfeitos, tanto com o simpósio quanto com o sucesso das feiras. O Nordeste provou que com trabalho e dedicação é possível superar qualquer desafio, mesmo em crise ou tempos difíceis. Os eventos registraram visitantes dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. E países como México, Guatemala, Costa Rica, Venezuela e El Salvador.



Silvano Alves, gerente-administrativo da Usina Cansação de Sinimbu, Jequiá da Praia, AL, visitou as Feiras e o estande da CanaMix

Rodada de negócios – na ForInd NE foram realizadas 540 reuniões com a participação de 125 empresas, entre compradoras e vendedoras. O formato e a iniciativa foram aprovados pelos dois lados das mesas de negociações. O representante do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), empresa compradora, Walter Gouvea, afirmou que o ENF apresentou empresas com reais possibilidades de tornarem-se fornecedoras do EAS. “Orientamos os interessados como deve ser o procedimento para fechar negócios com o estaleiro”, disse Walter.

Enauto Tavares, do departamento de compras da Usina Coruripe, AL, afirmou que as reuniões foram muito bem organizadas e reuniram fornecedores de excelente nível. “O ENF é uma excelente oportunidade para que as indústrias estejam à disposição para conhecer novos fornecedores e fechar negócios relevantes”, salientou. A Climaxi, expositora da ForInd, elogiou a iniciativa realizada pela primeira vez no Nordeste. “Aproxima a oferta das empresas à demanda de grandes compradores, resultando objetivamente em contatos comerciais e negócios”, afirmou Wanderley Silva, comprador da Climaxi.

Segundo Augusto Balieiro, diretor da Multiplus, a intenção de levar a ForInd e a Mostra Fenasucro para o Nordeste foi facilitar o diálogo entre expositores e produtores e, assim, encontrar soluções para os problemas existentes. “Dizem que as condições de se produzir no Nordeste são muito adversas. Mas os expositores queriam a oportunidade de sentar com os produtores, conhecer os problemas e juntos analisarem as possíveis soluções. Foi o que ocorreu. E isso gerou um clima positivo, o que contribuiu para o excelente desempenho dos eventos”, explica Balieiro.

Encontro de Negócios ForInd Nordeste: 125 empresas participaram



A colheita mecanizada da cana antes e depois da **Plaina Agrimec**

Plaina Niveladora Multilâminas

Um conjunto exclusivo de lâminas que em uma única operação faz duplo serviço: preparo mínimo do solo e aplainamento. Estrutura monobloco superdimensionada. Com a regularização do terreno a colhedora produzirá um corte uniforme na soca e na ponta da cana, aumentando o rendimento por área colhida pela eliminação de perdas. O rendimento da máquina também aumenta, pois passa a rodar melhor, sem solavancos. Disponível em seis modelos, conforme a potência do trator.



Agrimec Agro Industrial e Mecânica Ltda.
Telefone: 55 3222 7710
www.agrimec.com.br



1974 - 2009



“O simpósio atingiu seus objetivos”,
Thiago Delfino, da Stab



Comitiva estrangeira no estande da CanaMix
A CanaMix, revista presente em todas as feiras do setor, recebeu a visita de uma comitiva estrangeira em seu estande. Os técnicos, engenheiros e diretores, em visita ao Simpósio da Stab, aproveitaram para conhecer um pouco mais sobre a revista e outras publicações da editora PC & Baldan. Eligio R. Silva, da divisão de serviços agrícolas da usina venezuelana C.A. Central La Pastora;
Oscar René Monney, presidente da Associação de Técnicos Açucareiros da Guatemala, Atagua;
Plínio César, diretor da editoria PC & Baldan, que publica as revistas CanaMix, Panorama Rural e outras publicações agrícolas;
Gustavo Sagastume, da Tecnologia Agrícola SA e secretário do Atalac;
Lilian M. Paes Guimarães, engenheira agrônoma da Ridesa Brasil;
O engenheiro Carlos E. Sáenz Acosta, presidente do Atalac e
Andréa Chaves, engenheira agrônoma da Ridesa Brasil.



O Seminário e o Fórum atraíram a atenção do público

Fórum – além da Mostra e do Encontro de Negócios, os visitantes também prestigiaram o 13º Seminário Regional sobre Cana-de-açúcar e o I Fórum Latinoamericano de Biocombustíveis. Nos dois dias de Seminário, realizado em 15 e 16 de abril, a Stab estimou a participação de mil participantes por dia. O Fórum contou com a presença de cerca de 500 pessoas, entre técnicos, pesquisadores, professores e alunos de universidades e escolas técnicas agrícolas de cinco países e de diversos Estados do País. O Seminário discutiu temas relevantes para a cana-de-açúcar, tais como: o combate à ferrugem alaranjada, uma nova doença que pode atacar os canaviais brasileiros. “A Ridesa testa os efeitos e formas de combate

em outros países para evitar que a praga traga prejuízos para os canaviais nacionais”, afirma o pesquisador Djalma Eusébio Simões Neto (Stab Setentrional/Ridesa/Ufrpe). A “Otimização da Fermentação Etanólica”, também foi um dos temas debatidos. E houve a apresentação de cases de sucesso com tecnologia citrino em sistema de co-geração. Ainda sobre o tema bioeletricidade, a Koblitz debateu a viabilização da geração de energia na agroindústria. O fechamento do Seminário se deu com o painel “Qualidade da Matéria Prima”. Em discussão a necessidade de conscientização permanente no campo quanto à qualidade da matéria prima na industrialização.



O pesquisador Djalma Eusébio, um dos principais articuladores dos eventos, ficou animado com o resultado

Caldeiras Monodrum®

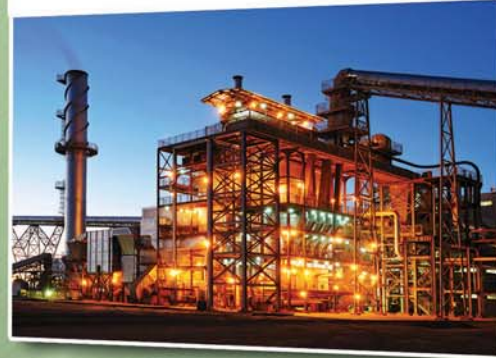
USINA INTERLAGOS - PEREIRA BARRETO - SP

Caldeira AMD-73-GI-PSE
CAPACIDADE MÁXIMA CONTÍNUA: 220 t/h
PRESSÃO DE OPERAÇÃO: 67kgf/cm²
TEMPERATURA DO VAPOR: 480° C



USINA UBERABA - UBERABA - MG

Caldeira AMD-47-5GI-PSE
CAPACIDADE MÁXIMA CONTÍNUA: 140 t/h
PRESSÃO DE OPERAÇÃO: 21 / 67kgf/cm²
TEMPERATURA DO VAPOR: 490° C



Serviços de calandragem

A CALDEMA com seus 37 anos de Know How em fabricação de caldeiras e vasos de pressão oferece também, serviços de calandragem com capacidade para curvatura de chapas de média e grande espessura. O equipamento possui rolo duplo convite com acionamento hidráulico através de comando CNC para conformação (calandragem) a frio.

Capacidade

- * Menor diâmetro interno de 1060mm;
- * Largura máxima 2500 mm com espessura de até 100mm;
- * Outras dimensões sob consulta;
- * Máquina certificada segundo a norma CE.



www.caldema.com.br - comercial@caldema.com.br
Rod. Armando de Salles Oliveira, Km 335,8 PABX: (16) 3946-2700
Fax: (16) 3945-4003 CEP 14175-300 Sorriãozinho - SP - Brasil





LINHA DURA

Com a rigidez do BNDES para liberação de financiamentos para a estocagem do etanol, poucas unidades terão acesso ao crédito

Elio Cândido não é empresário do setor sucroenergético, mas sim, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Região, mesmo assim, está preocupado com a rigidez que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem apresentado nas análises para liberação de financiamentos para as unidades sucroenergéticas, inclusive a que libera recursos para a estocagem de etanol. “Em época de crise, as empresas têm seu caixa comprometido, e muitas vezes, entre pagar os funcionários ou os impostos, optam por pagar os funcionários, e aí ficam na lista negra de devedores do governo, e perdem a chance de conseguir um financiamento, o que poderia salvar a empresa e muitos empregos”, diz Cândido. Segundo ele, os bancos, principalmente os estatais, poderiam ser mais flexíveis em alguns casos, levando em conta o histórico da empresa e não só o seu desempenho nesses tempos difíceis.

Cândido ressalta que essa “linha dura” do BNDES faz com que muitas usinas sejam excluídas de opções de crédito como a do financiamento para a estocagem de etanol, publicada no Diário Oficial da União em 14 de abril. As empresas produtoras de etanol respondem por praticamente toda a estocagem do produto durante a entressafra, com a crise financeira e a necessidade de as empresas “fazer caixa”, o produto está sendo vendido abaixo do preço de produção. O objetivo da medida é reduzir a volatilidade de preços, especialmente na entressafra, através da oferta de financiamento público para custear a estocagem de etanol.



Poucas unidades produtoras devem conseguir financiamento para estocagem de etanol



O preço de referência do etanol será de R\$ 0,70 o litro

Condições – de acordo com a medida anunciada, o volume de álcool etílico combustível a ser financiado é de até 1,87 bilhão de litros. O preço de referência do álcool etílico combustível será de R\$ 0,70 por litro. O valor do produto dado em garantia deve corresponder, no mínimo, a 150% do valor do saldo devedor, e a taxa de juros será de 11,25% ao ano. As regiões Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, e Estados do Ceará, Maranhão, Piauí e municípios da região Sul do Estado da Bahia, cujo período de moagem se inicia no mês de abril, o período para a contratação da linha de financiamento será de maio a novembro de 2009. Já os Estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia,

exceto os municípios da região sul do Estado da Bahia, cujo período de moagem se inicia em setembro, a contratação será de outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

A medida, segundo Marcos Jank, presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) é positiva, pois permitirá que a safra 2009/10 não seja tão açucareira, como tende atualmente, na medida em que a estocagem do etanol com financiamento público passa a ser interessante para o produtor. O programa de estocagem permite que as indústrias, que respondem pelo armazenamento de praticamente todo o etanol produzido na safra, sejam capazes de manter seus estoques até a entressafra sem alterações acentuadas nos preços do produto. Além de apoiar as operações de estocagem de etanol, a nova lei também apóia as operações para financiamento de capital de giro para agroindústrias e fabricantes de máquinas e equipamentos agrícolas.

Acesso ao crédito – Antonio Celso Cavalcanti de Andrade, presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), também acha importante a medida lançada pelo governo, mas como Cândido, acredita que poucas unidades terão acesso ao crédito, principalmente as nordestinas. “O setor já apresentava sua própria crise, e com a falta de crédito provocada com a crise financeira mundial, a

Alpha-Tec®



Combinação única de aderência e resistência a produtos químicos. Adotam uma nova tecnologia de aderência Grip Technology™ que permite ao trabalhador manusear objetos oleosos, úmidos e escorregadios com menos força e mais controle reduzindo assim a tensão e a fadiga na mão. Devido ao seu sistema exclusivo onde o forro sem costura é adesivado diretamente na luva, proporciona refrigeração e reduz o aquecimento nas mãos.

www.ansellbrasil.com

Ansell

Segurança em nossas mãos



Antonio Celso: "poucas usinas vão conseguir crédito para financiar os estoques"

situação das empresas piorou muito. No Nordeste pode se contar nos dedos as unidades que estão conseguindo manter seus compromissos. A maioria não vai conseguir o crédito para financiar os estoques. É preciso uma nova fórmula para que mais usinas sejam beneficiadas", salienta Andrade.

O consultor Dib Nunes Júnior também alerta para o fato de que poucas das 426 usinas existentes no País terão garantias para tomar este empréstimo, a menos que os próprios estoques sejam dados como garantia. "Em algumas usinas o problema está na dívida de curto e médio prazo que, para a grande maioria delas, passa de R\$ 100 milhões. Se fizermos a conta, o crédito ofertado vai representar em torno de R\$ 0,083 para cada litro de etanol produzido neste País. Apenas uma gota d'água para um setor que se afoga em dívidas de mais de 40 bilhões de reais", observa Dib. O consultor também alerta que a taxa de juros vai neutralizar parte dos ganhos que a esperada reação nos preços poderá proporcionar, "embora, no caso do etanol, poucos acreditem em recuperação em curto prazo, mesmo com este crédito."



JABC-35ANOS

Em 2010 o seu encontro com o mundo da energia já está marcado.



Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado - Araçatuba - SP

2010
9 a 11 de março

ARAÇATUBA - SP - BRASIL

site www.feicana.com.br email feicana@feicana.com.br

Realização:
SAFRA
EVENTOS
Informações: (18) 3624.9655





Dib: "compra do etanol pela Petrobras"

Democratizar a ajuda – para Dib, o ideal seria democratizar esta “ajuda” que o governo promete e fazer com que os preços do etanol reajam rapidamente, beneficiando aos industriais, produtores de cana e todo o agrusiness que cerca

o setor sucroalcooleiro. “Precisamos de uma ação pontual que reequilibre os preços e que retire as usinas do vermelho na comercialização de seus produtos no mercado interno”, afirma. Essa ação, segundo o consultor, é a criação de estoques regulatórios, mesmo que provisórios. A retirada de uma quantidade do produto no mercado o que trará um pouco de alívio, tanto às empresas como aos produtores de cana, que também receberiam mais pela tonelada, uma vez que os preços da matéria-prima estão atrelados aos preços dos produtos finais das usinas.

Dib sabe que essa proposta dá uma sensação

de volta ao passado, de intervenção do governo na economia, de ingerência no mercado livre, mas pode ser uma solução, mesmo que seja aplicada somente para os próximos 12 meses. “Finalmente estamos observando que até os Estados Unidos, que é o mercado mais liberal do planeta, está intervindo na economia. Vamos dar um passo para trás para poder avançar depois com maior equilíbrio nos preços de mercado. O lado mais difícil disso será o do consumidor que, certamente, vai pagar um pouco mais pelo etanol nas bombas, mas, mesmo assim, o etanol continuará competitivo em relação à gasolina.”

O consultor explica que as compras (cotas) poderiam ser proporcionais à produção da safra passada. E que a aquisição ficaria para o governo, por meio da Petrobras. Depois, a ação conjunta de entidades patronais e associações de fornecedores, e a própria Petrobras, poderiam fiscalizar os estoques. Estes, por sua vez, poderiam voltar ao mercado na entressafra do Centro-Sul.

Nova Tecnologia Tubo PEAD EDRA

Sempre inovando e fabricando
com a mais alta tecnologia

- Tubulação projetada com a norma EN 13476-1: 2002
- Tubulação de alta rigidez, acima de 4000 N/m²
- Diâmetro de 200mm a 800mm.
- Alta resistência mecânica, flexão, tração, rigidez

- Tubo leve, fácil de transportar e instalar
- Não precisa de equipamentos pesados
- Baixo custo do projeto de instalação.
- Adequado para irrigação.

EDRA

www.edra.com.br

+55 (19) 3576.9300



Com prazo definido

As regionais da Conab nos Estados do Nordeste têm o prazo de 30 dias para começar a pagar os fornecedores de cana

A região tem o menor índice de produtividade do País, o que acaba encarecendo o custo de produção

Na semana de 11 a 15 de maio, produtores de cana-de-açúcar dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Bahia, reuniram-se com técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para discutir condições para o recebimento da subvenção econômica do governo. Durante as reuniões, as entidades representativas dos produtores entregaram para a Conab declarações individuais dos fornecedores de cana, cada uma apresenta os números de fornecimento de cana, quando foi colhida, para quem foi fornecida, o preço pago e o quanto cada um deverá receber. Só em Pernambuco foram quase 20 mil declarações. “O Estado é composto por milhares de pequenos produtores de cana, o que deu muito trabalho para preparar todos esses documentos, mas conseguimos atender o prazo proposto”, diz Alexandre Andrade,

presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco.

Cada canavieiro terá direito a até R\$ 5 por tonelada vendida à indústria, limitada a 10 mil toneladas por agricultor. O benefício vale para a colheita vendida e processada de agosto do ano passado até o final de junho de 2009. O produtor terá direito à subvenção sempre que o preço médio líquido mensal pago pela indústria neste período for menor que R\$ 40,92. Em novembro do ano passado, por exemplo, o preço médio foi de R\$ 36,07. O valor a ser recebido neste caso será de R\$ 4,85, equivalente a diferença entre o custo variável e o preço médio.

O direito ao benefício é concedido a agricultores ou cooperativas que cultivaram e beneficiaram a produção em unidades industriais da região Nordeste. “Com a queda nos preços do álcool e açúcar, o Nordeste

Alexandre Andrade: “situação precária”



foi uma das localidades mais atingidas”, diz o gerente de Alimentos Básicos da estatal, Wellington Teixeira. Ele explica que a região tem o menor índice de produtividade do País, o que acaba encarecendo o custo de produção. No Nordeste, os agricultores colhem, em média, 56 toneladas por hectare, enquanto nas regiões Sul e Sudeste esta quantidade é de 70 a 80 toneladas.

O prazo para entrega da documentação vai até 30 de junho. “O governo está preparado para atender todos os produtores que procurarem as regionais da Conab e que cumpram as condições definidas no regulamento”, explica o superintendente de Operações Comerciais, João Paulo de Moraes.

No caso de Pernambuco, as declarações foram entregues no dia 13 de maio, a Conab deverá realizar o pagamento em no máximo 30 dias após o recebimento. Andrade diz que isso está em Lei e confia que seja cumprida, pois essa medida é de extrema urgência, pois pode aliviar pelo menos parte

da grave situação do setor nordestino.

Situação alarmante – “Não é só o preço baixo da cana que nos afeta, mas também a falta de pagamento por parte das usinas, só aqui em Pernambuco, 10 unidades não pagaram os fornecedores de cana. Em Alagoas a situação é até mais alarmante, já que os grupos de lá realizaram mais investimentos no Centro-Sul e não tiveram o retorno esperado. A safra nordestina foi marcada por discussões, quebra-quebra e até invasões em usinas”, salienta.

Na safra 2008/09 a região Nordeste produziu 74,29 milhões de toneladas de cana, em uma área de 1,31 milhão de hectares. Os dois maiores produtores são Alagoas e Pernambuco, com respectivamente 28,90 milhões e 20,30 milhões de toneladas. Mas, frente a redução dos tratos culturais e renovação de áreas, decorrentes da crise financeira, já se espera redução na próxima safra.

Em dezembro de 2008, a ministra Dilma Rousseff esteve na sede da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco e prometeu o benefício



Com o objetivo de somar parceiros nos mais diversos segmentos da indústria, mantendo sempre o compromisso com a qualidade, a Krominox fornece soluções personalizadas em **aço inoxidável**, de acordo com a necessidade de cada cliente.

Entre em contato com a nossa força de vendas e saiba como podemos te ajudar.

• Tubos • Conexões • Chapas

K
krominox

Sede:

Estrada Particular Yae Massumoto, 470/500
Bairro Alvarenga - SBC - SP
CEP 09842-160 - Tel: 55 11 2126-0622

Depósito:

Rua Auriverde, 1679
Ipiranga - São Paulo - SP
CEP 04122-002 - Tel: 55 11 2126-0622

www.krominox.com.br



Carta ao Vice-Presidente da República

Vista Alegre do Alto, 15 de maio de 2009

Ao Excelentíssimo Sr.

José Alencar Gomes da Silva,

Nosso mui digno Vice-Presidente da República.

Esta é uma ousadia que, com certa liberalidade, eu atrevo fazer, me dirigindo ao senhor.

Entre fevereiro e março estive também hospitalizada; estivemos sob o mesmo teto – o Hospital Sírio Libanês. Eu fazendo a terceira e quarta cirurgia no meu joelho e o senhor, em outra cirurgia, acho, maior que a minha.

Sr. Vice-Presidente, não fosse a sua simpatia e, acredito, o bem querer nosso, de todos os brasileiros na sua pessoa, eu talvez me acanharia em tomar esta atitude, da qual, de antemão me escuso.

No hospital, pensei em escrever esta e pedir às enfermeiras que a entregassem ao senhor. Gostaria mesmo de poder levá-la pessoalmente, mas eu mal podia dar um passo; acho que só iria atrapalhar.

O que eu fazia, sempre, era rezar e pedir aos meus protetores – Santa Rita e Padre Pio – que lhe dessem saúde.

Eu ocupo a Presidência da Nardini Agroindustrial Ltda. Este cargo me veio pelas dolorosas contingências da vida, pela morte do meu marido.

Há seis anos passei a sentir na carne, nos ossos e no coração, os problemas de uma usina de açúcar, álcool, energia, etc.

Para manter a nossa brasilidade, lutamos a ferro e fogo e sofremos, sofremos muito. As tentações que vêm de fora são muitas e, posso dizer apetitosas, convidativas; talvez fosse mais tranquilo para todos nós se cedêssemos a elas. Mas, o amor que temos pela nossa empresa é maior que todas estas propostas que chegam até aqui, com os seus bolsos transbordantes.

Estamos com nossos projetos parados; deixamos de contratar cerca de 3.000 funcionários, porque tudo se tornou, de uns tempos para cá, difícil.

Em Aporé, sul de Goiás, onde começamos implantar uma segunda unidade, as restrições encontradas se avolumam e o projeto se adia. Aqui, a cidade espera o funcionamento da usina como o sedento, a gota d'água. O município é pobre, mas a meu ver, a maior pobreza vem da falta de auto-estima do indivíduo somada à decorrência pejorativa que dela provem.

O bem estar viria a eles, sim, com uma carteira de trabalho assinada. E, como eu gostaria de contribuir com isto em Aporé, e, também zerar o analfabetismo que lá ocupa números maiores que a média do Brasil.

Estes problemas e outros, nosso querido Vice-Presidente, talvez outras usinas também os tenham, acredito em escala diferente. Acredito também, que como nós, elas devem lutar e sofrer.

A associação que representa o setor sucroenergético – a Unica – nos mostra, pelo que consigo “pescar”, que tempos mais difíceis virão e as pequenas usinas e talvez as médias passem por transformações, sem dúvida, para o domínio do capital externo.

Eu tenho 80 anos, gostaria de ter menos, iria lutar para que isto não acontecesse.

Nosso caro Vice-Presidente, me perdoe, esta carta é quase um desabafo, mas eu lhe peço: volte os olhos para o nosso setor.

Desejo ao senhor saúde e bem-estar e continuo torcendo pela sua Vice-Presidência.

Guiomar Della Togna Nardini

Presidente da Nardini Agroindustrial Ltda

PS: não posso terminar esta carta sem deixar o meu convite ao senhor e à sua equipe para que nos visitem.

Vamos nos sentir honrados.



- SPCIP – *Sistemas de Proteção e Combate à Incêndio e Pânico*
- Sistemas de Fertirrigação Vinhaça
- Captações e Adutoras
- Postos de Combustíveis
- Obras Civas Industrial
- Projetos de Engenharia



Av. Oswaldo Perrone, 808 - Bebedouro-SP
Fone: 17 3343-1123 / 3345-3534
www.construtec.eng.br

Safrá crescerá em ritmo menor



Unica realiza coletiva de imprensa para anunciar a previsão de safra

Divulgação Unica

Unica e Datagro projetam para a safra 2009/10 uma colheita inferior a 600 milhões de toneladas de cana, já para a Conab os números serão maiores

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) divulgou em 29 de abril os dados finais da safra 2008/09 e a primeira estimativa da safra 2009/10. De acordo com a entidade o total estimado para a safra 2009/10 deve atingir 550 milhões de toneladas de cana na região Centro-Sul, contra 505 milhões de toneladas na safra 2008/09 e 431 milhões na safra 2007/08.

A moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do País vai crescer na safra 2009/10, porém, em ritmo menor do que o verificado na última safra. Enquanto na safra 2008/09 o crescimento foi de 74 milhões de toneladas em relação à safra anterior, o incremento agora poderá chegar a 45 milhões de toneladas além do total registrado na última safra. Entre 20 e 23 novas unidades devem iniciar suas atividades ao longo da safra 2009/10, contra as 35 programadas para esta safra em estimativas de um ano atrás.



Diferentemente de safras anteriores, nas quais a produção e a exportação de açúcar ficaram estagnadas, na safra 2009/10 o percentual de açúcar deve aumentar. O “mix” de produção deverá ficar em torno de 42,1% da matéria prima destinada à produção de açúcar, contra os 39,5% verificados na safra 2008/09. Esse crescimento é sustentado pelo déficit mundial de açúcar, provocado por quebras significativas de safras em importantes países produtores, como a Índia.

“A Índia pode importar até dois milhões de toneladas de açúcar somente neste ano”, afirmou o diretor-técnico da Unica, Antonio de Pádua Rodrigues, durante coletiva de imprensa realizada na sede da entidade. A produção de etanol também deve crescer na safra 2009/10, porém o índice será bem



Divulgação Unica

Marcos Jank, presidente da Unica, e Pádua, diretor-técnico, durante coletiva

menor do que o observado para o açúcar. A expectativa da Unica é de um total de etanol chegando aos 26,3 bilhões de litros, divididos em 19,3 bilhões para o etanol hidratado e 7 bilhões para o anidro, que é misturado à gasolina.

O aumento em relação aos 25,1 bilhões de litros produzidos na safra 2008/09 será de 4,7%. A demanda de açúcar no mercado externo e o incremento da demanda por etanol no mercado interno, particularmente em função do crescimento da frota de veículos flex, que vem se mantendo em ritmo similar ao verificado no ano passado, apontam para certo equilíbrio entre oferta e demanda. Isso, considerando-se uma esperada redução nas exportações de etanol da Região Centro-Sul, estimada em 650 milhões de litros. As exportações, portanto, devem cair dos 4,25 bilhões de litros embarcados em 2008/09 para 3,6 bilhões de litros na safra 2009/10.

O número pode não ser alcançado – apesar da expectativa da Unica para a moagem na nova safra chegar aos 550 milhões de toneladas no Centro-Sul, esse número poderá não ser alcançado em função de dois fatores principais: o atraso no início da moagem, em muitos casos devido a problemas financeiros que podem obrigar algumas usinas a postergar o início de suas atividades, ou uma redução no volume de cana colhida causado por proibições temporárias da queima da palha de cana, que impedem o corte manual. Essas proibições resultam de ações civis públicas em alguns municípios, particularmente no Estado de São Paulo – ações que, em todos os casos até aqui, vem sendo revertidas pelo judiciário. Condições climáticas também poderão influenciar o total da moagem da nova safra. Mesmo com as previsões meteorológicas apontando para um inverno mais seco, a expectativa para o início de primavera é de chuvas normais, o que poderá encurtar o período favorável à colheita.

A produção de açúcar prevista para a safra 2009/10 só deverá ser alcançada se as empresas conseguirem otimizar suas áreas





Wagner Rossi, presidente da Conab:
"o mercado sucroalcooleiro continua
aquecido, apesar da crise econômica"

Segundo a Conab, a área de cana no Brasil
é de 9,59 milhões de hectares



industriais, algo que depende basicamente do aproveitamento de tempo na moagem e da quantidade de açúcares totais contida na tonelada de cana colhida. Vale ressaltar que a moagem de cana por usinas que somente produzem etanol representará 18% de toda a cana processada na nova safra, e 30% de todo o etanol a ser produzido na Região Centro-Sul. Esse desempenho não será afetado pelo incremento na produção de açúcar que deverá ser observado.

Levantamento da Conab – a indústria sucroalcooleira deve esmagar neste ano de 622,03 a 633,72 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, maior volume alcançado até agora, oscilando entre 8,6% e 10,7%, em relação às 572,57 milhões de toneladas de 2008. Os dados são do primeiro levantamento da safra 2009, divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 30 de abril. Entre os fatores que contribuíram para o crescimento estão 28 milhões de toneladas de cana madura remanescentes da safra de 2008, que serão moídas neste período, e a ampliação de 9,9% da área plantada, consequência da entrada em operação de aproximadamente 25 novas usinas. Até o ano passado, os canaviais destinados à indústria sucroalcooleira ocupavam 7,08 milhões de hectares e agora chegam a 7,79 milhões de hectares.

Já a área total de cana para todos os usos saltou de 9,4 para 9,59 milhões de hectares (+1,8%), com expectativa de colheita

recorde de 674,8 milhões de toneladas, ou 3,3% a mais que a anterior. "Isso prova que o mercado sucroalcooleiro continua aquecido, apesar da crise econômica", explica o presidente da estatal, Wagner Rossi.

Os Estados do Centro-Sul processaram 90% da produção e o restante pelos do Norte/Nordeste. São Paulo segue como o maior produtor do País (360,41 a 367,69 milhões de toneladas), representando cerca de 58% de toda cana-de-açúcar que será processada.

Os destaques são a expansão do plantio em Goiás, com 527,6 mil hectares (+31,3%), e em Mato Grosso do Sul, com 335,1 mil hectares (+21,5%). Na soma, o Centro-Oeste registra crescimento de 20,50%, alcançando 1,09 milhão de hectares. A produção segue a mesma tendência,

aproximadamente 30% maior (85,29 a 87,01 milhões de toneladas).

Já as plantações no Sul devem crescer 18,3%, ocupando 644,3 mil de hectares. O volume de cana que vai para a indústria sucroalcooleira deve ficar entre 53,24 e 54,31 milhões de toneladas e o Paraná assume a segunda maior produção do Brasil (53,1 a 54,2 milhões de toneladas), ultrapassando Minas Gerais (50,8 a 51,8 milhões de toneladas).

Álcool e açúcar – outra mudança no cultivo atual é em relação ao uso da cana. A quantidade destinada à fabricação de açúcar poderá crescer até 17%, enquanto a que vai para o etanol deve aumentar até 7,7%. Com esta perspectiva, o Brasil vai produzir entre 36,42 e 37,91 milhões de toneladas de açúcar e entre 27,78 e 28,60 bilhões de litros de álcool, sendo cerca



Plínio Nastari: "sem a crise, a produção seria maior"

de 33% do tipo anidro (para mistura à gasolina) e 67% hidratado (vendido direto nas bombas).

"Hoje, exportamos 70% do açúcar e 15% de etanol. Com a valorização do dólar, a quebra de safra na Índia e os bons preços internacionais, o açúcar passou a ter remuneração mais atraente que o combustível", explica o diretor de Logística e Gestão Empresarial da Conab, Sílvio Porto. Ele ressalta que, embora esta safra seja mais açucareira, haverá álcool suficiente para atender os mercados interno e externo. Para realizar a pesquisa a Conab enviou a campo 50 técnicos,

entre os dias 30 de março e 9 de abril, que entrevistaram representantes de 382 usinas de álcool e açúcar, sindicatos e de órgãos públicos nos estados produtores de cana em todo o País.

Números da Datagro – em sua estimativa para a safra 2009/10 a consultoria apontou uma moagem esperada para o Brasil de 601 milhões de toneladas de cana, o Centro-Sul será responsável por 535 milhões de toneladas, os outros 66 milhões de toneladas caberão a região Norte-Nordeste. Segundo Plínio Nastari, presidente da Datagro, a moagem poderia ser ainda maior, uma vez que há maior disponibilidade de matéria-prima nos canaviais. No entanto, cerca de 35 milhões de toneladas de cana deverão ficar em pé em 2009/10, o mesmo volume previsto para este atual ciclo, 2008/09. "Se não fosse o cenário de crise financeira global, a moagem de cana para 2009/10 superaria os números utilizados", disse.

Ainda segundo a Datagro, para 2009/10, a produção de açúcar no Brasil será de 35,9 milhões de toneladas, alta de 15,5% sobre o ciclo anterior. O excedente exportável ficará em 24,5 milhões de toneladas, aumento de 20,0%. Para o álcool, a oferta nacional está estimada em 27,732 bilhões de litros, aumento de 1,4%. Os embarques deverão recuar 16,5%, para 4,05 bilhões de litros. Na safra passada, a projeção realizada pela Datagro para o Centro-Sul apresentou apenas 0,8% de diferença com os números finais.

Sua usina
quer mais
rentabilidade.
É aí que entra
o inox.



Produzir mais, com menor custo de manutenção e oferecendo ao mercado produtos com qualidade ainda melhor. Se as metas de sua usina de açúcar e álcool passam por aí, a solução passa pelo inox.



ArcelorMittal

transforming tomorrow

Acesse: www.usinadealtaperformance.com.br e saiba mais.

Os senhores



Divulgação

Com mais de 100 feiras no currículo, os empresários Fernando Barbosa e Augusto Balieiro levam a tecnologia sucroenergética à capital paulista

Fernando e Augusto: 23 anos de experiência na realização de eventos que têm o objetivo de promover bons negócios

Luciana Paiva e Delcy Mac Cruz

Nos três primeiros dias de junho, a cidade São Paulo vai virar o maior centro de discussão sobre o negócio do etanol. Pela segunda vez, acontecerá o Ethanol Summit, evento internacional, bianual, promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O Summit é um dos principais fóruns mundiais para a discussão do papel dos biocombustíveis, com destaque para o etanol e a bioeletricidade.

Neste ano, além de ouvir sobre as tecnologias, os participantes poderão conhecer algumas delas, pois estarão expostas lá mesmo, no Golden Hall do Sheraton World Trade Center Hotel, um andar acima do local onde acontece o Summit.

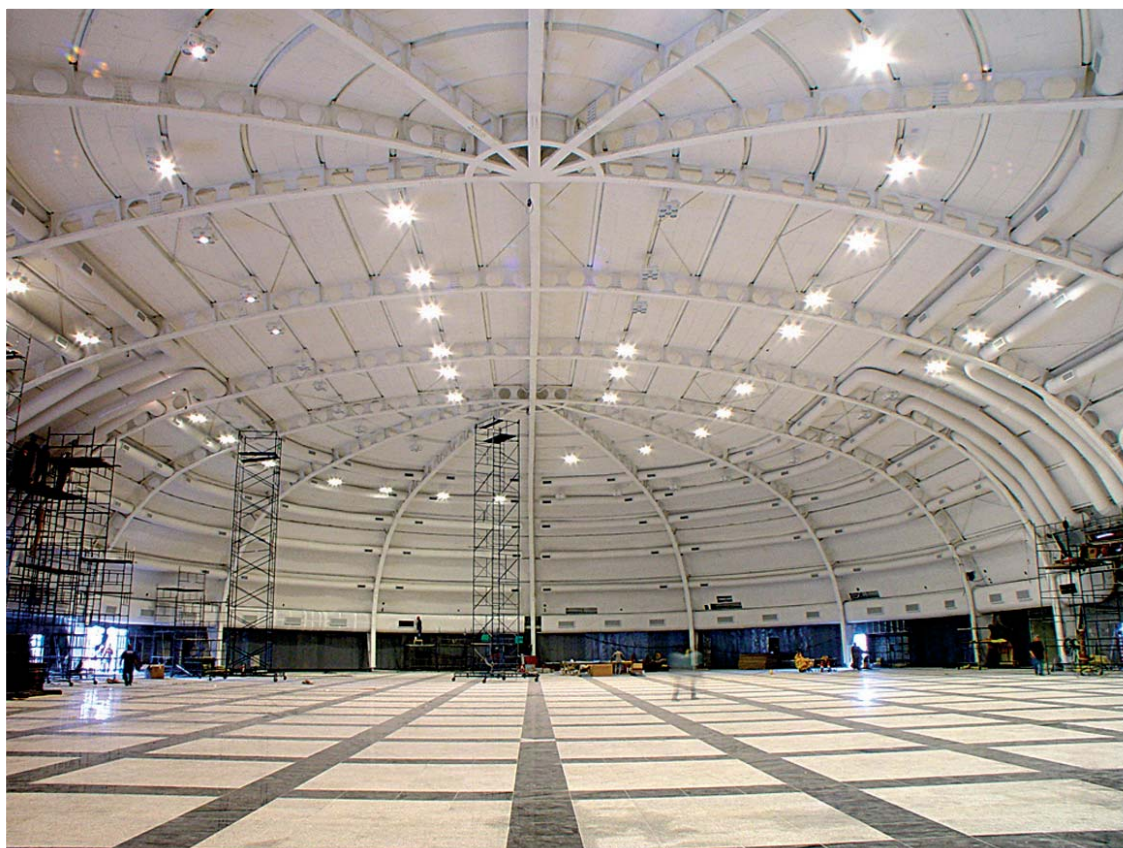
O visitante conhecerá o Brazil Ethanol Trade Show – Feira Internacional de Tecnologia para a Produção de Etanol. Esta será a primeira edição do evento. Estréia sempre

das feiras

dá um frioquinho na barriga, gera expectativa, mesmo para quem tem mais de 20 anos de experiência na área de organizações de feiras de exposições e já realizou mais de 100 delas. É o caso de Fernando Barbosa e Augusto César Balieiro, os diretores da Multiplus Eventos, promotora do Ethanol Trade Show. De acordo com Fernando, o Ethanol Trade é uma exposição voltada, principalmente, para tecnologia de ponta com ênfase na produção do etanol.

A Multiplus Eventos é bem conhecida do setor sucroenergético, pois desde 1993 promove, em Sertãozinho, SP, no mês de setembro, a Fenasucro, o maior evento mundial de intercâmbio comercial e tecnológico do segmento industrial do mercado de açúcar e álcool. Ainda dirigidas ao segmento, promove, desde 2002, a Agrocana, feira de tecnologia agrícola canavieira, que acontece em conjunto com a Fenasucro. Em 2006 criou a Feira dos Fornecedores Industriais do Estado de São Paulo (ForInd), realizada em Sertãozinho no mês de junho. Este ano, a Forind ganhou sua versão Nordeste.

Golden Hall do Sheraton World Trade Center Hotel que será palco da tecnologia sucroenergética



Divulgação

Bem antes da Fenasucro – mas a área de atuação da Multiplus não é só o setor sucroenergético e nem começou com a Fenasucro. A empresa foi montada em Ribeirão Preto no ano de 1986, quando os primos Augusto – professor de matemática e publicitário – e Fernando – engenheiro civil – resolveram juntos abrir uma promotora de Feiras após identificar uma carência para este tipo de serviço no mercado. Surgiu assim, a Multiplus Eventos, a primeira empresa privada do segmento na região. “Naquela época, a abertura de empresas nessa área era regulamentada pelo governo federal, que realizava praticamente uma auditoria para confirmar a credibilidade e o potencial da empresa, além de estipular uma série de normas. O que foi muito, bom, pois desde o início, nos adequamos no que há de melhor”, diz Augusto. A Multiplus é a 125ª empresa registrada no Ministério da Indústria e Comércio.



Fernando no lançamento da 1ª Habitec, Ribeirão Preto, 1987

O desafio inicial foi a comercialização e divulgação da tradicional Feira Agropecuária da Alta Mogiana (Feapam), de Ribeirão Preto. Neste mesmo ano, a Multiplus lançou e iniciou a venda de espaços de sua primeira grande Feira, na área da construção civil, a Habitec 87, uma das quatro existentes à época no Brasil neste segmento econômico.



Augusto no lançamento da 1ª Habitec, Ribeirão Preto, 1987

A partir daí, a empresa começou a crescer e a diversificar sua área de atuação, não só em Ribeirão Preto, mas em outras cidades do interior do Estado de São Paulo e Minas Gerais. No setor moveleiro, a Multiplus criou a Movinter 95, em Mirassol, SP; a Tech Móvel, em 2003, em São Paulo; e em 2005, a Movexpo, promovida em Recife, PE. Em 2002, promoveu a primeira edição da Ffatia, em Goiânia, com o objetivo de atender a demanda da crescente indústria processadora de alimentos de Goiás.



Movinter em Mirassol, a primeira feira da Multiplus na área de móveis



Vista geral da Ffatia: em Goiânia, dirigida ao setor alimentício

Com 180 expositores, ForInd chega à sua terceira edição – em junho, além da expectativa da estréia no WTC em São Paulo, a Multiplus também se prepara para a III ForInd, que acontece entre os dias 24 a 26 no Pavilhão Fenasucro do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho.

O Encontro de Negócios ForInd (ENF) é considerado o grande diferencial da feira. Organizado pela Multiplus, o evento agenda reuniões entre expositores e empresas compradoras. Na feira do ano passado, foram promovidas 1.188 dessas reuniões previamente agendadas entre 61 empresas compradoras e os 189 expositores. A movimentação financeira atingiu R\$ 18,6 milhões.

“Até o começo de maio último, já tínhamos

confirmadas 50 empresas compradoras para os 180 expositores, por isso as perspectivas para a feira desse ano são muito boas”, diz Fernando. O diretor da Multiplus salienta que esse formato de feira é muito funcional e agrada a todos. “É um evento sem burocracia, não tem a grandiosidade da Fenasucro, mas foi planejada assim. A ForInd já está consolidada, apesar de ainda ser bem jovem”, diz. O foco da feira de ter baixos custos garante a atenção do expositor. Estandes são vendidos a partir de 20 metros quadrados e já estão montados, prontos para a empresa ocupar. De acordo com o arregimentador de indústrias para serem compradoras da Multiplus, Alexandre Duarte dos Santos, a

Divulgação

busca por novas empresas em diferentes segmentos industriais é a meta para a feira deste ano. A arregimentação de compradores vai até dia 15 de junho.

Participantes – a Fertron Controle e Automação Industrial Ltda., de Sertãozinho, aposta em bons negócios na ForInd deste ano. “O setor não vive o boom de dois anos atrás, mas não há problemas de mercado, porque a clientela é firme”, afirma João Carlos Sponchiado, gerente de marketing da empresa.

Especializada em componentes eletrônicos, a Fertron participará como compradora do Encontro de Negócios ForInd. “Vamos negociar com fornecedores estratégicos, alguns muitos necessários, mas difíceis de

Neste ano, a expectativa é que a ForInd atraia um público de sete mil profissionais



Divulgação

PC&Baldan



**CORACORTHE®
OXICORTE**

Somos especializados na fabricação de barras chatas para transportadores, flanges de moendas e peças especiais conforme desenho, produzidas em aço especial de alta resistência ao desgaste por abrasão, com excelente soldabilidade e garantia de dureza média em 450 Brinell.

CORACORTHE® COM DE FERRO E AÇO LTDA.

TEL: 11 2147 0700

FAX: 11 2273 8557

www.coracorthe.com.br

coracorthe@coracorthe.com.br

HARDOX®
CHAPA ANTIDESGASTE



SOLUÇÃO EM OXICORTE E DESGASTE

NEGÓCIOS

reaver”, observa Sponchiado, que estará com a equipe de marketing e de compras na ForInd.

Expectativa semelhante tem a RMR, de Catanduva, SP, especializada em automação e instrumentação. “As apostas são de bons negócios”, avalia Fábio Ramos, da área de vendas. A empresa, que é expositora, vai participar como vendedora do Encontro de Negócios. “O mercado está muito promissor”.

A expectativa é que a ForInd registre sete mil visitantes, 100% deles profissionais da cadeia sucroenergética, para uma movimentação de negócios avaliada em R\$ 50 milhões - vendas essas que podem ocorrer também meses depois, mas como reflexo de ações dos expositores durante a feira.

Forind Nordeste – a II ForInd Nordeste e a II Mostra Fenasucro Nordeste estão programadas para entre 13 a 15 de abril no Centro de Convenções de Pernambuco, na confluência entre Olinda e Recife, simultaneamente ao 14º Seminário Regional Sobre Cana-de-Açúcar da STAB Regional Setentrional. Fernando diz que a primeira edição da feira no Nordeste foi um sucesso. “A reação foi muito boa, nossos expositores ficaram surpresos e o público compareceu. O fornecedor paulista, que esteve na ForInd, falou não apenas com



Fenasucro: maior feira de tecnologia sucroenergética do mundo

executivos de usinas e de destilarias da região Nordeste. Ele tratou também com representantes de grandes empresas da região”, observa o diretor da Multiplus, garantido que por causa da aceitação e do retorno que o formato da feira propicia aos participantes, novas “ForInd”, serão criadas em outras regiões.

O Encontro de Negócios é um diferencial na ForInd



A melhor Fenasucro de todos os tempos – com 16 anos de atuação no setor sucroenergético, os executivos da Multiplus já enfrentaram várias crises financeiras do setor. Com a experiência acumulada pelo tempo, mais o otimismo inerente aos empreendedores, Augusto visualiza que a próxima Fenasucro, que acontece entre os dias 1 a 4 de setembro, será a melhor feira de todos os tempos.

“A crise do setor é anterior à mundial, então já faz quase dois anos que as empresas reduziram os investimentos em manutenção e aquisição de equipamentos, mas frente a esse cenário que apresenta fundamentos econômicos positivos e que apontam ótimos preços para 2010, as empresas terão que voltar a investir e virão na Fenasucro para fazer negócios. Teremos a melhor Fenasucro de todos os tempos. Venham conferir”, convida o diretor da Multiplus.

A verdadeira imagem do setor

DIRETO
DA
USINA

www.diretodausina.net

The screenshot shows the website interface for 'DIRETO DA USINA'. At the top left is the logo. Below it is a navigation menu with items: Início, Ação Social, Crianças, Entidades, Eventos, Meio Ambiente, and Usinas do Brasil. The main content area features a date 'Quinta-Feira, 21 De Maio De 2009', a search bar, and a 'VALTRA' logo. A central article titled 'Uma crítica à crença generalizada de que existe "trabalho escravo" na agricultura brasileira' is displayed with an image of people working in a field. To the right of the article are several advertisements, including 'SPACE 10', 'Starrett', 'TM Termomecânica', 'Shell Lubrificantes', and 'VISÃO'. At the bottom of the screenshot, there is a section for 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a date '20/05' and a snippet of text about social policy in Goiás.

Portal e principal referência e fonte de informações da matriz energética brasileira.

Um canal onde as unidades mostram o que tem feito para sustentabilidade da agroindústria e todo mundo vê.



FONE: (16) 3234.0377 / 3620.0555

Av Independência, 3262 - CEP 14025-230 - Ribeirão Preto SP - www.pcebaldan.net

PC&Baldan

PARCERIA DE SUCESSO

www.diretodausina.net

Mercado organizado

Oeste Paulista e MS se unem e criam novo canal de comercialização de etanol, que tem como objetivo fornecer informações confiáveis e a organização do mercado

Aproximadamente 25 unidades sucroenergéticas da região Oeste do Estado de São Paulo e do Mato Grosso do Sul se uniram e decidiram criar o mais novo canal de comercialização de etanol do País, a Brasil Etanol Business Center (Brasil EBC), com sede em Araçatuba, SP. A iniciativa partiu das próprias empresas que decidiram se unir e por meio de um canal de comercialização, estreitar as relações com o mercado e assim gerar mais oportunidades de negócios tanto dentro quanto fora do Brasil. O objetivo da Brasil EBC é organizar o sistema de informação sobre ofertas e demandas de etanol, oferecendo informações confiáveis para o processo decisório de cada associado na comercialização, colaborando também no processo de negociação.





Parte dos profissionais do Brasil Etanol Business Center (Brasil EBC)

“A origem da Brasil EBC se dá por vários fatores, entre eles a forte expansão da produção dessas duas regiões (Oeste Paulista e MS), a desorganização em relação à comercialização de etanol e os baixos

preços do biocombustível no mercado interno, que há duas safras não remuneraram sequer os custos de produção de forma satisfatória”, destaca o coordenador da Brasil EBC, Fernando Perri. A proposta da empresa é atuar com um volume de 10% da cana produzida no Centro-Sul, cerca de 55 milhões de toneladas. Segundo Perri, a rápida adesão das unidades ao grupo é surpreendente, tanto que esse volume de 10% da produção brevemente será alcançado.

Pasqual Micali, representante das usinas do Oeste de São Paulo no EBC, salienta que a criação do grupo representa uma união importante para o setor, e que será uma ferramenta que vai atender aos interesses das usinas a demanda cada vez mais crescente de etanol nos mercados interno e externo.

Nambei, qualidade anos a fio.



NAMBEI®

FIOS E CABOS

Desde 1971, a Nambei investe em sistemas e tecnologias mais avançadas na manufatura de fios e cabos elétricos.



Av. Ibirapuera, 2.033 - 14º Andar - Moema - 04029-100 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 5056-8900 - Fax.: (11) 5051-0067 / 5051-4122- Vendas: 0800 161819
e-mail: vendas@nambei.com.br - www.nambei.com.br





Divulgação

Fernando Perri: “os fundamentos para o setor são excelentes, mas é preciso organizar o mercado”

De acordo com Perri, a EBC trabalhará em sinergia com o departamento comercial das unidades, respeitando suas características e individualidade. “Não existem fórmulas prontas, uma vez que o grupo é heterogêneo, tudo será decidido em conjunto entre as usinas que aderiram ou vão aderir ao novo canal de comercialização”, explica. O coordenador do EBC salienta que o grupo nasceu com o objetivo de crescer e ampliar seus serviços, mas tudo será feito há seu tempo. “O primeiro passo é montar os canais de informações com as usinas, vamos contar muito com as tecnologias

online para difundir de forma rápida e precisa as informações para os associados e ajudá-los nas tomadas de decisões. Os fundamentos para o setor são altamente positivos, mas é fundamental organizar o mercado. Trabalhamos para isso”, afirma.

A união com MS – a proximidade do Mato Grosso do Sul com a região Oeste Paulista – com uma grande similaridade no que se refere a fatores como logística e comercialização – facilitou a adesão de unidades daquele Estado no grupo, conforme afirmou Luís Ricardo Coutinho, coordenador do grupo de comercialização da Biosul – Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul. Perri concorda, tanto que o EBC não tem

pretensão em aceitar como associadas unidades distantes dessas regiões, pois fugirá do foco do grupo, uma vez que não atenderá o item da logística.

Para o diretor presidente da Biosul, Roberto Hollanda, a iniciativa é muito positiva. “É uma tendência de mercado a união de produtores para comercialização. Esperamos que isso seja um fator de estabilização de preços e da consolidação do etanol como commodity. Temos um apreço especial pela diretoria da nova empresa, e temos certeza que ela será tocada com competência, por isto desejo votos de muito sucesso à Brasil EBC”, destaca Hollanda.

A União das Empresas de Bioenergia (Udop) não está ligada diretamente ao EBC, por não possuir qualquer ligação com a comercialização de suas associadas, mas, Antonio Cesar Salibe, presidente-executivo da entidade, classificou a criação do grupo como altamente positiva para a região como um todo, salientando que a Udop vê com muito bons olhos essa iniciativa, que só vem fortalecer ainda mais o segmento nas duas regiões, que juntas somam a maior fatia de novos investimentos do setor.



Hollanda: “a união de produtores é uma tendência”



www.diretodausina.net

DIRETO DA USINA

A verdadeira imagem do setor

Portal e principal referência e fonte de informações da matriz energética brasileira.

Um canal onde as unidades mostram o que tem feito para sustentabilidade da agroindústria e todo mundo vê.



PC&Baldan
PARCERIA DE SUCESSO

FONE: (16) 3234.0377 / 3620.0555

Av Independência, 3262 - CEP 14025-230 - Ribeirão Preto SP - www.pcebaldan.net

Potência em produção,



força em qualidade.

Correntes e equipamentos



Área total - 40.000 m²



Fone: +55 19 3423.4000 - www.correntesprolink.com.br



Especial

A Agrishow sentiu o golpe

A crise financeira internacional, a falta de crédito e a má fase de alguns setores do agronegócio, como o sucroenergético, derrubaram os números da Agrishow 2009

Não deu para ser diferente, a 16ª Feira Internacional da Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), realizada em Ribeirão Preto de 27 a 02 de maio de 2009, sentiu os reflexos da crise financeira mundial, sua movimentação de negócios deverá ser na ordem de R\$ 680 milhões – em 2008, foram 800 milhões –, segundo levantamento feito junto aos bancos participantes – Banco do Brasil, Bradesco, Nossa Caixa e Santander – e às empresas expositoras.

Para o presidente do Conselho Consultivo da Agrishow, Cesário Ramalho, mesmo assim, os números alcançados na feira são muito expressivos se comparados à atual situação do mercado nacional e internacional. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o faturamento e as exportações de máquinas e implementos agrícolas caíram 44% no primeiro trimestre deste ano. “A feira reúne todos os setores do agronegócio, por isso se tornou um termômetro do segmento, oferecendo as diretrizes do que é preciso fazer”, enfatizou.



Thiago Albuquerque

Nesta edição da Agrishow o destaque ficou por conta dos implementos agrícolas

O público visitante foi de aproximadamente 120 mil pessoas. Desse total, 2,5 mil eram estrangeiros. “Tanto o volume de negociações geradas na feira quanto o número de visitantes foram condizentes com a realidade atual”, afirmou Ramalho. O mau momento de setores do agronegócio como os de cana-de-açúcar, laranja e pecuária contribuiu para a queda nas vendas.

A ausência das grandes multinacionais de tratores e colhedoras fez com que as propostas de financiamentos apresentassem um valor menor. Segundo Almir Ferreira Alexandre, gerente de mercado do Banco do Brasil, a proposta de crédito para uma colhedora de algodão, por exemplo, sai na faixa de R\$ 1,5 milhão, este ano quem “brilhou” na feira foram os pequenos e médios produtores e os implementos agrícolas, com isso, os pedidos de financiamento tiveram o valor médio de R\$ 50 mil. “A quantidade de propostas de solicitação de financiamento nesta edição da Agrishow foi quase a mesma das anteriores, os valores que foram menores”, salienta.

Segundo os organizadores, a Agrishow contou com 725 expositores e uma área bruta de exposição de 240 mil m². A próxima realização da feira está agendada para o período de 26 de abril a 1º de maio de 2010, em Ribeirão Preto.



A maior parte do público foi de pequenos e médios produtores
Foto: Jaqueline Stamatou



A verdadeira imagem do setor



www.diretodausina.net

Portal e principal referência e fonte de informações da matriz energética brasileira.

Um canal onde as unidades mostram o que tem feito para sustentabilidade da agroindústria e todo mundo vê.



PC&Baldan
PARCERIA DE SUCESSO

FONE: (16) 3234.0377 / 3620.0555
Av Independência, 3262 - CEP 14025-230
Ribeirão Preto SP - www.pcebaldan.net



A colheita de cana forrageira esteve entre as atividades da Dinâmica de máquinas

Lançamentos na área canavieira – a equipe da CanaMix circulou pela feira em busca de novidades, no estande da Civemasa, de Araras, SP, conheceu a colhedora de cana modelo CIV 9000 D, projetado por um engenheiro da empresa. Segundo Pedro Roberto Cancian, monitor técnico, a máquina está em testes no Grupo Arakaki, Fernandópolis, SP. De acordo com Cancian, a colhedora foi configurada e montada em um chassi tubular, o equipamento é mais rígido, sua principal característica é o baixo peso (9 toneladas), possui 170 cv de potência contra 300 cv das colhedoras convencionais.

“O diferencial é a praticidade do corte de cana industrial, está apta para ser implantado sistema de informática com

GPS e Chip, possui fácil acesso ao motor e ao comando, a manutenção é mais barata, consome 150 litros de óleo hidráulico e conta com exaustor primário (apenas um motor para gerar todo o sistema hidráulico)”, diz o monitor. A colhedora ainda não está liberada para comercialização. A previsão é entrar no mercado na safra de 2010. A partir de setembro, a empresa pretende realizar dias de campo em pólos canavieiros.

Peças de reposição – a ordem da temporada é racionalizar os custos, e quem visitou o estande da Usinil Indústria Metalúrgica, Catanduva, SP, conheceu as peças de reposição para o setor canavieiro lançadas na Agrishow. Alexandre Padilha, gerente de vendas, disse que a empresa fabrica mais de 12 mil itens, sendo peças para tratores, colhedoras, plantadoras, implementos agrícolas e canavieiros,

tratores industriais, pulverizadores, entre outros, além de bancos agrícolas e industriais.

“Algumas peças podem chegar a custar até 50% menos da original e com a mesma durabilidade. Um conjunto de sistema de alavanca de grupo para trator BH do tipo Valtra, para rebocar carga pesada (180 cv de potência) original custa em média R\$ 450,00, já no paralelo custa R\$ 150,00. Outro diferencial é que a peça original demora para chegar cerca de 40 dias, já no sistema paralelo há pronta entrega”, salienta Padilha. O carro-chefe da empresa são assentos agrícolas para tratores, podem ser assento de luxo com trilho ou assento do tipo concha com trilho, apresentam espuma anatômica dentro da NR 31 e tem dois anos de garantia.

Transbordo de cana picada – a novidade da Sermag, Serrana, SP, foi o transbordo de cana picada modelo SE, com capacidade volumétrica de 30 metros cúbicos ou 12 toneladas, contra 20 metros cúbicos das convencionais e possui pneus de 18 lonas (Mecat e Trelleborg). “Por ser um equipamento maior, o sistema de Tandem possui robustez e suspensão elevada, esse é o diferencial”, conta Vandir Leonel de Castro, diretor- comercial e marketing.

Feliz da vida – a Star Máquinas Agrícolas, de Sertãozinho, SP, não pode reclamar da Agrishow, pois somente no primeiro dia da Feira vendeu quatro colhedoras de cana e seis transbordos de cana para um único produtor de Ivaí, SP, próxima à Bauru.

A empresa apresentou na Agrishow a colhedora de cana modelo CC701, segundo José Ary de Oliveira Jr, engenheiro agrônomo e representante comercial, a colhedora apresenta baixo custo de manutenção aliada à simplicidade do projeto (tornando mais acessível aos produtores), facilidade na operação e manobra, baixa compactação de solo que protege as soqueiras de cana em virtude do menor peso, tem angulação nas facas que proporciona melhor qualidade de



Colhedora de cana Civemasa modelo CIV 9000 D, previsão de lançamento para 2010

Foto: Jacqueline Stamato



Colhedora de cana modelo CC701 da Star: vendas na Agrishow

corte (sem abalar as gemas) e diminui a perda de sacarose, qualidade de limpeza que proporciona a economia de custo de transporte do canavial à usina.

Possui motor a diesel com 234 cv de potência com níveis de emissões de poluentes que atende à norma européia (Norma Euro III), consumo de diesel é de 25 a 30 litros por hora, direção hidráulica e pequeno raio de giro proporcionando grande agilidade nas manobras e o peso em operação é de 12 toneladas. O modelo CC701 conta com picador de cana acionado hidráulicamente, composto por dois rolos sincronizados mecanicamente, cada um

com três facas substituíveis facilmente e rolos alimentados de acionamento hidráulico e reversível que permite a ejeção de qualquer objetivo estranho que tenha sido recolhido pela máquina.

João dos Reis Carvalho, responsável pela oficina mecânica da Usina Caeté, Unidade Delta, MG, analisou a colhedora da Star, entrou na cabine e conferiu de perto o novo equipamento. “Achei muito boa,

João dos Reis Carvalho, responsável pela oficina mecânica da Usina Caeté, Unidade Delta, MG: gostou da colhedora

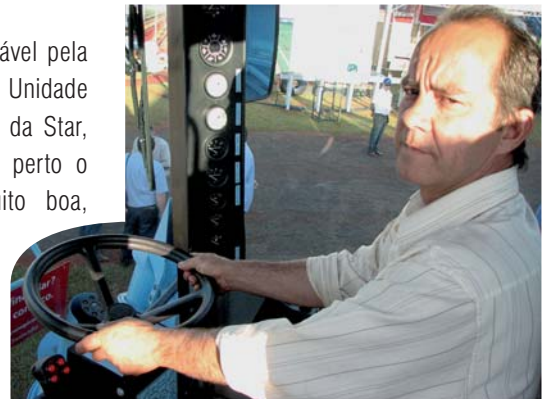


Foto: Jaqueline Starnato

confortável, tem uma cabine ampla e o motor é de fácil manutenção porque tanto ele como a bomba ficam na parte externa da máquina proporcionando melhor visibilidade para executar um trabalho”.

Cabeçote de Costura – a Waig Industrial Ltda, Limeira, SP, apresentou como novidade na Agrishow o Cabeçote de Costura modelo CW-130D. “Anteriormente, o mercado oferecia um equipamento aberto, exposto às sujeiras o que desgastava as peças do cabeçote. Hoje, o equipamento apresenta sistema de lubrificação de pressão automática, nas opções de corte automático ou semi-automático, o sistema é blindado (impossibilita a entrada de sujeiras), é 100% fabricado no Brasil, é portátil e trabalha com duas agulhas facilitando a exportação”, explica José Antonio Basso, diretor da empresa.

A máquina opera em alta velocidade com baixa vibração, capacidade para costurar

FERMENTAÇÃO SEM CONTAMINAÇÃO DE FORMA NATURAL? SIM. É POSSÍVEL.

Agora existe uma maneira natural de controlar a contaminação bacteriana durante a fermentação. Através de uma sólida parceria, a LNF traz até você os produtos derivados de Lúpulo da BetaTec.

BetaTec 
hop products



Solicite mais informações através de
ETANOL@LNF.COM.BR

LNF Latino Americana
BIOTECNOLOGIA APLICADA

(54) 2521-3124
WWW.LNF.COM.BR

Leveduras Seleccionadas, Enzimas e Derivados de Lúpulo para o setor Sucoalcooleiro.

sacos em geral, tem capacidade de produzir 12 metros por minuto, pode trabalhar de oito a dez horas por dia, dependendo da habilidade da soqueira. “Para atender as usinas, é necessário um equipamento mais robusto, pois a operação é ininterrupta”, salienta Basso. O custo do cabeçote e da esteira é de aproximadamente R\$ 20 mil.

Carreta Canaveira – a Grimaldi, Santo Antonio de Posse, SP, lançou a carreta canaveira com comando de fácil acesso – 02 eixos para cana inteira, modelo GR-25. Eduardo Lozano, gerente comercial e marketing, explica que o principal diferencial é o comando de emergência de fácil acesso, serve para travar o sistema elétrico, para facilitar a manutenção, é suspenso e os comandos são pneumáticos. O sistema Roll-on/Roll-off-GR25 apresenta melhor relação custo-benefício, aplicável em todos os segmentos, único com chassi de basculamento, possui duas travas fixas na parte traseira, permite que o chassi suba junto com o contêiner e a trava do terceiro eixo ajuda no patolamento do caminhão. “No geral, as carretas canaveiras trazem os comandos na parte inferior do caminhão, o que dificulta acesso e reparos. Este equipamento já foi testado, temos algumas propostas de negociações e uma unidade



Cabeçote de costura modelo CW-130D da Waig Industrial: sistema blindado que impossibilita a entrada de sujeiras

foi vendida para uma Usina do interior de SP”. O custo é de R\$ 60 mil e mede até 8,2 metros de comprimento. “O mercado está reagindo bem, esperamos uma melhora para meados de junho”. A empresa está desenvolvendo um protótipo de carreta para cana picada.

Girassol para rotação com a cana – entre as novidades apresentadas pelo Instituto Agrônomo (IAC) está a variedade



O pesquisador Amadeu e a variedade de girassol IAC-iarama: ideal para o consórcio com a cana

do girassol IAC-iarama, que de acordo com o pesquisador Amadeu Regitano Neto, é especialmente indicada para o plantio das águas (novembro a início de dezembro) principalmente nas áreas de reforma de canal onde há necessidade de liberar a área para plantio de cana no fim de fevereiro.

No entanto, salienta Neto, o plantio de safrinha (fevereiro-março) é extremamente vantajoso, principalmente em regiões com propensão à geada precoce e em áreas com pH corrigido. O girassol propicia a aeração do solo, pois, segundo o pesquisador, forma uma profusão de raízes que atingem até dois metros de profundidade, criando minúsculos canais na terra, o que retém a umidade e nutrientes.



Carreta de cana lançada pela Grimaldi: comando de emergência de fácil acesso

É TUDO UMA QUESTÃO DE RACIOCÍNIO:
JUNTANDO TODAS AS PEÇAS, TODAS MESMO,
SÓ RESTA UM CARRO.

**VECTRA NEXT
EDITION**



VECTRA NEXT EDITION. PARA QUEM QUER TUDO, UM CARRO ÚNICO.

Motor 2.0 com 140 cv. Novo painel de instrumentos com novo grafismo, nova grade frontal.

Itens disponíveis na versão Elite: Novos bancos com novo revestimento de couro – Ar-condicionado com controle eletrônico de temperatura – Sistema de som com conectividade para Bluetooth, MP3, entrada auxiliar e SD Card – Premium Sound com 4 alto-falantes, 2 tweeters, 2 subwoofers e 1 amplificador – Crash Sensor – Side Air Bags – Air bag duplo frontal – Sensor de chuva – Computador de bordo com 7 funções – Freios ABS – Freios a disco nas quatro rodas com ABS e EBD – Novas rodas aro 17” – Sensor de estacionamento* – Teto solar com acionamento elétrico** – Comandos de áudio no volante – Transmissão automática inteligente com modo esportivo – Antipatinagem – Neutral Control, Kick Down e Lock Up – Cruise Control: controle automático de velocidade – Porta-malas com capacidade de 526 litros – Welcome Light: iluminação externa de cortesia – 14 porta-objetos e 2 tomadas de energia – Faróis Blue Vision – Porta-luvas refrigerado.



Consulte sua concessionária para saber os itens integrantes de cada versão. *Acessório vendido separadamente. **Item do modelo SC69C9-R8J. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Este veículo está em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.



www.chevrolet.com.br/vectranextedition
0800-702-4200

CONTE COMIGO



CHEVROLET

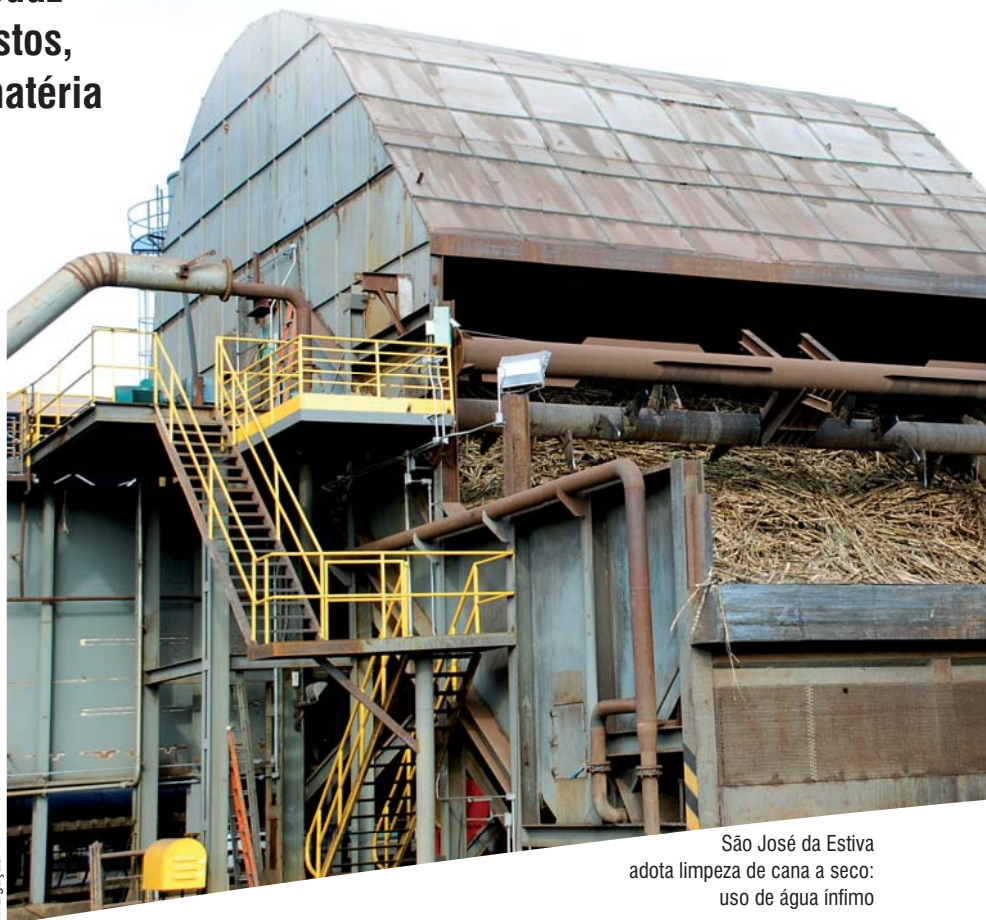
Menos água, mais tecnologia

Limpeza da cana a seco reduz o consumo de água, os custos, preserva a qualidade da matéria prima e o ambiente

Jaqueline Stamato Taube

O uso racional da água passou a ser uma das principais exigências para o desenvolvimento de um negócio sustentável, afinal apenas 3% da água do planeta é doce. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), calcula-se que cerca de um milhão de pessoas não tem acesso à água potável e pelo menos dois milhões não conseguem água adequada para beber, lavar-se e comer. O crescimento demográfico, a mudança na intensidade de consumo, o desenvolvimento das atividades humanas e, principalmente, a necessidade de se produzir mais alimentos, implicam maior pressão sobre os mananciais existentes. De acordo com a ONU, no século XX, o uso da água cresceu duas vezes mais rapidamente do que a população.

Pelos cálculos da ONU, cada pessoa necessita de 5 litros diários de água para sobreviver em um clima moderado, e no mínimo 50 litros por dia para suas necessidades básicas. O consumo doméstico representa 10% do volume da água usada pelo homem, na indústria utiliza-se o dobro disso, e na agricultura, sete vezes mais.



Divulgação

São José da Estiva adota limpeza de cana a seco: uso de água ínfimo

Investir na gestão racional da água passou a ser uma prioridade nas unidades sucroenergéticas. Segundo dados do Centro de Tecnologia Canaveira (CTC), há 20 anos as usinas captavam até 15 mil litros de água por tonelada de cana. Atualmente, a água que é utilizada nos processos de fabricação de açúcar e etanol nas usinas (lavagem da cana, embebição,

resfriamento, fermentação, etc.) é em geral empregada em circuito fechado, ou seja, com reciclagem da água nos processos industriais, o que resulta numa captação média reduzida para 2 mil litros por tonelada de cana processada, redução de 90% em relação aos valores anteriores.



Na Equipav, mesa de limpeza a seco e a tela que segura as palhas arremessadas pelo ventilador

Salto do setor – uma dessas tecnologias que está ajudando o setor a reduzir a captação de água é a limpeza de cana-de-açúcar cujo princípio de funcionamento é um processo a seco, que dispensa a utilização de água e outros insumos, desenvolvida pelo Centro de Tecnologia Canaveira (CTC) de Piracicaba, no interior paulista.

A Estação de Limpeza a Seco possibilita a eliminação da lavagem da cana inteira e a limpeza da cana picada, que não pode ser lavada, pois a lavagem da cana

picada acarreta significativas perdas de açúcar. Além disso, o sistema possibilita a recuperação da palha que pode ser queimada nas caldeiras, visando seu aproveitamento na geração de energia adicional nas usinas, bem como a terra e outras impurezas minerais removidas são devolvidas para as lavouras.

O sistema revolucionário de limpeza a seco com trituração da palha é estudado desde a década de 90, o primeiro protótipo foi instalado na Usina Quatá, no município de mesmo nome, no interior de SP. Com

Um novo lugar? É aqui.

Cadeiras
Móveis para Escritório
Assistência Técnica

Móveis para a sua
necessidade, feitos por
quem mais
entende



Show Room Marília: Av. das Esmeraldas, 575 T: (14) 3453 2516
Show Room Bauru: Av. Nossa Sra. de Fátima, 5-200 T: (14) 3214 4055
Fábrica: Rua Newton Prado, 8-85 Bauru-SP T: (14) 3276 4055
www.mariflex.ind.br

mariflex
mobiliário corporativo

a implantação do corte mecanizado e o transporte de cana picada, tornava-se necessário uma alternativa que levasse menor volume de matéria orgânica e minerais para a indústria. Mas, a iniciativa não resultou em muito sucesso, e por isso, não decolou.

Nesta época, não se pensava em utilizar a palha como energia. Com o passar dos anos, os conceitos foram mudando, o projeto sofreu algumas alterações e aprimoramentos e, em 2003, o CTC retomou o projeto dando um novo foco para enfim poder ter um sistema relativamente simples e eficiente tanto para cana picada como para cana inteira.

“Dividimos o projeto em duas partes, pois se for igual a um pato que anda mal, nada mal e voa mal, o equipamento não terá sucesso algum”, comparou descontraído o coordenador de pesquisa tecnológica do CTC, Suleiman Hassuani. Segundo ele, foi necessário baixar o custo de investimento e reduzir o layout do equipamento para não dificultar a implantação na usina, já que se tratava de um equipamento oneroso e que necessitava de uma grande área.

Projetos Implantados – em operação há dois anos, o CTC conta com dois projetos já implantados em duas unidades distintas e sete em andamento em usinas nos Estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. “Mas há várias unidades com sistema de



Divulgação

Suleiman: “sem utilização de água no processo”

limpeza a seco que foram copiados pelo sistema Quatá em decorrência de pesquisadores que saíram e desenvolveram idéias de forma semelhante”, declarou.

Um percentual significativo do setor sucroenergético ainda faz a lavagem da cana e utiliza neste processo uma média de cinco mil litros de água por tonelada de cana, água esta que é constantemente reciclada após decantação das impurezas (terra), e que há uma perda na ordem de 5%, ou seja, de 250 litros por tonelada de cana, resultando na necessidade de reposição de água nesta quantidade. De acordo com o pesquisador, o investimento na Estação de Limpeza a Seco e o processamento

de palha depende do porte e do layout da usina. “Para uma unidade de 2 milhões de toneladas de cana o investimento é da ordem de R\$ 6 milhões, ou seja, um investimento inicial médio de R\$ 3,00 por tonelada de capacidade de moagem de cana na safra, sem qualquer utilização de água no processo”, calculou Suleiman. O CTC detém patentes do sistema e disponibiliza a tecnologia para seus associados.

Ecologicamente correta – pensando na redução do consumo de água e na perda de açúcar na hora da lavagem, a Usina São José da Estiva, localizada em Novo Horizonte, SP, já conta com o novo equipamento de limpeza da cana.

Conforme explicou o supervisor de manutenção da Estiva, Milton Imaizumi, a cana que chega à indústria com impurezas como terra e palha, para que seja processada é necessário fazer uma limpeza. No método tradicional isso é feito com água. Já com o novo equipamento o uso de água é ínfimo. “O novo processo faz esta limpeza com jatos de ar. É uma alternativa eficiente e ecologicamente correta, pois um equipamento faz a separação de 70% da palha que vai para



DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS,
INFRA-ESTRUTURA E CONSULTORIA.

CRIAR SOLUÇÕES QUE INOVAM E OTIMIZAM
RESULTADOS É O NOSSO FOCO.



PABX: (16) 3237-0270 | FAX: (16) 3237-0271
messe@messe.com.br · www.messe.com.br



“Este processo traz benefícios para o meio ambiente”, comentou Milton

a caldeira como combustível; e a terra que cai em esteiras ou bandejas vazadas é descartada”, esclarece.

A água só é utilizada para tirar a areia que vai se depositando nas bandejas. Com isso, o volume usado é, em média, 50% menor, considerando que esta água em circuito

fechado, ou seja, a mesma água retorna ao processo do início ao fim da safra, este número pode ser considerado zero, nos cálculos de Imaizumi. “Este processo traz benefícios para o meio ambiente ao poupar o consumo de água e para a produção de açúcar e etanol, uma vez que não tem o arraste de açúcar que ocorre na lavagem”. Segundo Milton, a unidade que sempre busca soluções para a questão do uso racional da água encontrou com essa tecnologia inovadora, tanto é que a partir desta safra que se inicia já irá operar com o novo sistema e espera encontrar outras soluções para reduzir o impacto produzido pelo homem ao meio ambiente.

Sílica no bagaço – de acordo com o superintendente geral da Estiva, Roberto Holland, o equipamento produz outro importante benefício ao meio ambiente, além da redução no consumo de água.



“Com o aumento da colheita mecanizada, a cana de açúcar não pode ser lavada com água”, salienta Roberto Holland

“Com o aumento da colheita mecanizada, devido à redução da queima de cana das usinas signatárias do protocolo ambiental, Etanol Verde, a cana de açúcar não pode ser lavada com água, sendo assim, uma

Você precisa de um produto que **automatiza o processo de coleta de dados** na colheita de cana-de-açúcar, elimina o uso de papel, tem o melhor sistema de telemetria e proporciona maiores ganhos? **Você precisa do SAIT.**

O SAIT é uma solução desenvolvida para as indústrias sucro-alcooleiras que otimiza a logística dos processos através da automação da pesagem e da transferência de dados da lavoura para a usina. O **melhor sistema** de identificação e telemetria do país.

Benefícios

- Diminuição no tempo de coleta de dados
- Maior controle sobre as operações
- Redução do consumo de combustível
- Redução da manutenção
- Eliminação do uso de papel no processo
- Redução do pessoal envolvido
- Dados precisos e confiáveis
- Eliminação de erros e fraudes

**Sistema Automático de
Identificação e Telemetria**



Processamento da palha na Usina Equipav:
maior produção de bioenergia

grande quantidade de sílica é agregada ao bagaço de cana que é o combustível a ser queimado nas caldeiras”. Com um teor elevado de sílica no bagaço, ao ser queimado, a sílica acaba saindo junto com os gases nas chaminés da usina, aumentando assim o teor de material

particulado nos gases. Segundo Holland, o sistema de limpeza a seco atua diretamente na mitigação desse problema ambiental, pois o bagaço a ser queimado entra nas caldeiras com um teor de sílica mínimo.

Desperdício de água – a Equipav, instalada em Promissão, SP, não só conta com equipamento de limpeza a seco, desenvolvido pelo CTC em parceria com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), de São José dos Campos, como também aproveita as pontas e palhas da cana para produzir bioeletricidade. Considerada a maior geradora de bioeletricidade do setor, a Usina tem capacidade para processar 6,5 milhões de toneladas de cana por ano, sendo 1.200 toneladas por hora.

O equipamento utilizado para limpeza de cana a seco com trituração da palha em teste desde 2006, efetivamente foi consolidado em 2008 depois de acatar algumas sugestões de modificação e melhoria e só entrou em operação em agosto de 2008 para cana crua picada.

Segundo o diretor industrial da Equipav, Luiz Paulo Sant’Anna, o consumo de água na unidade que era de 5 metros cúbicos para cada tonelada de cana moída, hoje esse consumo inexistente.



CURSO DE CALDEIRAS - ENERGIA

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSSE: www.sinatub.com.br

“Atual tecnologia aplicada às Caldeiras de Alta Pressão aliada ao seu Rendimento Operacional e Performance e sua influência na Geração de Energia”



18 e 19 de Junho de 2009

Fornecer aos participantes informações relacionadas à Atual Tecnologia dos Sistemas de Caldeiras / Energia, discutindo sobre os procedimentos adequados e normas aplicadas nas Caldeiras Convencionais e de Altas Pressões (abaixo e acima de 100 Bar), incluindo Geração, Distribuição, Utilização e Consumo, tanto quanto ao Projeto, quanto na manutenção e operação. Serão abordados os principais tópicos de necessidade dos usuários industriais, podendo estas informações ser utilizadas no dia a dia, contribuindo para o aprimoramento da qualidade e produtividade das Caldeiras e dos Sistemas de Vapor, criando procedimentos de Especificações, Trabalho e Segurança, dentro das Prerrogativas Normativas.

Hotel Nacional Inn Village Auditório CENACON
Ribeirão Preto – SP

SINATUB EVENTOS
Tel.: (16) 3911 1384 Fax: (16) 3621 0315
e-mail: sinatub@sinatub.com.br



Luis Paulo: "A Equipav saiu de 28% de bagaço na cana para 34% para ter combustível na caldeira"

A Usina Equipav é a primeira a fazer o carregamento simultâneo da palha junto com a cana que será moída. A usina aproveita 50% da palha colhida na lavoura, que é separada por um sistema de ventiladores nas mesas alimentadoras. Em seguida, a cana vai para a linha de moagem e a palha é picada para se juntar ao bagaço e seguir para a caldeira de alta pressão, e o vapor para os geradores de

Divulgação

eletricidade. Com o novo processo, a usina gerará um total de 765 mil MWh por ano, sendo que desse total, 512 mil MWh são exportados para a rede pública em período de safra e entressafra, o suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes. "O fato de separar a palha antes da moenda é para evitar perdas da capacidade de moagem e na eficiência da moenda, além de preservar o poder calorífico da palha, pois o bagaço sai da moenda com 50% de umidade e a palha em média tem 38% de umidade, dependendo da região e época de safra", explicou Luis Paulo. A cana normalmente tem o potencial de 20% de palha, disso 12% são palhas verdes com umidade acima de 50% e 8% palhas secas (umidade menor de 20%). De acordo com Luis Paulo, a Equipav saiu de 28% de bagaço na cana para 34% para ter combustível na caldeira, ou seja, 6% a mais de bagaço, o que representa um aumento na venda de energia elétrica em torno de 10,5%.



Divulgação

"Certamente, o sistema com utilização de água é maior quando se computa os custos das perdas de sacarose", observa Lorival

Forte Tendência – a Usina Usaciga, de Cidade Gaúcha, PR, utiliza há quase 10 anos o sistema de limpeza a seco com ar soprado por ventiladores para retirar as partículas do transportador.

Para o supervisor de processo industrial, Lorival de Moura, apesar de as usinas mais

Secagem de Bagaço a GEA tem a solução, através de vapor superaquecido

Combustível sólido renovável

Uma nova tecnologia de secagem com consciência ambiental como você

O secador com vapor superaquecido é um sistema em circuito fechado, para secagem e tratamento térmico de sólidos em atmosfera de vapor, operando a altas pressões e temperaturas. O secador é constituído por um trocador tubular, que tem a função de superaquecer o vapor do produto que circula pelo sistema, um ventilador de circulação e um ciclone para separar os sólidos do vapor. Tanto a entrada como a saída de produto do sistema pressurizado são realizadas através de válvulas rotativas.

O sistema incorpora uma tecnologia exclusiva que utiliza vapor superaquecido como meio de secagem, podendo atender a uma ampla gama de produtos, dentre eles, bagaço de cana-de-açúcar.

Os benefícios ambientais são altamente relevantes

- Não há emissão de partículas para a atmosfera e a recuperação de energia se situa entre 80 e 90%. Além disso, a atmosfera de vapor de água elimina o risco de incêndios ou explosões, porque não há oxigênio presente.
- Os custos operacionais do sistema representam uma fração dos custos de um secador convencional, em termos de consumo de energia.
- Dependendo do produto e da distribuição do tamanho de partículas, o tempo de permanência do produto no sistema varia de 5 até 60 segundos, o que significa um processo rápido e eficiente.
- Pequena área de instalação requerida, flexibilidade do projeto e facilidade de operação são algumas das vantagens que tornam o Secador com Vapor Superaquecido uma boa escolha para qualquer tipo de negócio.

Para maiores detalhes entre em contato com nosso escritório local.

Geração e recuperação de energia elevadas

Segurança para o meio ambiente

Controle eficaz da umidade e qualidade do produto

Ideal para bagaço de cana-de-açúcar, casca de árvore, cavaco de madeira, serragem, polpa de papel e derivados de celulose

GEA

Divisão NIRO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2369 - Conj. 606/615 - Jd. Paulistano
CEP 01451-929 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: +55 11 3817-4881 - Fax: +55 11 3817-4250
e-mail: niro@niro.com.br





Divulgação

A Usaciga utiliza a tecnologia de limpeza de cana a seco há quase 10 anos

antigas não possuem espaço em suas plantas, acredita que é uma forte tendência instalarem esse sistema em virtude do aumento da colheita mecânica. “A tecnologia que utilizamos apenas é para limpeza da cana, mas existem sistemas mais complexos e completos, com o aproveitamento da palha retirada para usar como combustível nas caldeiras”, observa Lorival. O profissional ressalta também a diferença do custo de aplicação do método convencional para o atual. “Certamente, o sistema com utilização de água é maior quando se computa os custos das perdas de sacarose”.

Nova alternativa – o engenheiro químico e industrial Milton Bignelli acompanha o setor há 43 safras, e um fato que lhe incomodava era observar que a cana ao passar pelo processo de limpeza, além de danificar o equipamento em função da terra, consumia muita água. Por isso, Bignelli resolveu desenvolver uma máquina para limpar a cana a seco sem comprometer o equipamento, foi aí que nasceu o Rot-Clean, lançado recentemente pela Anhanguera Equipamentos, de Cravinhos, SP, que há 30 anos atua no mercado de torres de resfriamento, além de realizar reparos em diversos equipamentos.

O Rot-Clean foi patenteado há cinco anos, passou por estudos, testes com protótipo em escala e depois testado em tamanho real para analisar seu verdadeiro desempenho. Segundo seu inventor, a máquina funcionou 100%. “É inevitável coletar cana sem terra. Então, mesmo que exista terra junto à cultura, a operação por ciclone é capaz de

separar a palha para gerar energia, a terra é peneirada e o equipamento que gira em baixa velocidade se adapta à esteira. Como não se utiliza água, não há perda de sacarose. Além disso, o equipamento possibilita economizar água no circuito fechado, recupera a palha seca, reduz o consumo de óleo diesel no transporte e ainda a terra é retornada à lavoura seca”, salienta Bignelli.

O diretor da empresa, Marcelo Bignelli, explica que a máquina pioneira mede oito metros de comprimento por quatro metros de diâmetro, possui 12 lados, tem capacidade máxima de 15 metros e é fabricada em módulos. “Já temos um grupo interessado em conhecer nosso produto e verificar o custo benefício que ela proporciona”. A máquina, que pesa cerca de 40 toneladas, leva no mínimo quatro meses para ser fabricada e o investimento varia de acordo com a necessidade da usina.

Rot-Clean produzido pela Anhanguera Equipamentos



FILTRONIC[®] SKID PROCESS

3 x Turbo Filtros SF 300

EM UM PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO OU FERMENTAÇÃO DE SÓLIDOS SOLÚVEIS É FUNDAMENTAL SEPARAR POSSIVELMENTE NA TOTALIDADE OS SÓLIDOS INSOLÚVEIS.



- Processo **completamente automatizado** nas suas funções com sistema **PROFIBUS** e monitorado por um computador central
- Capacidade **Unitária** de **300 m³/h**
- Capacidade **Continua** de Trabalho de **600 m³/h**
- **94%** de Eficiência Granulométrica no Caldo Filtrado
- Baixa Umidade Residual no Descarte: **Não tem refluxo**

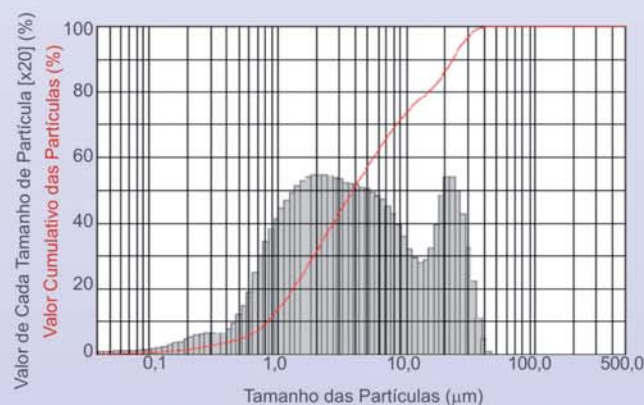
FUNÇÕES:

- Limpeza do corpo filtrante com água pressurizada em contra-corrente com duração de 10'' e intervalos de 30'
- CIP (CLEAN IN PLACE) - Assepsia com H₂O +NaOH com temperatura de 75°C e duração de 3' em intervalos de 8 horas
- Sistema de Segurança Contra Entrada dos Sólidos Insolúveis no Processo

A **MECAT**, com a tecnologia de **TURBO FILTRAÇÃO**, propõe uma solução objetiva para esse problema, reduzindo o tamanho médio das partículas dos microssólidos insolúveis até **9 µm** ou **1500 mesh**.

- I) Evitando as incrustações nas tubulações
- II) Otimizando a troca térmica no pré aquecedor e no concentrador
- III) Evitando a formação de pontos pretos
- IV) Executando o processo em ambiente asséptico
- V) Baixo Consumo de energia: 20 HP de potência unitária instalada no eixo da turbina
- VI) Baixo custo de manutenção

Diagrama de Distribuição Granulométrica no Caldo Clarificado na Saída do SF 300 utilizando um analisador de partículas por difração em raio laser (faixa de leitura: 0,04-500µm)



Diâmetro das Partículas

10%: <0,83 µm 100%: 45,0 µm
50%: <3,83 µm **Médio: 7,87µm**

ISO 9001

BUREAU VERITAS
Certification



MECAT

Filtrações Industriais Ltda.

www.mecat.com.br



Projeto piloto reduz pela metade a produção de vinhaça

Pela primeira vez, pesquisadores conseguem produzir etanol com mesmo rendimento e redução marcante na produção da vinhaça

Pesquisadores da Fermentec, de Piracicaba, conseguiram por meio de uma planta piloto produzir etanol reduzindo o volume da vinhaça pela metade. O resultado foi obtido graças ao aumento do teor alcoólico na fermentação. Atualmente, as usinas no Brasil trabalham com teor alcoólico entre 8% e 10%, emitindo de 10 a 12 litros de vinhaça por litro de álcool produzido. Nesta pesquisa foi possível fazer a fermentação com

16% de teor alcoólico sem prejudicar o rendimento e com produção de seis litros de vinhaça por litro de álcool. Se as 385 destilarias do país diminuíssem em 50% a produção de vinhaça representaria uma redução de 160 bilhões de litros do resíduo por ano. A economia na usina com o alto nível de fermentação pode chegar a R\$ 4 por tonelada de cana moída. A vinhaça

ou vinhoto é um resíduo que sobra na destilação do etanol. Desde a década de 70 sua aplicação como fertilizante vem sendo estudada e hoje é amplamente utilizada como adubo nas lavouras de cana-de-açúcar.

Haverá economia na realização da ferti-irrigação



Teor alcoólico – na usina, a cana é moída e após alguns processos o mosto, uma mistura de melaço, caldo e água, vai ser fermentado. É na fermentação que as leveduras transformam o açúcar em álcool. Essa mistura já fermentada chamada vinho vai posteriormente para a destilação, onde o álcool é separado e o subproduto (vinhaça) é gerado. Na produção do etanol de cana as leveduras são recicladas, o que não acontece com o de milho, por exemplo, em que o teor alcoólico na fermentação é de 18%, mas não é possível reciclar o levedo. Portanto, no caso do etanol de cana o aumento do teor acima de 10% na fermentação poderia provocar a morte das células, inviabilizando o ciclo das leveduras. No trabalho realizado, foi possível chegar ao teor alcoólico de 16% com reciclagem de leveduras e viabilidade elevada, graças à melhoria do controle de temperatura e dos sistemas de refrigeração e a inclusão de leveduras especiais no processo. A cada 1% de aumento no teor alcoólico, é obtida uma redução de 15 bilhões de litros de vinhaça por ano considerando todas as usinas do Brasil. O tempo de fermentação também é extremamente vantajoso em relação ao etanol de milho, já que na última dura 70 horas e no etanol de cana são necessárias apenas 20 horas.



Fotos: Tadeu Fessel

Aumento do teor alcoólico na fermentação reduz o volume da vinhaça pela metade

Economia – além da economia no transporte da vinhaça em caminhões tanque e na ferti-irrigação, o alto teor alcoólico diminui o uso do vapor. Na coluna de destilação o álcool é extraído em forma de vapor para depois ser condensado. Como a ebulição da água é a 100 °C e do álcool é de 78 °C quanto mais álcool tiver mais rápida será a evaporação. Os gastos com insumos como os antibióticos também diminuem, já que se houver uma contaminação a resistência da bactéria em uma grande concentração de álcool é menor. Apenas na ferti-irrigação, na parte agrícola, considerando um ganho de R\$ 2 por tonelada de cana processada a economia no setor seria de R\$ 670 milhões por ano. Já na indústria, a redução do uso do vapor seria da ordem de R\$ 425 milhões anualmente nas destilarias. Somando as partes agrícola e industrial a economia chega a R\$ 1 bilhão. O vapor economizado na destilação pode ser aproveitado para a produção de mais energia elétrica em usinas que utilizam o bagaço como recurso energético.

Pesquisa – a pesquisa vem sendo realizada há quatro anos pela Fermentec em projeto piloto na Usina da Pedra (Grupo Pedra Agroindustrial S/A), em Serrana, SP. Desde o início, o trabalho foi desenvolvido em parceria com a Esalq/USP por meio do professor Luiz Carlos Basso. Em 2008, quando o projeto recebeu apoio do CNPq, os professores Márcio de Castro Silva Filho, também da Esalq, Pio Colepicolo do Instituto de Química da USP e Boris Stambuk da Universidade Federal de Santa Catarina se juntaram à equipe. A parceria com as universidades tem sido relevante para a descoberta das características bioquímicas e genéticas das leveduras fermentando com alto teor alcoólico.



Parece que já ouvimos esta história!

Guilherme Nastari*

No final de 2008 estávamos preocupados com o início da safra 2009/10 e com os futuros impactos da crise financeira. Naquela época havia uma enorme contradição, enquanto os preços de açúcar e álcool não remuneravam o custo de produção, a imagem que estava sendo construída era de um Brasil de riqueza comparada a dos países produtores de petróleo.

Cinco meses depois, o cenário está muito parecido com outros momentos históricos deste setor. A falta de crédito colocou em situação delicada grande parte dos elos da cadeia sucroalcooleira. Não só as usinas, mas também fornecedores de cana, insumos agrícolas e equipamentos estão sofrendo com este período turbulento.

Em contraciclo, o mercado de açúcar mais uma vez mostra sua recuperação e engata tendência

de alta, tendo como combustível principal o déficit mundial de 7,8 milhões de toneladas de açúcar cru, estimados para esta safra mundial. A Índia mais uma vez é o motorista deste caminhão que nos conduz a algum lugar muito interessante e ainda não muito certo.

Os preços estão subindo e as estimativas também. Já estão sendo publicadas projeções bem arrojadas, como as que indicam preço do açúcar acima de 30 cts/lb (centavos de dólar por libra

peso). Será que não está parecido com as estimativas do petróleo do ano passado? Não sabemos se são números especulativos ou um acerto inesperado de previsões altistas.

O custo atual de produção FOB do açúcar brasileiro, para uma taxa de câmbio de R\$ 2,03s, é de 12,48 cts/lb. Certamente esta folga está ajudando a manutenção das boas expectativas futuras para os mercados de açúcar e álcool. Os fundamentos de médio e longo prazo continuam em ordem, consolidando assim atuais e novos investimentos.

A bola de cristal mais uma vez está produzindo números bem otimistas para o mercado de açúcar. O reflexo pode ser a entrada de participantes menos competitivos ou até mesmo incentivar, mais uma vez, uma renovada produção de cana na Índia.

Etanol – já no mercado de etanol os movimentos estão mais agressivos. Ações de curto prazo estão deixando cada vez mais vulneráveis alguns participantes. As sucessivas folgas de preço não têm remunerado ao menos o custo de produção. Sedenta de capital

de giro, a indústria acaba se desfazendo de seus estoques e derruba os preços no curto prazo.

Mas mesmo neste ambiente difícil, o mercado de álcool continua muito promissor. Nas últimas semanas foi dado o reconhecimento definitivo do etanol de cana como o melhor oxigênio para a gasolina. A frota flex brasileira se consolida e proporciona o pulmão que consome excedentes de produção gerados por sucessivos choques de oferta.

Apesar de estarmos produzindo uma menor quantidade de veículos, o consumo de álcool combustível permanece crescente. A competitividade econômica foi alcançada e agora o obstáculo é o desenvolvimento de um mercado com baixo risco de suprimento.

A confiabilidade do fornecimento de energia é mais importante que o preço, e certamente é o fator determinante para o sucesso e longevidade do setor sucroalcooleiro. O Brasil conhece muito bem esta lição, foi a insegurança do consumidor, durante e após a crise de abastecimento de álcool de 1989/90, que causou a substituição do consumo do álcool hidratado pelo anidro, processo que levou à estagnação do consumo anual por praticamente 20 anos, entre 1986 e 2006, na faixa de 11,6 a 13,8 bilhões de litros.

Precisamos nos preocupar em desenvolver mercados para o etanol no exterior, mas tão importante quanto isso é uma maior diversificação das origens capazes de suprir o mercado mundial. Não adianta nada ser o maior produtor de alguma coisa que ninguém consome, ou confia no suprimento.

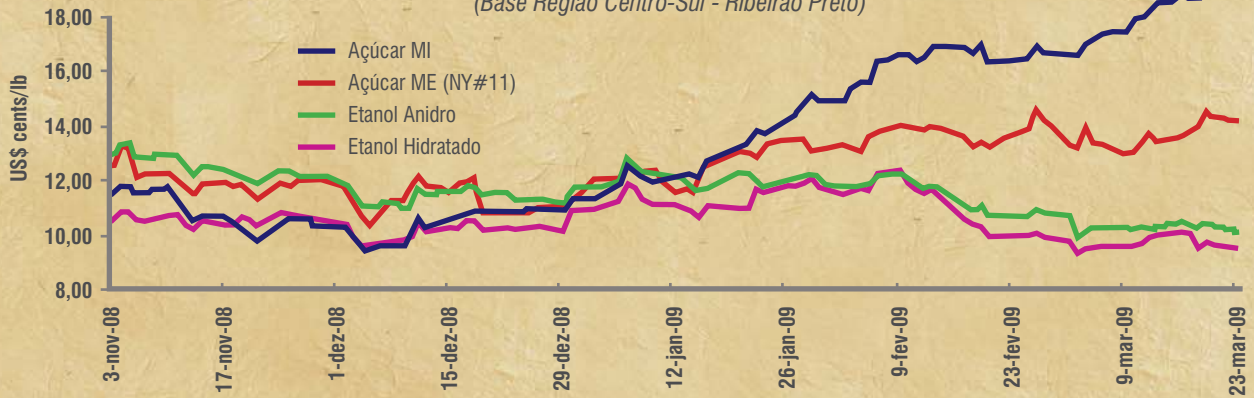
Os problemas que estamos observando atualmente fazem parte da consolidação de um programa energético de sucesso. Após esta tormenta o setor sucroalcooleiro brasileiro certamente estará mais preparado para um mercado crescentemente competitivo e acirrado que vem pela frente.

* Guilherme Nastari é economista e diretor de novos projetos da DATAGRO.

Divulgação



Equivalência de Preço DATAGRO (Base Região Centro-Sul - Ribeirão Preto)



Elaboração & Análise: Datagro

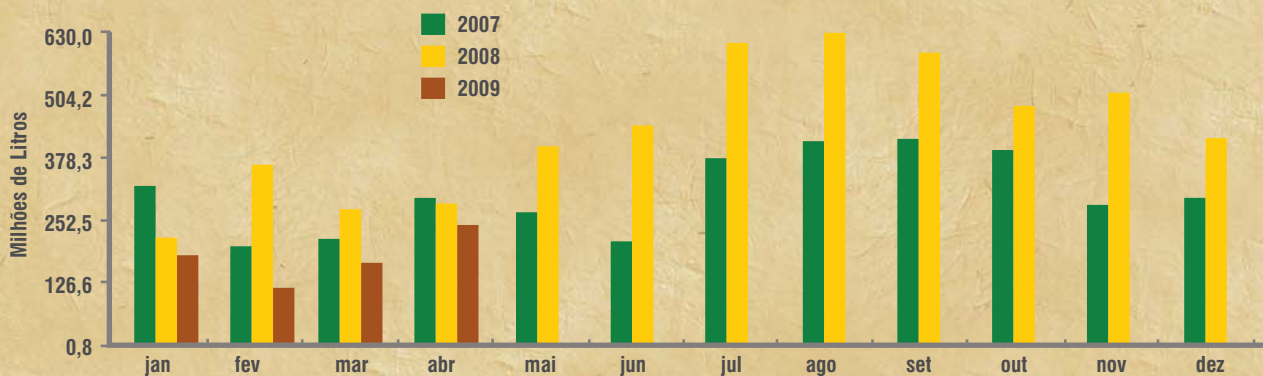
A equivalência de preço é um algoritmo Datagro que coloca em mesma base FOB de comparação (US\$ cents/lb) os preços do açúcar no mercado interno, etanol (anidro e hidratado) no mercado interno e açúcar no mercado externo (contrato nº 11 - negociado na bolsa de Nova York) para análise da rentabilidade de cada mercado analisado.

Exportações de açúcar do Brasil



Elaboração & Análise: Datagro
Dados Básicos: SECEX

Exportações de Etanol do Brasil



Elaboração & Análise: Datagro
Dados Básicos: SECEX

As informações contidas neste relatório são estritamente informativas e não tem um caráter de recomendação de compra, venda ou outro fim com propósito particular de investimento. Este relatório deve ser utilizado pelos clientes da DATAGRO e pode conter informações confidenciais. A distribuição e a utilização deste relatório por pessoas/entidades não autorizadas é proibida

A fórmula Indy



Divulgação

Na disputa pela Fórmula Indy no Brasil, a prefeita de Ribeirão Preto é "pole-position"

Luciana Paiva

Em 2010, a Fórmula Indy, competição automobilística norte-americana poderá ter uma etapa na cidade de Ribeirão Preto. Segundo Willy Herrmann, representante da categoria na América Latina, a Fórmula Indy tem "enorme interesse em ir para outros países", como o Brasil, que abrigou a uma corrida da categoria em 2000, no Rio. "A Indy quer se expandir, e ela tem uma vantagem sobre as outras categorias, que é a de poder ser feita em qualquer circuito, de pista, rua, oval longo ou curto", explicou.

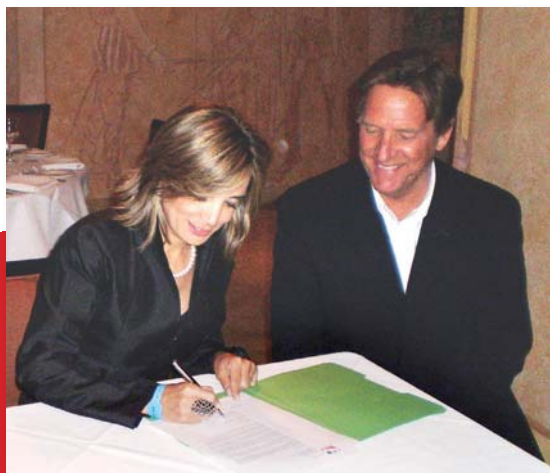
em Ribeirão Preto

Para incentivar a internacionalização do etanol, a prefeita Dárcy Vera pretende trazer a competição para as ruas da cidade

As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília também concorrem para sediar a etapa brasileira da Fórmula Indy, mas se depender da disposição da prefeita Dárcy Vera, Ribeirão ganha essa corrida. “Somos pole-position, fomos os primeiros a assinar o protocolo de intenções para sediar o evento”, salienta Dárcy. Em março, a Prefeita esteve em Long Beach nos Estados Unidos onde assinou o documento e convidou o piloto ribeirãopretano Hélio Castro Neves para ser o embaixador de Ribeirão na disputa pela etapa da Indy no Brasil. “Ele ficou muito satisfeito e aceitou o convite”, conta Dárcy.

A ágil tomada de decisão da Prefeita em assinar o protocolo agradou os organizadores do evento. Carlos Gancia, um dos promotores da prova no Brasil, salientou que Dárcy foi pró-ativa. “Assim que demos o sinal verde de que Ribeirão Preto poderia participar da disputa, ela saiu na frente e já assinou o protocolo em Long Beach. E, o mais importante, lá ela pôde ver bem de perto tudo o que um evento como este proporciona de divisas e as possibilidades comerciais que podem ser geradas”, disse.

Os técnicos visitam Ribeirão – em 4 de maio a equipe responsável pela prova da Formula Indy no Brasil esteve em Ribeirão Preto para avaliar a possibilidade de a cidade receber o evento. A comitiva, formada por Willy Hermann, Carlo Gancia, o empresário Beto Lorenzato e Tony Cotman, vice-presidente de competições, ficou dois dias na cidade, visitou hospitais, hotéis e sobrevoou Ribeirão para detectar locais com condições técnicas, onde a corrida poderá ser realizada e as possíveis adequações que deverão ser realizadas.



Dárcy assina protocolo de intenções para sediar o evento



Dárcy se encontra com Hélio Castro Neves em Long Beach e o convida para ser o embaixador de Ribeirão Preto na disputa da Fórmula Indy

Humberto de Sousa Pereira, secretário municipal de Turismo, comenta que entre as áreas analisadas, já existe uma mais cotada para receber o circuito, porém, para que não haja especulação e por motivos de segurança, o local ainda não será divulgado. Humberto que é o primeiro secretário de turismo da história de Ribeirão Preto – a Prefeita criou esta pasta para incrementar o turismo como negócio – explica que para a realização da prova, a estrutura começa ser montada 15 dias antes, mas as ruas são fechadas ao trânsito, normalmente por quatro dias.

É preciso US\$ 20 milhões para ter a Indy – Hermann ressaltou que a Fórmula Indy é um evento que exige bastante infraestrutura e investimento. As cidades candidatas precisarão levantar 20 milhões de dólares para a realização da prova, mais os gastos com a montagem do circuito. Humberto diz que a prefeitura vai buscar apoio do governo federal e estadual e também da iniciativa privada. O secretário contou que estão em negociação adiantada com dois apoiadores considerados âncoras, nomes não revelados. Além deles, virão muitos outros, e caberá a Prefeitura gerenciar o negócio, como comercialização de espaços publicitários.

“A maior parte dos investimentos sairá dos promotores da corrida, e a cidade recebe em troca as receitas de empresas e

turistas”, disse Carlos Gancia, que acredita em um público de mais de 150 mil pessoas no fim de semana de prova. O Secretário de Turismo diz que com um público desse, não só Ribeirão, mas como a região seria beneficiada, e deu como exemplo os hotéis, a cidade conta com sete mil leitos, assim, muitos visitantes deverão se hospedar na região. “É claro que grande parte virá apenas no dia da corrida, mas há aqueles que desejam acompanhar os treinos, participar dos preparativos da festa, esses ficarão por mais tempo. Além disso, quase mil profissionais trabalham diretamente na realização do evento, e deverão ficar, por volta de 15 dias na cidade”, avisa Humberto. Um dos pontos mais desfavoráveis para Ribeirão Preto é falta de um aeroporto internacional para passageiros e cargas. Herrmann disse que se trata de uma questão de logística, porque dificulta a locomoção das equipes, dos pilotos e até dos turistas. “Hoje, apenas para transportar os carros e os equipamentos de cada equipe, são necessários três jumbos”, informou. Mas o Secretário de Turismo garantiu que negociações já estão em andamento para o início das obras no aeroporto e que isso não será obstáculo para que Ribeirão Preto conquiste a Fórmula Indy.

O administrador de empresas e produtor de cana Humberto Pereira Lima é o primeiro Secretário de Turismo de Ribeirão: confiante na conquista da etapa da Fórmula Indy



Ribeirão Preto é a única cidade que não é capital a disputar a etapa da Fórmula Indy no Brasil, justamente por ser o coração da maior região sucroenergética do mundo

As razões para ser em Ribeirão Preto –

“Meu objetivo é colocar Ribeirão no centro das discussões. A conquista desse evento, além de gerar renda e empregos, é uma maneira e a oportunidade de mostrar a cidade para mais de 163 países. Além disso, o combustível oficial da Indy é o etanol e Ribeirão é a Capital Mundial do Etanol”, afirma Darcy Vera.

E é justamente a cana-de-açúcar o principal motivo para Ribeirão sediar a etapa da Fórmula Indy. O secretário Humberto disse que é por ser o coração da maior região canieira do mundo, que os promotores da prova aceitaram uma cidade não capital como candidata a receber a competição. “A região de Ribeirão é o centro mundial da energia alternativa. Os Estados Unidos sabem disso e já estão aumentando a produção de cana para obter o etanol usando uma tecnologia 100% brasileira”, afirmou Carlos Gancia.

Em um acordo entre os organizadores da prova, os norte-americanos produtores de etanol de milho, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), os carros da Indy passaram a correr movidos com a mistura etanol de



Trigo Morgan



A cana-de-açúcar pode trazer a Fórmula Indy para o interior de São Paulo

milho e etanol de cana. “Mas, se a prova acontecer em Ribeirão, fazemos questão de que os carros sejam movidos apenas com o nosso etanol”, afirmou Marcos Jank presidente da Unica, à Prefeita durante jantar realizado em 13 de maio em Ribeirão Preto, na ocasião Darcy pediu apoio para Jank e empresários sucroenergéticos para trazer a Indy para a cidade (Veja mais informações na entrevista com Jank, nesta edição).

Segundo Humberto, caso Ribeirão seja confirmada para sediar a etapa no Brasil, a Prefeitura pretende levar os profissionais da competição a visitar usinas na região, para conhecerem a cana-de-açúcar e o processo de produção do etanol.

Virou o jogo na prorrogação – levantar US\$ 20 milhões de dólares, trazer a etapa da Fórmula Indy para Ribeirão e até mesmo ampliar o aeroporto da cidade, não são tarefas fáceis. Deve ter gente pensando ser muita pretensão da Prefeita, mas isso é porque talvez desconheçam sua trajetória, nascida na pequena Indiaporã, na região de São José de Rio Preto, Darcy trabalhou ainda adolescente na colheita de algodão. Quando chegou a Ribeirão foi vendedora, recepcionista em uma rádio, radialista, criou uma ONG com foco na qualificação profissional e geração de empregos, entrou para política, foi eleita por quatro oportunidades vereadora, eleita uma vez como deputada estadual, sendo a mais votada do País. E nas eleições de 2008, tornou-se a primeira prefeita mulher da história da cidade, eleita no primeiro turno, com 52% dos votos.

A Carbinox tem um mundo de soluções para você.

São mais de 2 décadas de tradição em fornecimento de Aço Inoxidável, Ligas Especiais e Super Ligas.



A Carbinox é uma empresa que atua há mais de 20 anos oferecendo soluções em produtos para grande parte das indústrias brasileiras. Conta com uma equipe de vendas altamente qualificada, amplo estoque e transporte ágil e eficiente, através de um moderno sistema de logística. Tudo isso para levar até você a qualidade e a confiança que faz da Carbinox uma referência nacional neste competitivo mercado.

- Divisão Inoxidáveis
- Divisão Elétrica/Hidráulica
- Divisão Trading



www.carbinox.com.br
Matriz: 11 4795-9000
Filial: 62 3281-6191



AcierBRAND



Na reunião dos prefeitos em Brasília, Darcy quebrou o protocolo, subiu no palanque sem ser convidada e entregou a Lula a reivindicação para a Agrishow continuar em Ribeirão

O último grande feito de Darcy foi virar o jogo sobre quem levaria a Agrishow a partir de 2010. Quando assumiu a prefeitura, em janeiro deste ano, todas as fichas indicavam que São Carlos passaria a ser a sede da maior feira de tecnologia agropecuária da América Latina. Afinal, a prefeitura de São Carlos, os organizadores do evento e o governo federal já haviam assinado o acordo, apenas faltava o governo federal repassar os R\$ 52 milhões que prometeu à cidade, para viabilizar a mudança da feira. Mesmo entrando em um jogo que já estava na prorrogação do segundo tempo e no qual o adversário ganhava por 3X0, Darcy não se intimidou, lançou a Campanha Fica Agrishow e em dois meses conseguiu mais de 100 mil assinaturas. “Conseguimos envolver a população da cidade em torno do tema Agrishow, moradores do Quintino (periferia) a João Fiúsa (o metro² mais caro de Ribeirão) me abordavam dando apoio à campanha”, contou a Prefeita, o objetivo é entregar as assinaturas para o presidente Lula.

Prefeita Guerreira – Darcy também mobilizou aliados em prol de sua luta. “A prefeita foi uma verdadeira guerreira, lutou com todas as armas para que o evento continuasse em Ribeirão. Recebi diversos telefonemas de políticos como o Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo, e Guilherme Afif Domingos, pedindo para eu ajudá-la em sua reivindicação”, diz João Sampaio, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.



Na abertura da Agrishow 2009, Darcy discursa, ao fundo João Sampaio, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Cesário Ramalho, presidente da Agrishow e José Serra, governador de São Paulo

Carlos Natal

Divulgação

“Contei para o Secretário que havia investidores do Sul do País interessados em montar uma feira nos moldes da Agrishow aqui na área da Estação Experimental, e que precisaria de uma posição definitiva dos organizadores da Agrishow sobre a permanência do evento na cidade, pois não poderia perder os novos investidores”, relembra Darcy. O Secretário conduziu a conversação com os representantes da Agrishow.

Mas, a Prefeita também dirigiu as atenções ao governo federal. No encontro que reuniu 2500 prefeitos em Brasília, em fevereiro deste ano, e contou com a presença do presidente Lula, a Prefeita quebrou o protocolo. “Estive em Brasília, subi em palanque sem ser convidada, peguei na mão do presidente Lula e o resultado está aqui, referindo-se ao protocolo assinado entre a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), uma das idealizadoras da feira, e o governo paulista, dono da área onde a feira é realizada, que deverá manter a Agrishow em Ribeirão Preto até 2014. Mas, em relação à Agrishow, sua luta ainda não terminou. “Não quero a feira só até 2014, quero que fique para sempre. “Não vou descansar enquanto não tiver essa certeza”, afirma.



Carlos Natal

Pelo menos até 2014, Dárcy conseguiu manter as máquinas da Agrishow em Ribeirão, agora ela quer conquistar as máquinas da Fórmula Indy

Durante a semana da Agrishow, a Prefeita transferiu seu gabinete para o recinto da feira e segundo ela, foi uma maneira de receber sugestões dos mais diversos setores. Sua intenção também era manter contato com as várias delegações estrangeiras que visitaram a feira, o que pode possibilitar alguma parceria e negócios futuros. “Não podemos perder a chance de realizar bons contatos”, salienta Dárcy.

Para conquistar investidores – a decisão sobre a escolha da cidade brasileira que vai sediar a etapa de Fórmula Indy sai em junho. Segundo Willy Herrmann, o fato de Tony Cotman ter visitado Ribeirão Preto é significativo. “Ele não viria para cá apenas a passeio”, observou. Se conquistar a vaga, a corrida em Ribeirão será disputada no primeiro semestre de 2010.

Para incentivar e mostrar aos empreendedores como podem lucrar com o evento, Dárcy e um grupo de prováveis investidores seguiram para os Estados Unidos para

conferir, em 24 de maio, as 500 milhas de Indianápolis. Com a emoção da corrida fica mais fácil conquistar apoio.

E pelo jeito, a estrela da Prefeita continua brilhando, pois o piloto ribeirãopretano Hélio de Castro Neves venceu a mais importante prova de circuito oval do mundo.

Os interessados a investir na fórmula Indy em Ribeirão Preto entrem em contato pelo fone: (16) 3977 9000 ou pelo e-mail: secretaria@turismo.pmrp.com.br

www.riberquimica.com.br

Av. Brasil, 2780 | CEP 14075-030 | Ribeirão Preto - SP
(16) 4009.1100

30 Safras
de parceria

Riberquimica
Produtos Químicos

PEQUENOS Investimentos & GRANDES Negócios

- ✓ Relacionamento com cliente
- ✓ Confraternização e bons negócios
- ✓ Comemoração dos resultados da feira
- ✓ Gastronomia, música e descontração



**Tudo isso reunido em um grande evento,
onde sua marca é vista e lembrada na maior
feira sucroenergética do mundo.**

Faça como as empresas abaixo,
patrocine esse evento.

Maiores informações:
guilherme@pcebaldan.net
publicidade@pcebaldan.net

Edição especial
FENASUCRO & AGROCANA
2009

 ALVENIUS

 EDRA

 KAP'SEG
SEGUROS

 MECAT
Filtrações Industriais Ltda.

 Permetal
Metais Perfurados

 EVENTOS
POSSANI

 Ribertec
AUTOMACAO

FONE: (16) 3234.0377 / 3620.0555

Av Independência, 3262 - CEP 14025-230
Ribeirão Preto SP - www.pcebaldan.net


PC&Baldan
Uma parceria de sucesso



GUIA OFICIAL DE COMPRAS SA

2009/2010

Sua imagem o ano todo em destaque

Faça parte das maiores e melhores organizações do setor sucroenergético nacional e seja visto como uma das principais referências em fornecimento de produtos e serviços no Brasil e no mundo.

Confira abaixo o que só o Guia de Compras SA traz:

- Único com DISTRIBUIÇÃO GRATUITA*
- A maior lista de fornecedores do setor sucroenergético já publicada
- Dados atualizados da safra por estado de todas as unidades produtoras
- Projetos e novas unidades
- Grupos, contatos e unidades sucroenergéticas
- Rankings (moagem, açúcar e álcool) por unidades e grupos

O Guia de Compras SA é uma ferramenta essencial nas usinas/destilarias e permanece o ano todo nas mãos de quem decide compras e estratégias do setor.



Informações sujeitas a alterações sem aviso prévio.

RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO

Luis Fernando

luisfernando@pcebaldan.net
(16) 9994.5019

Marcos Renato

marcosrenato@pcebaldan.net
(16) 9761.4447

Ogue Morenghi

ogue@pcebaldan.net
(16) 9992.3986

publicidade@pcebaldan.net

Confira a distribuição exclusiva:

- ✓ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA em usinas e entidades
- ✓ Tiragem auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Parcelamento sem juros
- ✓ Publicado em Português / Inglês / Espanhol
- ✓ Agenda de eventos
- ✓ Principais aeroportos
- ✓ Dados de mais de 450 unidades produtoras
- ✓ Entidades e associações do setor
- ✓ Acabamento de luxo



Av. Independência, 3262 | CEP 14025-230 | Ribeirão Preto-SP
(16) 3620.0555 | www.pcebaldan.net

PC&Baldan
PARCERIA DE SUCESSO

Gmec se reúne na Nardini

Encontro do Grupo de Motomecanização contou com a participação de profissionais de 30 unidades produtoras

A Nardini Agroindustrial Ltda, de Vista Alegre, SP, sediou em 28 de abril, a reunião do Grupo de Motomecanização do Setor Sucroalcooleiro (Gmec). A reunião do grupo é mensal e tem o objetivo de discutir e trocar informações sobre serviços, peças e equipamentos que melhorem os problemas enfrentados em função das especificidades da agroindústria canieira.

Na Nardini compareceram profissionais de 30 usinas e dois representantes de empresas convidadas: Fredolino Pfeiffer, da Cleanfix Brasil e Flavio Roberto Finger, da Finger do Brasil.

A Cleanfix apresentou e realizou uma demonstração de modelo de ventilador reversível para limpeza de radiadores. De acordo com Pfeiffer, a empresa oferece o ventilador ideal para todos os veículos utilitários, que trabalham em terras empoeiradas e sujas. Por isso, o ventilador de reversão Cleanfix é usado em máquinas agrícolas como tratores, carregadeiras telescópicas, carros



Luis Antonio Ferreira Bellini, presidente do Grupo, faz a abertura da reunião

misturadores de forragem, forrageiras e ceifeiras-debulhadeiras. Ele é necessário em máquinas de construção como carregadeiras sobre rodas e escavadeiras, bem como em máquinas especiais, equipamentos forrageiros, tratores de esteira para prospecção, e até mesmo em veículos de preparação de pistas na neve. Cleanfix remove capim e resíduos de cereais, folhas, pedaços de madeira e serragem, bem como húmus, terra e cal do radiador através de sopro.



Fredolino Pfeiffer demonstra o ventilador reversível

A empresa mineira Finger, de Santa Rita de Sapucaí, também apresentou seu último lançamento, o avançômetro – um medidor dos índices de Avanço, Patinagem, Lastreamento e indicação da pressão de ar dos pneus em função da operação, velocidade e peso em tratores agrícolas. O equipamento é um dos destaques da Rede Mineira de Inovação.



Entre com esta força no canavial.
Sistema Mecanizado John Deere.



(14) 3269-3600
(11) 5035-1353

Atualização de conhecimento – segundo o coordenador do Gmec, o engenheiro agrônomo Luís Antonio Ferreira Bellini, entre os objetivos das reuniões do grupo, estão atualizar e ter conhecimento técnico de equipamentos e novidades que estão surgindo na área de motomecanização. De acordo com Carlos Orlandin, gerente automotivo da Nardini, esses encontros são importantes pela troca de informações que ocorrem entre os participantes. “É bom saber que alguns problemas são comuns para todos os profissionais da área e aqui podemos discutir alternativas para eles, principalmente com fornecedores”, explica Carlos.

Divulgação



Flavio Roberto Finger explica o que é o avançômetro

A atuação do grupo tem sido fundamental para o aprimoramento da mecanização no setor



Divulgação

O Grupo – o Gmec foi formado em outubro de 1986, idealizado pelo engenheiro Dario William Sodrê, na época funcionário da usina Santa Lydia, onde foi realizada a primeira reunião do grupo. Atualmente o grupo conta com mais de 200 participantes associados, representando em torno de 139 empresas ligadas ao setor de motomecanização.

A atuação do grupo tem sido fundamental para o aprimoramento da mecanização no setor. Desde pequenas fabricas até grandes montadoras multinacionais buscam informações com os profissionais do Gmec para aperfeiçoamento de tecnologias, parecer do produto e a realização de testes com os equipamentos.



Lançada na Agrishow

Multicultivador e pulverizador canavieiro sob palha e cortadora de crotalária, tecnologias desenvolvidas para atender as necessidades do setor



MP4 3000: trabalho sob a palhada da cana



A palha da cana dificulta a realização dos tratos culturais

A palhada da cana propicia inúmeros benefícios agrônômicos, como retenção de umidade e material orgânico, no entanto, a palhada intensa dificulta as operações de tratos culturais. Como o corte mecanizado com cana crua é uma realidade cada vez mais presente e, com isso, são maiores as áreas com palhada, os profissionais de motomecanização passaram a buscar soluções para facilitar o trabalho sob a palha nos canaviais. Há aproximadamente um ano, a Agrimec

Agro Industrial e Mecânica Ltda, empresa brasileira, fundada em 1974, no município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, recebeu uma solicitação do Grupo Cosan para que desenvolvesse uma tecnologia que trabalhasse sob a palha, sem embuchar os cultivadores e atrapalhar a aplicação de defensivos.

Os profissionais da empresa criaram um protótipo e a máquina passou por testes em unidades sucroenergéticas do Paraná. Após aprovada, a Agrimec lançou na Agrishow 2009, que aconteceu de 27 de abril a 2 de

maio, em Ribeirão Preto, SP. Trata-se do Multicultivador e Pulverizador Canavieiro sob palha MP4 3000, uma máquina quatro em um, que executa a subsolagem, adubação, pulverização e a soca, facilitando o rebrote. A MP4 3000 levanta a palha, realiza as tarefas e depois retorna a palha no lugar. O equipamento já está à venda e seu valor estimado é de R\$ 100 mil.



Crotalária: benefícios agrônômicos

Cortadora de crotalária – a Crotalária juncea, espécie leguminosa utilizada principalmente como adubo verde, apresenta boa produtividade quando utilizada em rotação com outras culturas, como a cana-de-açúcar, por exemplo. Tem crescimento rápido e a maior produção de massa verde dentro dos 3 a 4 meses

disponíveis para rotação. Além de fornecer palhada suficiente para a cobertura do solo, é reconhecida por suas qualidades na fixação biológica de nitrogênio, na reciclagem de nutrientes, no controle de plantas espontâneas, na descompactação do solo e como fitonematóide.

A época ideal de semeadura nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste é de outubro a novembro; no Nordeste, entre março e junho, quando ocorrem as chuvas, justamente no período de entressafas das usinas, tanto no Centro-Sul, como Norte-Nordeste. Por isso, a crotalária tem sido uma das boas opções utilizadas nas áreas de renovação de cana. Normalmente o corte da crotalária é feito com máquinas forrageiras, mas nesta Agrishow, a Agrimac lançou uma cortadora para crotalária, segundo o fabricante, a máquina agiliza e oferece qualidade na operação. O produto também já está à venda.

Cortadora de crotalária: facilidade e qualidade na operação



www.diretodausina.net

Portal e principal referência e fonte de informações da matriz energética brasileira.



Empresa verde

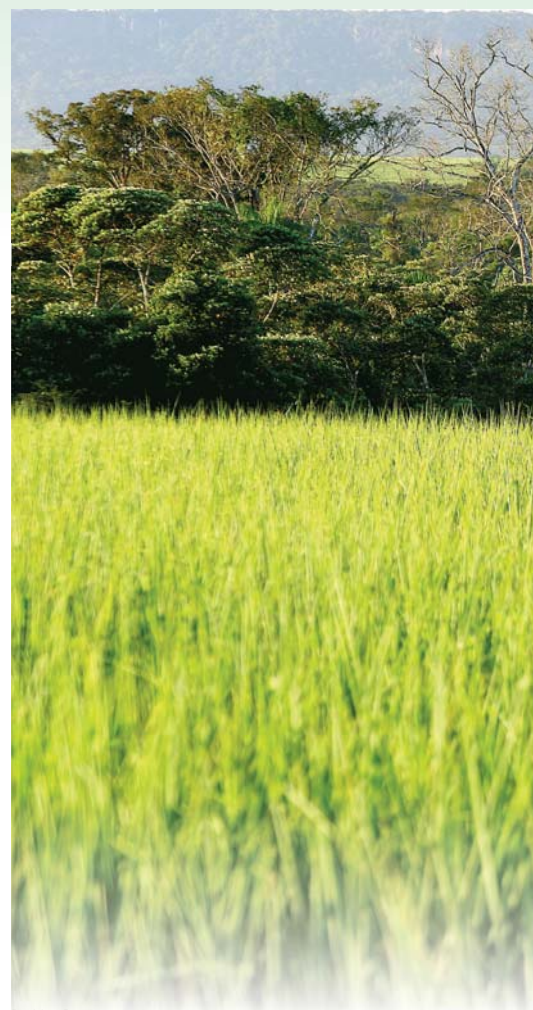
A ISO 14001 é peça prioritária para garantir que a fábrica transpareça políticas sustentáveis em relação ao meio ambiente. Por sua importância, o tema ganha um especial que ocupará as próximas três edições da CanaMix

Delcy Mac Cruz

2009 revela-se um ano promissor para o setor sucroenergético. Na prática, já ocorre uma corrida pelo açúcar brasileiro por conta da quebra de estimadas 10 milhões de toneladas na produção da Índia, segundo maior país produtor do alimento depois do Brasil. Na teoria, o País se prepara para consolidar seu acesso ao mercado consumidor de etanol. É um nicho de proporções potenciais até porque o biocombustível ainda não é commodity, e nem o mercado está quantificado. Basta o exemplo dos EUA, que atualmente discutem o aumento de 10% para 15% da adição de etanol à gasolina, para sustentar o otimismo das projeções.

No caso do açúcar, a demanda está garantida. No caso do etanol, depende não apenas da consolidação do mercado, mas da readequação da economia mundial, penalizada desde setembro de 2008, com os primeiros sinais da turbulência financeira nos EUA. É uma fase de espera, mas estratégica. Oferece tempo para o setor sucroenergético correr e confirmar sua posição de principal player mundial em açúcar e etanol.

A sustentabilidade ambiental faz parte dessa corrida. E também a certificação ISO 14001, peça prioritária para garantir que a fábrica transpareça políticas sustentáveis em relação ao meio ambiente, cujo Dia Mundial é comemorado no dia 5 deste mês de junho. ISO é a sigla (em inglês) para Organização Internacional para Normalização, entidade localizada em Genebra, Suíça, fundada em 1947.



Rodrigo Petterson

É uma referência à palavra grega ISO, que significa igualdade. Seu principal objetivo é desenvolver e promover normas e padrões mundiais. A norma ISO 14001 especifica os requisitos relativos ao desenvolvimento e implementação de um sistema de gestão ambiental. Atualmente, a norma está na sua segunda edição, do ano de 2004.

Conquista de mercado – não há meio termo: a verdade é que a empresa produtora devidamente certificada terá plenas condições de realizar negócios no mercado internacional de etanol em fase de consolidação. Não há dúvidas que os compradores, pressionados por um ‘novo’ consumidor pós-crise, ainda mais consciente, vão exigir um biocombustível 100% rastreado. Nem será preciso enviar comissões de auditores para fiscalizar a fábrica.



Rodrigo Pettersen

Ferti-irrigação na Itamarati: disposição adequada de todos os resíduos líquidos e sólidos gerados no processo

Ferramentas como o georeferenciamento (descrição da propriedade rural) ou mesmo plataformas como o Google maps, desde que devidamente adaptadas, permitirão que o comprador potencial da Holanda passe os dedos no teclado do micro para visualizar se a área de preservação ambiental (APP) da usina vendedora no interior paulista está mesmo intocada, como confirma seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Área de preservação ambiental na Usinas Itamarati: a conquista da 14001 facilitou a comercialização de créditos de carbono

OSGA é um conjunto de elementos utilizados para a empresa desenvolver e implementar a sua política ambiental, atingindo assim os seus objetivos e metas ambientais e também para gerenciar os seus aspectos e impactos ambientais. A norma ISO 14001 especifica quais são os requisitos relativos a um SGA, principalmente com relação à sua documentação e controle.

“Existe uma tendência de que, num futuro próximo, empresas que não tenham como comprovar o trato correto do meio ambiente venham a perder mercado”, afirma Guy Ladvoat, gerente de Certificação de Sistemas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “O fato de empresas não possuírem a certificação ISO 14001 pode impossibilitar o comércio com outros países, principalmente naqueles em que a ISO está mais difundida”, sustenta Igor Furniel, presidente do Grupo GSN, de Campinas, SP, especializado em soluções como a certificação ambiental.

Colheita mecanizada na Itamarati



Arquivo Itamarati

Ambiental Especial



Arquivo Itamarati

“A nossa meta é estender o escopo da certificação para a unidade industrial, abrangendo, dessa forma, todas as áreas da empresa”, diz Silvio Nobre Coutinho

Bom exemplo – Itamarati, a 1ª certificada do Mato Grosso – a Usinas Itamarati, com sede em Nova Olímpia, MT, comercializa créditos de carbono para uma companhia do Japão, que polui e precisa reverter esse passivo. Em 2008, a fábrica brasileira vendeu o equivalente a 40 mil toneladas de dióxido de carbono. O mesmo montante deverá ser negociado este ano. Por sequestrar poluentes através de processos agrícolas e produtivos, a Itamarati já seria ótima candidata a vender os créditos via Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL). Mas, como tem certificação ISO 14001 desde 2007, a negociação ficou mais viável.

A companhia é a primeira do setor sucroenergético no Mato Grosso a obter o certificado, em 2007, com a Unidade de Empacotamento de açúcar. A certificadora responsável é a SGS, a mesma que, em 2008, realizou o processo de obtenção da 14000 para áreas Agrícola e de Corte, Carregamento e Transporte de Cana-de-Açúcar (CCT).

“A nossa meta é estender o escopo da certificação para a unidade industrial,

abrangendo, dessa forma, todas as áreas da empresa. Assim o nosso escopo abrangerá: produção, corte, carregamento e transporte de cana-de-açúcar; produção de açúcar, álcool e energia elétrica e empacotamento de açúcar”, diz o diretor-presidente Silvio Nobre Coutinho.

Responsabilidades – “Um gestor tem três grandes responsabilidades: a primeira é com os acionistas, a segunda é para com os empregados, como um ativo importante, não no discurso, porque são pessoas, seres humanos, que têm sentimentos, e precisam crescer como pessoas e como profissionais, que se desenvolvam para que sejam motivados”, diz Coutinho.

“A terceira responsabilidade diz respeito à sociedade, ao meio ambiente em que a empresa está inserida. O comportamento ambiental faz parte desse compromisso: se agredimos o ambiente, agredimos as pessoas”, observa o executivo. “A cidade de Nova Olímpia depende em 90% da Itamarati. Se melhoramos a qualidade de vida e ambiental, isso vai repercutir diretamente dentro da usina”.

Caetano Grossi, gerente de Gestão Ambiental, lembra que se há um complicado processo na fase pré-ISO, também há dificuldades para manter a certificação. “A principal é o atendimento



Arquivo Itamarati

Caetano Grossi: atendimento a todos os requisitos ambientais

a todos os requisitos ambientais legais, pois a nossa legislação ambiental é extremamente rigorosa, restritiva e muito dinâmica. Diariamente temos publicadas novas leis, portarias, decretos dentre outras regulamentações”, diz.

“Também devido ao fato da Usinas Itamarati estar localizada em uma área de transição entre cerrado e floresta amazônica, temos a questão da averbação da reserva legal”, comenta. “Em todo o Brasil a averbação dessa reserva é de 20% da área da propriedade, em Mato Grosso essa porcentagem varia entre 35% para cerrado e 80% para floresta. A largura mínima das áreas de preservação permanente que em todo o país não passa de 50 metros para nascentes e 30 metros ao longo dos cursos de água. No Estado de Mato Grosso é de 100 metros para nascentes e 50 metros ao longo dos cursos de água”.

A importância da certificação – Grossi salienta que, em um mundo globalizado e competitivo como vivemos hoje em dia, o mercado cada vez mais exige das empresas garantias da sua sustentabilidade, tanto econômica como socioambiental. “Com certeza, as usinas que possuem a ISO 14001 têm facilitadas as suas operações de captação de recursos junto às instituições financeiras e também a possibilidade de exportação dos seus produtos”, afirma. Para o gerente, a conscientização do público com os aspectos ambientais faz com que as usinas certificadas tenham uma vantagem competitiva em relação às demais. Pois, os produtos terão uma utilização mais segura, minimizando os desperdícios e aumentando a proteção ambiental.

Para a usina obter essa certificação, Grossi aconselha ter o seu SGA bem implementado, documentado, melhorado continuamente e em conformidade com os requisitos da norma. “Para obter a certificação do seu SGA, o mesmo tem que estar de acordo com todos os requisitos da norma ISO 14001. Essa verificação e



Represa preservada na Itamarati

certificação são feitas por uma entidade independente reconhecida por um organismo nacional de acreditação”, informa. Segundo ele, uma das áreas mais críticas é o atendimento aos requisitos ambientais legais. Um ponto importante que deve ser levado em consideração é que todos os empregados e terceiros devem ser treinados nos procedimentos adotados. Também é necessário que todos os prestadores de serviço demonstrem que tanto as suas empresas como os seus empregados possuam todos os requisitos ambientais legais, bem como competências e treinamentos adequados. Já existe uma escassez de mão de obra

no mercado, devido ao grande número de usinas que estão se instalando. Essa situação associada às exigências da ISO 14001, dificulta ainda mais a contratação de prestadores de serviço que atendam todas essas exigências.

Treinamento constante – Grossi ressalta que os treinamentos devem ser constantes, tanto para os empregados como para os terceirizados. São repassadas as informações relativas à política ambiental da usina; objetivos e metas ambientais; aspectos ambientais; coleta seletiva; normas de procedimentos e instruções de operação; dentre outros treinamentos específicos para cada área. Os treinamentos

ocorrem durante o processo de certificação e também após a certificação, para os empregados se reciclarem e também para os novos empregados contratados se adequarem ao SGA. “Em uma unidade certificada, todos os aspectos ambientais têm que estar bem documentados e disponíveis nas áreas, as comunicações, tanto internas como externas são registradas e controladas, assim como os impactos ambientais. Enfim, todos os requisitos da norma devem ser cumpridos, documentados, mantidos e melhorados continuamente”, afirma.

Preparação – como orientação para uma

InoxConsult



Tubos e Conexões

As usinas do setor Sucroenergético do Brasil podem contar com a qualidade das conexões **Inox Consult**

InoxConsult

Rua Marquês de Santo Amaro, 965
Jdm Califórnia - São Paulo - SP
Tel. 11 2084.6625
vendas@inoxconsult.com.br

www.inoxconsult.com.br

Ambiental Especial



Arquivo Itamarati

Entre as atividades de conscientização ambiental está a realização de palestras para crianças da comunidade

usina se preparar para a certificação, Grossi exemplifica o processo desenvolvido pela Itamarati: inicialmente foi estabelecida a política ambiental da empresa, bem como os seus objetivos e metas ambientais. Em seguida todos os aspectos ambientais foram apontados, gerando um plano de melhoria. Através de um amplo plano de ação em todas as áreas do escopo da certificação,

os aspectos ambientais negativos foram eliminados. Constantemente é feito um monitoramento legal de todos os requisitos ambientais aplicáveis, adequando todas as atividades. São definidas também atividades de controle e monitoramento ambiental. O fechamento de todo o ciclo se dá por meio das auditorias, para certificar que o SGA está em conformidade com a ISO 14001.

Adequações – dentre as principais adequações necessárias para o processo de certificação, Grossi cita a disposição adequada de todos os resíduos líquidos e sólidos gerados no processo (vinhaça, torta de filtro, cinzas, resíduos contaminados, resíduos gerais, dentre outros); tratamento dos esgotos; plano de preparação e atendimento às emergências ambientais (inclusive para pequenos derramamentos de óleo no campo); um amplo controle e monitoramento ambiental (águas superficiais, subterrâneas, efluentes, emissões gasosas, dentre outros); monitoramento e controle de todos os impactos ambientais; qualificação de fornecedores e prestadores de serviço, e, principalmente, a adequação a todos os requisitos ambientais legais.

O trabalho compensa – o desenvolvimento de todo esse trabalho, mudança de conceitos e investimento para a obtenção da ISO 14001, na opinião de Grossi, é extremamente compensador: “Se na gôndola do supermercado o consumidor puder escolher entre dois açúcares com preço e qualidade similar, certamente ele dará prioridade ao açúcar Itamarati, pois é resultado de uma produção que interagiu positivamente com o meio ambiente durante o seu processo produtivo.”

Rodrigo Petterson



Na Itamarati o viveiro de mudas é abastecido com sementes de árvores nativas que originarão novas plantinhas que garantirão a preservação das espécies

EM
2009
CanaMix

É 10



- ✓ Revista de maior tiragem do setor sucroenergético
- ✓ Auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Colunas técnicas mensais (Apoio: Datagro, Gatua, Gégis, Gerhai, Gmec, IAC e outros)

FONE: (16) 3234.0377 / 3620.0555

Av Independência, 3262 - CEP 14025-230 - Ribeirão Preto SP
www.pcebaldan.net - publicidade@pcebaldan.net



PC&Baldan
Uma parceria de sucesso

Sabarálcool na reta final para obter o certificado



Arquivo Sabarálcool

Empresa Sabarálcool se prepara para a conquista da "Norma Verde"

Comitê do Sistema Integrado de Gestão da Sabarálcool deve concluir em três meses os trabalhos para certificação da ISO 14001.

Se em Mato Grosso a Itamarati trabalha para manter a certificação, no Paraná, uma comissão formada por colaboradores das duas unidades da Sabarálcool S/A - Açúcar e Álcool, com sede em Engenheiro Beltrão e filial em Perobal, deve concluir nos próximos três meses os trabalhos de avaliação dos aspectos e impactos ambientais, bem como o levantamento dos 1309 quesitos a serem atendidos pela empresa para se enquadrar nas normas ambientais e conquistar a ISO 14001, a conhecida 'Norma Verde'.

Com a tão sonhada norma, a empresa mostra aos clientes, fornecedores e comunidade que está sendo ambientalmente correta em suas ações. O respaldo é atestado por um órgão internacionalmente reconhecido.

"A ISO é reconhecida mundialmente. Com o certificado, a empresa mostra que está fazendo tudo de forma correta", lembra o Representante da Administração (RA) no Sistema Integrado de Gestão da Sabarálcool, André Victor Stolf Litwin.

Na foto, Política do Sistema Integrado de Gestão, incorporando a Política Ambiental



Crédito: Arquivo Sabarálcool

Conforme ele, para receber o certificado, a Sabarácool vem sendo orientada desde dezembro de 2007, por uma empresa de consultoria especializada em treinamentos e sistemas de gestão ambiental. “Em um primeiro plano, a Verde Gaia levantou os aspectos e impactos ambientais de todas as atividades da empresa visando à inclusão dessas informações no Software para gerenciamento do Sistema de Gestão Ambiental. A partir desse passo, foi montada uma Comissão responsável em acompanhar a consultoria, avaliar os quesitos, analisar e propor ações para que a empresa conquiste a ‘Norma Verde’”.

Aspectos e impactos ambientais—dentro os principais trabalhos desenvolvidos pela

Verde Gaia na Sabarácool destacam-se o levantamento dos aspectos e impactos ambientais, bem como a legislação pertinente, a implantação e manutenção de um software destinado a Gestão Ambiental, treinamentos com os usuários do sistema de gestão, treinamentos de Interpretação das Normas ISO 9001 e 14001, e ainda, Formação de Auditores Internos.

Litwin lembra ainda que dos 1309 quesitos exigidos, uma parte já foi revisada e outra está sendo avaliada. “No departamento agrícola todos os 375 itens já foram revisados. O mesmo aconteceu com o departamento de manutenção automotiva, onde os 90 itens passaram pela vistoria e na parte industrial, onde 489 itens já foram

revisados. Na área administrativa, apenas uma parte dos 355 passou pela aprovação da Comissão, a outra deve ficar pronta no próximo mês”, frisa Litwin.

De acordo com um levantamento, alguns dos quesitos exigidos para a certificação já estão implantados na empresa, tais como a Política Ambiental definida, treinamentos aos colaboradores baseados na política ambiental da Sabarácool, implantação e manutenção de procedimentos para identificação e controle de aspectos ambientais, implantação da comunicação interna e externa com relação aos seus aspectos ambientais e ao sistema de gestão ambiental, identificação e planejamento de operações associadas aos aspectos ambientais, implementação e manutenção para identificar potenciais de situações de emergência e acidentes que possam ter impactos sobre o meio ambiente e procedimentos para realizar auditoria interna.

Na próxima edição, destacaremos a Usina Santa Cruz, de Américo Brasiliense, SP, a primeira unidade sucroenergética brasileira a conquistar a ISO 14001 envolvendo todo o processo agroindustrial.

O lavador/lubrificador Luiz Carlos Calixto Ribeiro mostra a nova máquina no processo de aproveitamento do resíduo-filtro, uma das aquisições da empresa para deixá-la cada vez mais de bem com o meio ambiente



Arquivo Sabarácool

GALPÕES PARA ARMAZENAGEM

**LOCAÇÃO
E
VENDA**



Vãos livres de 10 a 50 metros



Maior pé direito do mercado



Sem necessidade de fundação

Rua Islândia, 280
Taboão da Serra - SP - Brasil
06785-390
Tel: + 55 (11) 4138.9282
www.rentank.com.br
macrogalpoes@rentank.com.br





Grupo de profissionais e universitários da área ambiental em visita ao viveiro de mudas da Cucaú

Cucaú tem viveiro de mudas modelos

Usina desenvolve ações para preservar a Mata Atlântica e torna-se objeto de estudo

Dalton Torres

Fotos: Cristina Dias - Folha PE

Funcionários e técnicos de usinas de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, de Suape, do CPRH, da Sectma, do IPA, do Promata, além de alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e técnicos de Ongs locais, participantes do curso de capacitação “Adequação Ambiental de Propriedades Rurais e Atividades de Restauração” visitaram o viveiro de mudas da Usina Cucaú, no município de Rio Formoso, Zona da Mata Sul de Pernambuco. A usina integra o Grupo EQM, presidido pelo empresário Eduardo de Queiroz Monteiro, que administra seus empreendimentos com um conceito voltado para a responsabilidade social, ambiental e de utilização de tecnologia de ponta, com forte atuação no agronegócio. Inserida nesse contexto, a Cucaú mantém um viveiro com produção de mudas originais de espécies da Mata Atlântica, visando recompor a mata ciliar e permitir o replan-



Viveiro com produção de mudas originais de espécies da Mata Atlântica mantido pela Cucaú

tio.

A ação da Usina Cucaú recompôs expressiva parte da vegetação nativa, resgatando ainda animais e aves consideradas desaparecidas. Por ser referência nacional em preservação da Mata Atlântica, Cucaú foi objeto de estu-

do do curso, que é patrocinado pelo Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan) em parceria com a Conservação Internacional-Brasil e o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF) da Universida-



Sementes coletadas para o desenvolvimento das mudas

de de São Paulo (USP).

O curso trata da avaliação prévia das propriedades, fornecendo parâmetros para decisões de sua compra ou arrendamento, além da realização do diagnóstico ambiental de unidades de produção e suas caracterizações. Mais: a definição de ações de recuperação de cada situação do zoneamento ambiental com foco na indução e manejo do potencial de regeneração natural dessas áreas; a escolha das espécies a serem usadas na recuperação; a marcação de matrizes para a coleta de sementes e produção de mudas nativas, e a implantação, manutenção e monitoramento de áreas

as restauradas.

Os visitantes foram recebidos pelo gerente corporativo e agrícola do Grupo EQM, Heleno Barros, junto com a gerente de meio ambiente, Sônia Roda. À frente dos visitantes, o engenheiro agrônomo, mestre e Doutor com especialização em Restauração Florestal, André Gustavo Nave, que desenvolve projetos para o LERF. “Vimos à Cucaú porque aqui está instalado este viveiro modelo, exemplar, muito apropriado para que os alunos conheçam, na prática, como acontece a coleta das sementes e o

As mudas de plantas nativas são utilizadas para recompor a mata ciliar e o replantio em áreas que serão reflorestadas



Sônia Roda: informações que enriquecem

desenvolvimento das mudas”, revelou.

“Relevamos a troca de informações, de conhecimentos e experiências, porque isso enriquece nossas ações”, declarou Barros. Sônia Roda argumentou que “a equipe se esforça para trabalhar da melhor forma no viveiro, utilizando técnicas modernas e apropriadas. Procuramos atrair a visitação de diferentes públicos, principalmente da área técnica. Cucaú tem mapeado toda uma área para reflorestamento ao longo dos corpos d’água das suas propriedades, possui um banco de dados das espécies florestais destinadas a esta atividade e uma boa estrutura para produção de mudas. O viveiro é um local para atividades de educação ambiental de escolas locais, funcionários da empresa e comunidade local, e também é um espaço para promover encontros técnicos voltados à restauração florestal, como o que aconteceu nesta visita. Aqui trocamos informações que nos enriquece com mais conhecimentos”. No seu próximo e último módulo, os alunos ficarão capacitados a planejar e reflorestar de forma mais técnica e adequada a Região.



Informalidade e objetividade

O Grupo Fitotécnico de Cana-de-Açúcar IAC completou 17 anos.

As ações e o trabalho do grupo têm como base a construção dinâmica do conhecimento, alicerçada pela prática em encontro da pesquisa científica



Marcos Landell: "O grupo não pertence ao IAC"

Neste mês de abril, o Grupo Fitotécnico Cana-de-Açúcar IAC completou 17 anos de existência. "Desde abril de 1992, temos experimentado um modo de convivência técnica que reúne informalidade e objetividade para discussões de cunho técnico contemplando os principais temas da canavieira brasileira. Denominamos isso: Grupo Fitotécnico de Cana-de-Açúcar. O fato desses encontros se realizarem, de maneira geral, na estação experimental do IAC em Ribeirão Preto (atual Centro Cana IAC) e contar com a coordenação de um pesquisador desse mesmo instituto, gerou uma alcunha definitiva: Grupo Fitotécnico de Cana do IAC", explica o pesquisador Marcos Landell, coordenador do grupo. No entanto, Landell ressalta que o grupo não pertence ao IAC, mas ao conjunto

de todas as pessoas, as empresas e as instituições que participaram de cada uma das reuniões que aconteceram desde 1992, acompanhados de um objetivo muito claro: evoluir. "As ações, as idéias e o trabalho desse grupo constituem-se numa construção dinâmica do conhecimento, alicerçada pela prática em encontro da pesquisa científica", salienta.

O grupo reúne fitotecnistas de usinas e cooperativas, pesquisadores e outros profissionais de empresas de insumos, matérias-primas, máquinas e equipamentos, projetos e outros fatores de produção ligados à cultura de cana. A procura presente em cada participante das reuniões e os efeitos obtidos, segundo o pesquisador, não se encontra nessa obra. Encontra-se no crescimento de cada um e na evolução tecnológica em consonância

com a demanda social e econômica do setor sucroalcooleiro e do ser humano. "Pode-se perceber que o Grupo Fitotécnico representa um ambiente onde os atores do setor sucroalcooleiro interagem, trocam conhecimentos e idéias e, principalmente, aprendem uns com os outros, o que beneficia cada empresa e instituição individualmente, mas, sobretudo, beneficia o setor canavieiro como um todo", observa Landell.



Centro Cana IAC: a casa do Grupo Fitotécnico

Metereologia – na primeira reunião do grupo em 2009, realizada em abril, o pesquisador Orivaldo Brunini falou sobre a importância da previsão metereológica para o planejamento da cultura canavieira, desde a definição de um período mais adequado para o plantio, a necessidade de irrigação, aos planos de colheita. Para facilitar e obter resultados mais eficientes

nesse processo, Brunini apresentou o trabalho da Rede Meteorológica sob coordenação do CIIAGRO IAC, indicou os produtos e dados disponíveis e que os usuários podem acessar o site: www.ciiagro.sp.gov.br

O engenheiro agrônomo Oswaldo Alonso, assessor técnico da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste), ressalta a importância de se estar atento às condições climáticas, pois elas interferem diretamente na produção e produtividade da lavoura. Segundo Alonso, na primavera de 2008, as chuvas ficaram aquém das médias históricas, o que somado a falta de dinheiro – que levou à redução dos tratos culturais e corte severo (cerca de 50%) das áreas de

renovação de cana – vão comprometer a produtividade canavieira.

O agrônomo lembrou que o mês de abril de 2008 choveu muito, o que não se repetiu neste ano. Os meses de maio, junho e julho, de acordo com dados do IAC apontam que as chuvas poderão ficar próximas às médias históricas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, como também no Estado do Paraná. “Com um intervalo de uma semana a 15 dias entre elas, porém, serão chuvas rápidas e leves”, observa Alonso. O cenário para o período da primavera também deve ficar dentro da média histórica, no entanto, com temperaturas mais elevadas. Assim, qualquer defasagem de chuva pode ser mais sentida. De acordo com Alonso, todo esse quadro vai refletir na produção, e na safra 2010/11 poderá haver uma convergência entre oferta e demanda de cana-de-açúcar. “As linhas de produção e consumo estarão muito próximas”, alerta Alonso.

Zoneamento e o solo – Brunini também falou sobre o trabalho que o Instituto Agronômico está realizando no sentido de apresentar um zoneamento de culturas bioenergéticas no Estado de São Paulo. O pesquisador explicou o que já foi realizado até o momento e salientou que o trabalho procura trazer de maneira simples e objetiva a potencialidade de exploração da cultura canavieira em função dos parâmetros edafoclimáticos para o Estado de São Paulo e considerando-se também os aspectos de sustentação ambiental, preservação da flora e recarga dos aquíferos.

De acordo com o pesquisador Marcos Landell, o Zoneamento apresentado, trata-se de um trabalho preliminar, muitos estudos, análises e questionamentos ainda serão realizados entre as partes envolvidas. Outro tema apresentado na reunião foi: Influência da variabilidade de solos e relevos na produtividade de canaviais, apresentado por José Marques Júnior, da Unesp de Jaboticabal. Como se trata de um assunto complexo, é preciso mais espaço, por isso, na próxima edição traremos uma matéria específica sobre solos.



Marcos Landell, Oswaldo Alonso e Orivaldo Brunini durante reunião do grupo: troca de informações e informalidade

**Próximas reuniões
do Grupo Fitotécnico**

14 de junho
18 de agosto
06 de outubro
17 de novembro

Local: Centro Cana IAC – Ribeirão Preto, SP

www.diretodausina.net

Portal e principal referência e fonte de informações da matriz energética brasileira.

DINAMIC

Máxima proteção
contra braquiária e corda de viola.
Maior residual do mercado.
Máxima tolerância à seca.

Arysta LifeScience

syngenta

Em busca do manejo adequado

Profissionais valorizam a troca de informações como ferramenta para a escolha correta do herbicida no controle de plantas daninhas na lavoura canavieira



580 profissionais em busca de informações

Texto e fotos Jaqueline Stamato Taube

O controle de plantas daninhas é fundamental para a produção agrícola, e os profissionais da área precisam estar antenados com as novas práticas, lançamentos, problemas e soluções relacionados a esse setor. Esses motivos, aliados à possibilidade de confraternizar com os amigos, explicam a presença de 580 profissionais da área fitossanitária da cultura canavieira na oitava edição do Seminário Nacional sobre Controle de Plantas Daninhas na Cultura da Cana-de-Açúcar (Herbshow), que aconteceu nos dias 13 e 14 de maio, em Ribeirão Preto, SP.

Nesse momento em que a agricultura brasileira necessita ganhar ainda mais competitividade, a escolha correta do herbicida para cana-de-açúcar contribui para o equilíbrio de custos. “Se o produtor optar pelo manejo inadequado, sem procedência quanto à origem, poderá perder competitividade, produtividade e qualidade da colheita”, observa Gustavo Canato, gerente de produtos da FMC Agricultural Products, uma das empresas participantes do evento.



O engenheiro agrônomo, Dib Nunes Jr, organizador do Herbishow, concorda com Canato, segundo Dib, normalmente, o tema gera grande interesse, mas a necessidade de as empresas se tornarem mais competitivas atraiu ainda mais a atenção dos profissionais. O Seminário procura contribuir com o trabalho dos profissionais, oferecendo uma programação composta por palestras de pesquisadores e vários casos que mostram como problemas foram sanados ou minorados, qual a tecnologia aplicada, de que forma e qual a relação custo-benefício. Esses relatos práticos apresentados por colegas de outras usinas podem ajudar a prevenir ou controlar a existência de plantas daninhas em outras unidades.



Marina Guisardi: controle do capim-colchão na Usina São Domingos

Contra Capim-Colchão – um dos casos apresentados foi o da Usina São Domingos, de Catanduva, SP. Marina Guisardi gerente agrícola e responsável pelo planejamento da unidade falou sobre as experiências acumuladas no controle do capim-colchão. Segundo Marina, com a deficiência de controle do capim-colchão a cultura tem apresentado na cana-planta perda de 50% a 80% na produtividade, já na cana-soca de 30% a 40%, tendo como principal causa o uso repetitivo de produtos à base de uréia substituída.

Marina explica que a adoção do Provenge 750 WG, da Bayer CropScience, a partir de 2008, foi visando os melhores resultados de controle de capim-colchão. Esse produto possibilita o manejo de gramíneas em todas as épocas, inclusive no período seco e sobre a palha (colheita mecânica crua). O herbicida adotado terá uma participação no manejo para cana planta de 18,3%, para quebra lombo de 50,4% e para cana soca de 87,5% em dose de 80 a 120 g/ha aplicados nos meses de maio, julho e novembro.

Durante os intervalos os profissionais trocam impressões sobre os temas apresentados



Carlos Roberto Dias explicou: “A seca prolongada castiga o desenvolvimento do trabalho”

Plantas daninhas na época seca – além de assistirem as palestras, os participantes do evento trocam informações nos intervalos do evento. “Estamos sempre em busca de novidades tecnológicas”, comentou Carlos Roberto da Silva Dias, técnico agrícola e supervisor responsável pelos tratos culturais da Usina Alvorada, em Araporã, MG. Na opinião dele, as empresas fornecedoras de defensivos deveriam investir mais em campos de experimentação de produtos visando o controle de plantas daninhas na época seca. “A seca prolongada, que normalmente ocorre de maio a outubro, interfere negativamente nos trabalhos de controle”. Para Dias, outra necessidade que ainda não foi colocada em prática é a aquisição de um GPS para resultar uma melhoria no timing das aplicações de defensivos nas lavouras de cana-de-açúcar possibilitando o mapeamento da cultura. Os cuidados ambientais é a grande preocupação da unidade que conta com profissionais especializados na área, segue as recomendações exigidas, não planta em área de preservação, não aplica herbicida próximo à lagoa e a aplicação feita é em dose especificamente recomendada.





Elizeu: "O principal problema de controle é do capim-colchão, corda-de-violão e o capim-camalote"

Portfólio para controle em clima semi-úmido – segundo o técnico agrícola e responsável pela área operacional de herbicidas da Usina Barralcool, MT, Elizeu Sales Costa, realmente o portfólio para o controle em clima semi-úmido é bem maior do que as alternativas de controle de plantas daninhas no período seco. "O principal problema de controle é do capim-colchão, corda-de-violão e o capim-camalote, esta última considerada uma das 12 piores espécies daninhas que infesta a cultura da cana e é bastante resistente aos herbicidas", comentou Elizeu destacando que o desempenho dos produtos utilizados na Usina é de excelente qualidade, resulta em 95% de combate às ervas, é totalmente seletivo e não prejudica o cultivo. "Além disso, tomamos todos os cuidados com armazenamento, atentamos para não haver vazamento na máquina para não poluir o meio ambiente e não trabalhamos com superdosagem prejudicando o solo", concluiu.

Qualificação profissional - Patrick Francino Campos, gestor de projetos e processos e responsável pelo setor de tratamentos culturais, aplicação de herbicidas, adubação, compostagem da Usina Jalles Machado, GO, não vê problemas no controle de plantas de ervas daninhas, pois cada molécula tem um determinado modo

de aplicação. "Não existe produto ruim no mercado, existe produto mal posicionado", destacou afirmando que as unidades precisam aprimorar mais na qualificação profissional de um modo geral. No ano passado, por exemplo, 90% da colheita foi mecanizada na unidade, necessitando uma melhor aplicabilidade e do conhecimento desta tecnologia que veio para ficar.

Segundo Patrick, a Jalles procura estar sempre dentro das normas exigidas em relação à segurança ambiental e alimentar, no entanto carrega uma série de selos de padrões de qualidade (ISO 9001, ISO 14001), e desde 2008 está focada em respeitar os períodos de carência dos defensivos nos quais são exigidos tanto pelas certificadoras quanto pelos clientes mais exigentes como o mercado norte americano e europeu.

Volume adequado – o pesquisador Hamilton Humberto Ramos, diretor do Centro de Engenharia e Automação do IAC, destacou no Herbishow o Programa de Valorização da Água em Pulverizações Agrícolas (Provar), uma parceria do Instituto Agrônomo (IAC), Basf e usinas



"Não existe produto ruim no mercado, existe produto mal posicionado", comentou Patrick

BETABIO 45

EXTRATO DE LÚPULO Hopsteiner

Desde 2007 o agente natural bactericida
mais utilizado na fermentação alcoólica.

WALLERSTEIN INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA
Rua Funchal, 203 9º andar CEP 04551-060 São Paulo - SP
Fone: 11 3848-2900 (Hirata) - 11 9488-3760 / 7889-5472 (Fernando Feitosa)
Informações investbeer@terra.com.br





Hamilton: "Os resultados obtidos mostraram que o herbicida aplicado com volume de até 65 l/ha, com cobertura do solo de até 9%, controlou as plantas daninhas de forma eficiente"

do Estado de São Paulo, e que tem como objetivo medir a eficiência proporcionada pela adoção de menores volumes de água na aplicação do herbicida em pré-emergência na cultura de cana-de-açúcar durante três épocas do ano.

As pesquisas foram iniciadas em 2007, com ensaios em áreas comerciais de usinas de São Paulo. São avaliados diferentes volumes de calda, tamanhos de gotas e épocas de aplicação. De acordo com Hamilton, coordenador do Provar, quanto maior o volume de água, menor o rendimento operacional dos pulverizadores e maior o custo do seu transporte. Assim, a adequação do volume de água pode reduzir sensivelmente o custo de aplicação de herbicidas. "Os resultados obtidos mostraram que o herbicida aplicado com volume de até 65 l/ha, com cobertura do solo de até 9%, controlou as plantas daninhas de forma eficiente na cultura da cana quando aplicado no início, meio ou final de safra", enfatizou o pesquisador. Segundo ele, é possível obter melhorias no rendimento operacional das pulverizações e reduzir, no mínimo, em 25% o volume de calda. Hoje o volume médio de água utilizada pelas usinas varia de 200 a 300 litros por hectare, o objetivo do estudo

é chegar a uma redução entre 50 e 75% desse volume. A adoção de menores volumes de água pode representar para as usinas reduções no custo operacional da aplicação que variam de 4,18 a 29,80% do total investido.

O produto utilizado na pesquisa é o herbicida Plateau, destinado à soqueira e pode ser aplicado tanto no período seco como úmido. "Este produto é considerado uma das soluções mais completas para o combate de plantas daninhas do canavial, pois também pode ser aplicado em áreas de cana crua sobre a palha, prática crescente nas lavouras de cana em razão da mecanização", comentou Hamilton.

APDF – durante o Herbishow, Dib Nunes Jr, anunciou a criação da Associação de Profissionais de Defesa Fitossanitária da Cana-de-Açúcar (APDF). Entre os objetivos do grupo estão: representar a classe; defender a fitossanidade dos canaviais; atualizar conhecimentos; promover a capacitação técnica-administrativa e

divulgar tecnologias, produtos serviços e equipamentos, monitorar problemas e leis ambientais. O associado receberá diretamente em seu e-mail todas as informações relacionadas à área de defesa fitossanitária da colheita da cana-de-açúcar.

A Associação é dirigida a todos os profissionais ligados à área ou à cultura canavieira, engenheiros agrônomos, agrícolas, biólogos, administradores rurais, técnicos agrícolas, práticos que atuam na área, produtores rurais, consultores, pesquisadores, ambientalistas, profissionais do agronegócio, empresas do ramo, empresários, etc. Segundo Dib, a Associação ainda está em fase de composição do grupo e calendário de reuniões, mas terá seu primeiro encontro marcado dentro de 30 dias, quando será constituída a diretoria e apresentado o estatuto, bem como as primeiras ações. Mais informações: fone (16) 32114770 ou pelo e-mail: eventos@ideonline.com.br



"A Associação terá seu primeiro encontro marcado dentro de 30 dias", disse Dib

Plateau®

HERBICIDA

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Ganhe tempo: com Plateau é colher e aplicar.

COLHEU APLICOU

Com Plateau® você antecipa a proteção e programa a maior produtividade.

Eficiência Comprovada: no seco e no úmido

Economia de maquinários

Excelente controle das principais ervas daninhas

Fechamento da cana no limpo

Referência na aplicação sobre a palha (cana crua)

BASF

The Chemical Company



Compromisso social

As unidades que aderirem ao compromisso não poderão mais utilizar profissionais do corte de cana contratados pelos “gatos”

Setor se prepara para o Compromisso Nacional de aperfeiçoamento e valorização das melhores práticas trabalhistas para as atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar

Desde meados de 2007, grupos de trabalho formados por representantes do setor sucroenergético, trabalhadores e governo, foram constituídos para discutir vários temas relacionados à atividade manual do cultivo de cana-de-açúcar, estabelecendo mudanças nas práticas já em uso, visando o aprimoramento das mesmas e principalmente, disseminar as melhores práticas por todo o setor.

No último dia 4 de maio, representantes desses grupos de trabalho se reuniram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e apresentaram ao Presidente as conclusões das 18 reuniões realizadas desde o início dos estudos, cobrindo 17 temas e 27 itens com mudanças, relativos às atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar. Na maioria dos casos, os ajustes elevam padrões para além do que

exige a legislação brasileira. Na reunião, ficou acertado que até o final deste mês de maio em cerimônia a ser realizada em São Paulo será anunciado um compromisso de adesão voluntária para empresas do setor sucroenergético, com o objetivo de incentivar essas melhores práticas levantadas pelos grupos de trabalho.

Marcos Jank, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) esteve presente a reunião e segundo ele, esse Compromisso coloca o setor econômico mais antigo do Brasil na vanguarda. “O compromisso reconhece as melhores práticas já existentes no setor e amplia esforços, tanto do governo quanto do setor privado, para requalificar trabalhadores do setor e enfrentar o desemprego causado pela crescente mecanização da colheita. O documento final trará um grande avanço, colocando o setor e o próprio País em outro patamar,” avalia Jank.



Gil Bosshard: “adesão das unidades produtoras será maciça e imediata”

Fim dos gatos – uma das principais decisões é a eliminação dos “intermediários” que atuam no recrutamento e contratação de trabalhadores, popularmente chamados de “gatos”. O fim da ação dos intermediários, na visão de Jank, elimina um importante fator de precarização das relações de trabalho na cana. “As empresas que aderirem ao novo compromisso não poderão mais fazer uso desse expediente, tendo que contratar diretamente toda a mão de obra no caso do plantio e corte manual da cana.” O jornalista e advogado Erotides Gil



Um dos itens do Compromisso é oferecer transporte de qualidade aos rurícolas

Bosshard, presidente do Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (Gerhai), salienta que apesar da atuação dos intermediários ser pontual, com alguns casos isolados cujos números são super dimensionados com a finalidade de passar uma imagem negativa do setor, as entidades sindicais profissionais ressaltam como principal avanço, a contratação direta desses trabalhadores.

A posição do sindicalista Élio Neves, presidente da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp) e também integrante da Mesa de Diálogo coordenada pelo governo, confirma a observação de Bosshard, para Neves, o principal avanço desse

acordo serão as contratações diretas nas usinas, uma “reivindicação histórica dos trabalhadores”.

O presidente da Unica destacou ainda a importância do novo compromisso como resposta às críticas que surgem, periodicamente, na mídia nacional e internacional a respeito das condições de trabalho no setor sucroenergético brasileiro. São relatos que, na opinião de Jank, colocam casos isolados fora de contexto para transmitir uma imagem negativa e equivocada de uma indústria que emprega cerca de 850 mil trabalhadores. “Com o compromisso, vamos mostrar ao mundo uma forma moderna de reconhecer e premiar as melhores práticas, atendendo às crescentes exigências do mercado e da sociedade”.

Qualificação profissional – Bosshard explica que o Compromisso Nacional de aperfeiçoamento e valorização das melhores práticas trabalhistas para as atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar, além de envolver a contratação direta de todos os trabalhadores, passa pela transparência dos apontamentos da produção individual, às melhores condições de transporte e qualidade de vida, entre outros, até a requalificação profissional, proporcionando condições de aproveitamento desses trabalhadores, pela

redução de postos de trabalho, decorrente da necessária mecanização dessa atividade rural.

Neves resalta que os trabalhadores serão beneficiados pelos programas de qualificação de mão de obra previstos no compromisso e estimou que aproximadamente 500 mil empregados do setor sucroenergético poderão ser beneficiados no curto e médio prazos.

Adesão – o compromisso prevê que ao aderir, cada empresa do setor sucroenergético se submeterá a um mecanismo independente de auditoria de suas práticas para garantir que os patamares de desempenho exigidos pelo novo Compromisso estão sendo atingidos. Para estimular a adesão, está em estudos a possibilidade de entrega de “certificados de conformidade” de boas práticas na área trabalhista para as empresas que cumprirem todos os itens previstos no documento.

Segundo Jank, a expectativa da Unica é de que um número expressivo de empresas vai aderir rapidamente ao Compromisso. O mesmo acredita Bosshard. “Há exemplo do Protocolo Agroambiental Paulista como o Mineiro, a adesão das unidades produtoras será maciça e imediata, pois, a grande maioria já se adequa às melhores práticas.”

A qualificação dos rurícolas, como acontece na usina Cerradinho, Catanduva, SP, também é uma das prioridades do Compromisso



COMO AGIR SE PERDER O EMPREGO



Como conquistar uma nova posição no mercado de trabalho em uma era sem emprego

* Ruxdi Saleh

Em primeiro lugar, controle o seu destino ou, então, alguém o fará de maneira errada, perversa e egoísta. E, para isso, cada pessoa deve traçar o seu mapa (Livro) de vida.

As pessoas não devem se impressionar com o mapa de seus pais, professores ou colegas e adotá-lo como alternativa para sua vida e carreira. Quem o fizer, fatalmente acabará perdido no meio do caminho por mais rico em detalhes que ele possa ser, pois esse não era o seu mapa e não o levará ao seu destino.

Nesse momento da vida de nada valerá um MBA, fluência em vários idiomas, pensar positivamente, ter exposição internacional ou experiência de trabalho em grandes

empresas, se o profissional estiver com o mapa errado. Para configurar o seu próprio mapa, o profissional deve fazer seguintes perguntas: o que eu poderia fazer? (avaliação do mercado); o que eu posso fazer? (avaliação sobre você mesmo); o que eu quero fazer? (definição de seu verdadeiro objetivo de vida e carreira).

Se você está desempregado, prepare-se permanentemente para o mercado, mantenha o bom humor, não permita que os seus pontos fortes se transformem em pontos fracos, antecipe-se para criar e aproveitar as oportunidades, seja flexível, invente o futuro em vez de redesenhar o passado, concentre-se nos seus objetivos, estabeleça prioridades, decida ser sempre positivo e controle suas atitudes.

Para gerenciar o período pós-demissão, exemplifico as seguintes dicas:

- 1 Coloque as suas emoções em ordem;
- 2 Busque apoio e compartilhe com a família os seus sentimentos;
- 3 Enxugue as suas despesas - 30% no mínimo;
- 4 Tenha clareza das coisas que você pode fazer bem, a fim de não transformar seus esforços num fracasso total;
- 5 Não crie a expectativa de encontrar empresa ou posição igual à anterior;
- 6 Defina o que você pode fazer, usando a sua habilidade e experiência;
- 7 Evite rótulos ou títulos de representação. Você é um ser distinto;
- 8 Descubra o que o torna mais competitivo no mercado;
- 9 Ignore "o que o mercado oferece". Vá em busca daquilo que você realmente deseja em sua carreira;
- 10 Vá à procura de empresas que lhe ofereçam desafios e não apenas salário e benefícios;
- 11 Dedique, no mínimo, 40 horas por semana na busca de novo emprego;
- 12 Não espere se empregar no dia, semana ou mês seguinte à sua demissão.
- 13 Conduza-se elegantemente todas as vezes que sair de casa. Você nunca sabe de antemão com quem vai se encontrar;
- 14 Demonstre orgulho e satisfação ao falar sobre suas realizações e conhecimentos. Enfatize os resultados obtidos;
- 15 Pense positivamente. A busca de nova colocação jamais deve ser transformada em pesadelo;
- 16 Férias nem pensar. Esta não é a melhor hora.

Por isso, se você está nessa situação, mantenha-se calmo e focado. Além de fazer bem para você, trará mais chances de sucesso nas buscas por um novo emprego. A demissão é uma benção divina. É a possibilidade que a natureza lhe dá para empreender e transformar sua vida pessoal, familiar e profissional de maneira diferente.



GRUPO
FEITAL 63 ANOS
AÇO INOXIDÁVEL
DESDE 1946



Divisão FEITAL

- Placas, bobinas, chapas e tiras;
- Barras: sextavadas, redondas, quadradas, chatas e cantoneiras.

Tel: (11) 4343-1800 ISO 9001
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000
e-mail: feital@feital.com.br



Divisão TUBRA

- Tubos com e sem costura; redondo, quadrado e retangular

Tel: (11) 4343-1900 ISO 9001
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000
e-mail: tubra@feital.com.br



Divisão FITTINOX

- Conexão de aço: carbono, ligados e inox - ISO 9001 versão 2000
- Válvulas Velan

Tel: (11) 4343-1950
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: fittinox@feital.com.br



INOX-TECH LTDA.
PABX: 11 4343.1999
www.feital.com.br

Como se preparar para um novo emprego

- 1 Escreva a sua história no curriculum vitae;
- 2 Divulgue a sua história na carta de apresentação;
- 3 Tenha ao menos três referências pessoais e profissionais, o seu capital mais valioso. Não precisa entregar junto ao curriculum e a carta de apresentação, mas mantenha em mãos caso o entrevistador solicite;
- 4 Elabore um pacote de remuneração, o seu valor econômico financeiro. Mas somente trate do assunto no final do processo seletivo;
- 5 Escreva uma carta de agradecimento, a expressão de seu nível de educação e civilidade. Jamais deixe de agradecer, mesmo que por meio de email, a oportunidade.



* Ruxdi Saleh – Consultor em RH
 ruxdi@corporaterh.com.br
 Corporate Recursos Humanos.

Universidade de São Paulo
 Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
 Departamento de Ciência do Solo

IV SIMPÓSIO de TECNOLOGIA de PRODUÇÃO de CANA-DE-AÇÚCAR

06, 07 e 08/Julho/2009
 Piracicaba SP

LOCAL:
 UNIMEP / Teatro UNIMEP (Sala Carlos Wesley)
 Campus Taquaral - Rodovia do Açúcar, Km 156
 13.400-911 - Piracicaba - SP

DATA E HORÁRIO:
 06, 07 e 08 de Julho de 2009, das 8:00 as 18:00h.

COORDENAÇÃO:
 Prof. Dr. Godofredo Cesar Vitti - ESALQ/USP
 Prof. Dr. Pedro Henrique de Cerqueira Luz - FZEA/USP

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:
 ESALQ - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
 GAPE - Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão
 GELQ - Grupo de Estudos "Luiz de Queiroz" 2010
 FEALQ - Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz"

TAXA DE INSCRIÇÃO*:

CATEGORIAS	até 05/06	após 05/06
estudantes	RS 150,00	RS 200,00
profissionais	RS 300,00	RS 400,00

800 vagas

* associados da UDOP e STAB terão 25% de desconto no valor da inscrição.

PROGRAMAÇÃO
IV SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

06 de julho • segunda-feira

PAINEL 1: ASPECTOS GERAIS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO
 Moderador: Eng.º Agr.º Jorge Luis Donzelli
 Coordenador de pesquisa tecnológica - CTC

13:30 - 14:00 • **ABERTURA**
 Prof. Dr. Pedro Henrique de Cerqueira Luz - FZEA/USP
 Prof. Dr. Godofredo Cesar Vitti - ESALQ/USP

14:00 - 14:50 • **"Perspectivas do setor sucroalcooleiro frente à atual conjuntura"**
 Dr. Roberto Rodrigues - FGV

14:50 - 15:10 • **"Sistema mecanizado John Deere para cultura da Cana-de-açúcar"**
 Sr. José Luis Coelho - Gerente nacional de vendas corporativas John Deere

15:10 - 15:40 • Coffee Break

15:40 - 18:30 • **"Cana-de-açúcar: Desenvolvimento econômico com preservação ambiental"**
 Dr. Francisco Graziano Neto - secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

16:30 - 17:20 • **"Cana-de-açúcar: O novo paradigma da agricultura"**
 Prof. Dr. Marcos Jank - Presidente da UNICA

17:20 - 18:00 • Debate entre palestrantes - Todos

07 de julho • terça-feira

PAINEL 2: VARIEDADES: MELHORAMENTO GENÉTICO E MANEJO VARIETAL
 Moderador: Antônio Carlos Arabicano Gheller
 Consultor Allcana

08:00 - 08:35 • **"Inovações - Variedades - CTC"**
 Arnaldo José Raizer - Coordenador de Pesquisa Tecnológica CTC

08:35 - 09:10 • **"Inovações - Variedades - Ridesa"**
 Prof. Dr. Marcos Sanches Vieira - Ridesa

09:10 - 09:45 • **"Inovações - Variedades - CanaVialis"**
 Dr. José Antonio Bressiani - CanaVialis

09:45 - 10:05 • Palestra Promocional - empresas patrocinadoras

10:05 - 10:40 • Coffee Break

10:40 - 11:30 • **"O peso da variedade entre os componentes de um manejo racional da lavoura canavieira"**
 Prof. Dr. Antônio Marco Iala - UFMT

11:30 - 12:00 • Debate entre os palestrantes - todos

12:00 - 14:00 • Intervalo

07 de julho • terça-feira

PAINEL 3: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO PLANTIO DA CANA-DE-AÇÚCAR
 Moderadora: Dra. Raffaella Rosseto - APTA / Piracicaba

14:00 - 14:50 • **"A sistematização com qualidade otimizando o plantio e a colheita mecanizada"**
 Antônio Luiz Gazon - consultor Gazon Consultoria

14:50 - 15:40 • **"Comparativo entre sistemas de plantio: Manual, mecanizado e novas tecnologias"**
 Eng.º Agr.º Marcos Jorge - Grupo Batallas

15:40 - 16:00 • **"Nova tecnologia plene de plantio a partir de gemas de cana-de-açúcar"**
 Eng.º Agr.º Paulo Donadoni

16:00 - 16:30 • Coffee Break

16:30 - 17:20 • **"Uso de ácidos húmicos na produção da cana"**
 Prof. Dr. Edgar Gomes Ferreira de Beauclair - ESALQ/USP

17:20 - 18:00 • Debate entre palestrantes - Todos

08 de julho • quarta-feira

PAINEL 4: NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO
 Moderador: Dr. André Cesar Vitti - APTA

08:00 - 08:50 • **"Utilização de fontes alternativas para a nutrição da cana-de-açúcar"**
 Prof. Dr. Pedro Henrique de Cerqueira Luz - FZEA/USP

08:50 - 09:40 • **"Adubação da cana-de-açúcar"**
 Prof. Dr. Godofredo Cesar Vitti - ESALQ/USP

09:40 - 10:00 • Palestra promocional - Empresas patrocinadoras

10:00 - 10:30 • Coffee Break

10:30 - 11:20 • **"Utilização de vinhaça concentrada"**
 Eng.º Agr.º Luiz Antônio Paiva - Grupo Cerradinho

11:20 - 12:00 • Debate entre palestrantes - Todos

12:00 - 14:00 • Intervalo

PAINEL 5: TRATOS CULTURAIS
 Moderador: Dr. Miguel Ângelo Mutton - UNESP / Jaboticabal

14:00 - 14:50 • **"Manejo das plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar"**
 Prof. Dr. Pedro Jacob Christoffoleti - ESALQ/USP

14:50 - 15:15 • **"Broca gigante"**
 Dr. Enrico Arrigoni - CTC

15:15 - 15:40 • **"Manejo de pragas de solo"**
 Dr. Wilson Roberto T. Novaretti - ANNA - Laboratório de Nematologia, assessoria e consultoria agrônoma

15:40 - 16:00 • Palestra promocional - Empresas patrocinadoras

16:00 - 16:30 • Coffee Break

16:30 - 17:20 • **"Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários"**
 Eng.º Agr.º José Francisco Rodrigues de Moraes
 Consulte Agro Ltda.

17:20 - 18:00 • Debate entre palestrantes - Todos

18:00 - 18:15 • Encerramento

Organização

Patrocínio

www.fenasucro.com.br

FENASUCRO & AGROCANA

www.agrocana.com.br

XVII Feira Internacional da Indústria Sucoalcooleira

VII Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar

2009



sp studio

O maior encontro mundial do setor sucoalcooleiro

1 a 4 - Setembro

Sertãozinho - SP - Brasil

Centro de Eventos Zanini

Realização:



Apoios Gerais:



Apoios Fenasucro:



Apoios Agrocana:



Coordenação Técnica Geral:



Promoção e Comercialização:



16 2132-8936
R. Conde Afonso Celso, 436
CEP 14025-040 - Ribeirão Preto - SP
www.multiploseventos.com.br
multipius@multiploseventos.com.br

CUSTOMIZANDO

A **TI**

Mostra de cases de sucesso estabelece troca de informações entre especialistas de TI de usinas do Norte e Nordeste no intuito de melhorar os sistemas de informática

Jaqueline Stamoto Taube

O Grupo das Áreas de Tecnologia das Usinas de Açúcar, Etanol e Energia (Gatua), que vem se destacando desde março de 2003 pelo seu poder de unir forças e conhecimentos para o melhoramento contínuo de processos informatizados no setor de Tecnologia da Informação (TI), bem como estabelecer um canal de intercâmbio de informação, realizou no dia 17 de abril o 19º encontro com profissionais das usinas do Norte e Nordeste, denominado Gatua Norte.

A reunião aconteceu no auditório do Sindaçúcar, no prédio da Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Álcool de Alagoas, reuniu mais de 15 grupos e cerca de 40 participantes voltados a TI.

Segundo o coordenador do Gatua Norte, Fernando Wander, gerente de TI da Usina

Participantes do Gatua Norte em reunião de abril no Sindaçúcar, AL



Roçadinho, de São Miguel dos Campos, AL, as reuniões têm conseguido trazer assuntos de grande importância aos gestores das unidades. A reunião contou com duas palestras técnicas com estudo de caso. "Virtualização de Baixo Custo na Prática - Implantação de virtualização de servidores na Agrovale" foi tema do case dirigido por Alexandre Rocha Placido, gerente de TI e responsável pela Divisão de Tecnologia da Informação (DITEC) da Usina Agrovale, situada em Juazeiro, Ba.

PANORAMA Rural
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO

www.panrural.com.br

GT Frota
CONTROLE O COMBUSTÍVEL DA SUA FROTA

www.excelbr.com.br
Fone: 11 3858 7724

EXCELbr

DESPERDÍCIOS!
FRAUDES!

www.diretodausina.net

Portal e principal referência e fonte de informações da matriz energética brasileira.



Divulgação

“Desde a implantação, a Agrovale economizou aproximadamente R\$ 50 mil com licenciamento de Windows Server”, disse o gerente de TI, Alexandre Plácido

investimentos em hardware e economizou em espaço, pois todos os equipamentos ficam em racks. “Desde a implantação, a Agrovale economizou aproximadamente R\$ 50 mil com licenciamento de Windows Server e uma economia projetada de aproximadamente R\$ 200 mil pela troca de servidores, que aconteceria a cada três anos, redução com energia elétrica, climatização e custos de paradas”, descreveu Alexandre enfatizando também uma melhoria na administração dos serviços.

Virtualização simples – Plácido demonstrou que a partir da necessidade de uma reestruturação da infraestrutura de servidores atuais obsoletos em hardware e software optou para uma solução com um modelo que vem de encontro às tendências atuais, de virtualização simples e de baixo custo provendo a empresa de um ambiente com alta disponibilidade.

A unidade já passou por três significativas mudanças de infraestrutura. A primeira, em 1999 quando houve a redefinição dos servidores, instalação de novos sistemas aplicativos e internet, a segunda foi em 2005 com a implantação do OracleRAC que aperfeiçoou a infraestrutura dos servidores de banco de dados e, recentemente, a terceira mudança implantada no início de 2009. Segundo o gerente de TI, com este projeto, a Unidade obteve uma redução no Custo Total de Propriedade (TCO - Total Cost of Ownership), eliminou os Pontos Únicos de Falha (SPOFs) aumentando a disponibilidade de serviços, preservou os

Divulgação



Ferramenta Sênior - O encontro do Gatua Norte contou ainda com outro estudo de caso, dessa vez da Usina Coruripe, instalada em Coruripe, AL, sobre “Apontamento e cálculo de tarefeiros utilizando a ferramenta Sênior” ministrada pelo consultor em informática da Usina, Edison Camilo de Moraes, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é coordenador acadêmico de informática do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e também atua como professor no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e no curso técnico em informática.

A unidade já passou por cinco processos de informatização do sistema de gestão de pessoas, o primeiro sistema utilizava um computador cobra, o segundo foi implantado em um mainframe Unisys usando a linguagem Lincii, no ano de 1990, a terceira implantação aconteceu em 1993 usando o ambiente Xseed (Lincii no microcomputador) onde foi realizado o downsize, em seguida mudou para o sistema usando a linguagem Centura versão Windows, em 1996 e, a partir de julho de 2007, passou para o sistema da empresa Sênior.

O sistema de gestão de pessoas implantado há dois anos, consta de cinco módulos sendo eles, Rubi, Benefícios e Tarefeiros, Jurídico, Segurança e Medicina e Rhonda.

Edison Camilo: “a principal vantagem do sistema implantado é a personalização, pois além de inserir foto, permite incluir novos campos e gerar mais informações do colaborador”

Telemetria usando GPRS
Computador de bordo CBA 3100



Ateq (11) 2107 - 1888
www.ateq.com.br

MARKANTI
TECNOLOGIA



Tacógrafo Digital SVT-3000A



Terminal Coletor de Dados CPT 8000/8001



Intermec Cn3 Mobile Computer

Fone: 16 3941-3367
www.markanti.com.br



Divulgação

A Usina Coruripe em Alagoas já passou por cinco processos de informatização do sistema de gestão de pessoas

Coletor de dados – segundo Moraes, todo processo de apontamento do tarefeiro inicia com um coletor de dados da marca Psion nas mãos do fiscal através da digitação da produção e a jornada de trabalho do rurícola. O conteúdo digitado é importado para o sistema Sênior como a jornada de trabalho, depois importado para o módulo Rhonda e a produção para o módulo de Benefícios e Tarefeiros. “O equipamento é um coletor de dados, onde ele armazena toda digitação e no final do dia os dados são copiados para um memory card e descarregado no computador que irá alimentar o sistema. O fiscal faz a leitura da matrícula usando código de barra sem precisar digitar”, explicou.

As horas extras e adicionais gerados pelo módulo Rhonda são processadas por um relatório no módulo Benefícios e Tarefeiros e incluído numa tabela de adicionais. O relatório criado na empresa nesse módulo faz a integração com o módulo Rubi gerando um único evento de produção

contendo a soma de todas as atividades realizadas no campo pelo trabalhador e também gera outros eventos contendo as horas extras e os adicionais.

O módulo Rubi permite cadastrar os colaboradores, dependentes (salário família e pensão), emitir relatórios de admissão, criar crachás, contratos, declaração, etiquetas para carteira de trabalho, declaração de entrega de CTPS, concessão de salário família, calcular, contabilizar, calcular a folha e gerar todas as obrigações legais como caged, sefip, Manad, dirf, rais, etc.

Para Moraes, a principal vantagem do sistema implantado é a possibilidade de personalização, pois, além de definir regras de negócios da empresa utilizando uma linguagem própria da Sênior, criar cubos Olap, permite criar relatórios através do seu gerador (salvando em vários formatos: txt, pdf, jpg, html e xls), criar novas telas, exportar/importar dados, incluir novos campos no BD, inserir fotos, enviar e-mail, etc. Também uma das vantagens é receber por e-mail boletins contendo todas as

mudanças legais e documentação das novas versões do sistema.

Os demais módulos apresentam vantagens em calcular férias, calcular rescisão, gerar afastamentos e atualizar salário retroativo de forma coletiva através de lotes cadastrados, além do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) e do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais). “Esse sistema que tem capacidade de realizar todas as obrigações legais e permitir o monitoramento e o gerenciamento dos trabalhadores rurícolas para o gerente agrícola e para o setor de mão-de-obra, torna a tomada de decisão de implantação do módulo de Benefícios e Tarefeiros na Usina Coruripe muito correta”, concluiu Moraes.

A próxima reunião do Gatua Norte está marcada para o dia 5 de junho em local a ser definido e o encontro do Gatua Sul também deverá acontecer no mês de junho.



Divulgação

Psion: equipamento que coleta dados no campo

PEQUENOS
Investimentos
& Negócios
GRANDES

Edição especial
Fenasucro 2009
2 de Setembro - 20h - Sertãozinho-SP

Informações
guilherme@pcebaldan.net
publicidade@pcebaldan.net
16 3620 0555





SIMPÓSIO
INTERNACIONAL E
MOSTRA DE
TECNOLOGIA E
ENERGIA
CANAVIEIRA

Simpósio Internacional de Tecnologia e Energia

30 de Junho a 03 de Julho de 2009

www.simtec.com.br

Participe das palestras e visite a exposição.

Engenho Central | Piracicaba . SP | 19 3417.8604

Realização:



Parceiros:



Patrocínio:



Usinas e destilarias em busca de inovação

Pesquisa da ESALQ avalia uso de tecnologia de agricultura de precisão na indústria sucroalcooleira paulista

Caio Albuquerque

As tecnologias de agricultura de precisão (AP) já são adotadas nas lavouras do Brasil há alguns anos e o emprego de técnicas cada vez mais produtivas se tornou fator indispensável para garantir a liderança do país na produção agrícola. No entanto, não existem ainda estudos sobre a intensidade do uso das tecnologias de AP no país e dos condicionantes de sua adoção. Com a intenção de levantar dados mais precisos, a economista Claudia Brito Silva desenvolveu, no programa de pós-graduação em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), a pesquisa “Inovação na indústria sucroalcooleira paulista: os determinantes da adoção das tecnologias de agricultura de precisão”. “O desafio central deste trabalho foi investigar o processo de adoção e uso das tecnologias de AP alcançado pela indústria sucroalcooleira no Estado de São Paulo. Para tanto, foram utilizados dados primários, a partir do encaminhamento de questionário a todas as empresas do setor sucroalcooleiro no Estado”, informa a autora do projeto. Orientada por Márcia Azanha Ferraz Dias Moraes, do departamento de Economia, Administração

Pesquisadora Claudia Brito: investigou o processo de adoção e uso das tecnologias de Agricultura de Precisão no setor sucroenergético paulista

e Sociologia (LES), Claudia teve como objetivo conhecer não só o grau de adoção e uso das tecnologias de AP, mas também aprofundar a discussão sobre o tema. A pesquisa incluiu todas as usinas e destilarias localizadas no Estado de São Paulo, num total de 205 unidades cadastradas pela União dos Produtores de Bioenergia (Udop). “Para executar o mapeamento, foi aplicado um questionário com intenção de identificar os motivos

pelos quais as unidades de produção de açúcar e álcool não adotaram, até o final de 2008, ferramentas de AP. E, quanto às empresas que já adotam, perguntamos sobre as dificuldades ou obstáculos na sua implementação”, revela a pesquisadora. Na lista apareceram fatores como os elevados custos das tecnologias de AP; a escassez de fontes apropriadas de financiamento; a falta de pessoal qualificado; a falta de informação sobre a tecnologia de AP; a



escassez de serviços técnicos externos adequados; e os elevados custos da prestação de serviço.

Imagem de satélite – um total de 56% das empresas que deram retorno ao questionário já adotam tecnologias de AP e, dessas, as que têm sido mais utilizadas são a imagem de satélite (76%), seguida do piloto automático (39%), das fotografias aéreas (33%), da amostragem de solo em grade (com GPS) (31%) e da tecnologia de aplicação em taxa variada (29%). “O grau ainda incipiente da adoção da AP é evidenciado quando se observam os dados relativos ao tempo médio de uso da tecnologia nas usinas/destilarias paulistas, que foi de quatro anos. Por outro lado, os resultados sobre as perspectivas para adoção da AP são positivos, já que a grande maioria das empresas que adotam AP (96%) declarou que nos próximos cinco anos pretende expandir o uso da tecnologia”, pondera a autora do trabalho.

Das usinas e destilarias que já empregam AP, os altos custos foram apontados como obstáculos na adoção das novas tecnologias por 96% dos entrevistados. Em seguida, as outras dificuldades indicadas foram a falta de pessoal qualificado (94%) e elevados custos da prestação de serviço (88%). A economista que conduziu o estudo disse também que, além dos problemas e obstáculos listados no questionário, algumas usinas e destilarias informaram outros fatores que dificultaram o ingresso das práticas de AP. “Registramos também a citação da inexperiência das empresas que vendem o equipamento, ou seja, na maioria das vezes os próprios fornecedores não sabem utilizá-lo. Outros mencionaram ainda que a AP ainda não está perfeitamente desenvolvida para a cana-de-açúcar e que o mercado ainda carece de tecnologias que se adequem às necessidades das usinas e que sejam economicamente viáveis”.

Custo elevado – com relação às empresas que ainda não adotaram agricultura de precisão, as razões são bem próximas



Da amostragem de solo em 31% da grade é com GPS

daquelas que já trabalham com o novo sistema. “O elevado custo da prestação de serviço foi o obstáculo mais relevante, seguido por elevados custos das tecnologias e falta de pessoal qualificado”, comenta a economista.

A análise econométrica mostrou ainda que a probabilidade de adotar as tecnologias de AP é maior em ordem decrescente de importância. “As que mais sinalizam para o uso das tecnologias de precisão são as usinas e destilarias de capital nacional, que fazem parte de um grupo empresarial, de orientação exportadora, de gestão profissional, e que utilizam maior percentual de fontes de financiamento próprio”, afirma Cláudia.

Quanto às tecnologias de AP listadas no questionário, as mais utilizadas no setor sucroenergético paulista são as imagens de satélite, o piloto automático, as fotografias aéreas, a amostragem de solo em grade (com GPS), a tecnologia de aplicação em taxa variada, sistema de direcionamento via satélite (barra de luz

e mapas de produtividade. As principais conclusões deste trabalho sugerem que a adoção e uso dessas tecnologias trazem resultados positivos para as empresas. Dentre os benefícios a partir do uso dessas ferramentas, 94% dos empresários apontaram a mudança significativa no gerenciamento como o fator de maior impacto. Em seguida, destacou-se o aumento da produtividade (78%), redução do impacto ambiental (73%) e redução dos custos de produção (71%).

“Não foi finalidade da pesquisa quantificar aumento de produtividade. No entanto, o questionário da pesquisa identificou, por meio de uma escala subjetiva, os impactos associados ao uso da AP, como por exemplo, mudanças significativas no gerenciamento; melhoria na qualidade da cana; aumento da produtividade; redução dos custos de produção; redução dos impactos sobre o meio ambiente; ampliação da participação da empresa no mercado e enquadramento em regulamentações relativas ao mercado interno e externo”, conclui a pesquisadora.



ESTILO

Um inverno bem musical

O estilo grunge continua dando o ritmo do inverno 2009, mas a moda dos anos 60, 70 e 80 também marcam presença

A trilha hoje é o TEN – do PEARL JAM, relançamento deste álbum maravilhoso, com essa voz incrível do Eddie Vedder. Esta banda, junto com o NIRVANA, foram os marcos da era GRUNGE na música.

GRUNGE é o termo para as bandas de garagem de SEATTLE onde o movimento começou nos anos 80, o estilo de música influenciou a moda e o jeito Grunge de ser espalhou-se para as ruas rapidamente. Atualmente, a moda faz um revival desta época mostrando os tons cinza, o xadrez, a superposição e sapatos e botas com solado mais pesado. Nesse inverno, vemos também uma lembrança dos anos 60 e 70, onde as gravatas são bem mais finas e lisas nas cores preto, marinho, cinza, vermelho e as lapelas um pouco mais finas.

Os ternos estão mais sequinhos, mas não desconfortáveis e jamais apertados, só uma silhueta mais alongada e com novos cortes que dão movimento e conforto.

Esse é um inverno bem cinza, é a cor de toda a temporada, e o marinho aparece lembrando a elegância e o chic dos anos 80.

Para os momentos mais descontraídos voltam as jaquetas tipo militar ou (MAO), e para os supermodernos a versão da famosa Sgt. Pepper's (uma alusão aos Beatles no álbum Sgt. Pepper's Lonely Heart's Club Band) que Chris Martin do Cold Play usou no Grammy, quando ele canta VIVA LA VIDA, que nada mais é que a roupa dos Beatles na versão grunge, muito atual e linda.



A camisa xadrez sobre a camiseta de Eddie Vedder: moda ainda reverencia o estilo grunge do PEARL JAM



O cantor norte-americano Jason Mraz com um terno mais sequinho, porém não desconfortável e jamais apertado: é uma das tendências deste inverno



Os Beatles no álbum Sgt. Pepper's Lonely Heart's Club Band ...



... e a versão grunge do Chris Martin do Cold Play

Os jeans voltam bem detonados e rasgados, é a moda mostrando a crise mundial e sinalizando o antigo e ele vira "novo".

É a moda mostrando que dá para estar elegante usando o que se tem, só de uma forma diferente e criativa.

Deixo vocês ouvindo "Jeremy" com Eddie Vedder, arrasando!

Bjos.
Carminha.

P.S. Para um pouco de alegria no cinza, nos momentos mais descontraídos, lembre-se do Kilt usado pelo Axl Rose do Guns'n'Rose, cantando Welcome to the Jungle e com certeza você tem uma camisa xadrez antiga ou uma gravata escocesa ou bermuda xadrez... aproveite e recicle.



Inspire-se no Axl Rose do Guns'n'Rose e recicle

Guia de Compras

Serviço / Produto (empresa) Fone	Página	Anunciantes desta edição
Aço / Ferro - Comércio CORACORTHE (11) 2147-0700	29	Máquinas e Implementos Agrícolas AGRIMEC AGRO (55) 3222-7710 11
Antibióticos Naturais WALLERSTEIN (11) 3848-2900	81	Motomecanização AGRIMEC AGRO (55) 3222-7710 63 CIVEMASA (19) 3543-2100 63 IVECO 0800 704-8326 62 JOHN DEERE (16) 3913-8313 62 MARCHINI (16) 2133-4949 64 MASSEY - AGCO 0800 704-4198 64 PNEU FORTE (16) 3202-8604 63 RIBERTEC (16) 3931-2303 64 SANTAL (16) 2101-6622 63 TRELLEBORG (14) 3269-3600 62
Automação Industrial e Agrícola AEL AEROELETRÔNICA (51) 2101-1200	45	
Cabos Elétricos NAMBEI (11) 5056-8900	33	
Caldeiras CALDEMA (16) 3946-2700	13	
Chapas Perfuradas, Laminadas e Expandidas PERMETAL (16) 3916-4710	2	Móveis para Escritório MARIFLEX (14) 3214-4055 43
Construtora e Engenharia CONSTRUTEC (17) 3343-1123	21	Pneus - Vulcanização PNEU FORTE (16) 3202-8604 100
Correntes Industriais - Engenharia e Projetos GENERAL CHAINS (19) 3417-2800	99	Produtos Químicos RIBERQUÍMICA (16) 4009-1100 59
Correntes Industriais - Engenharia e Projetos PROLINK (19) 3423-4000	35	Publicações CANAMIX (16) 3620-0555 71 GUIA (16) 3620-0555 61
EPI's - Luvas ANSELL (11) 4976-9615	15	Secadores de Bagaço GEA - DIVISÃO NIRO (11) 3817-4881 47
Feiras / Eventos FEICANA (18) 3624-9655 16 FENASUCRO (16) 2132-8936 89 IV SIMPÓSIO (19) 3417-6604 88 NETWORK NO ROLETE (16) 3620-0555 60 SIMTEC/SIMESPI (19) 3421-3636 93 SINATUB (16) 3911-1384 46		Sites DIRETO DA USINA (16) 3620-0555 37
Fitotécnico ARYSTA (11) 3054-5000 77 SYNGENTA (11) 5643-2322 77		Tecnologia da Informação AUTEQ (11) 2107-1888 91 EXCEL BR (GT FROTA) (11) 3858-7724 90 MARKANTI (16) 3941-3367 91 MESSE (16) 3237-0270 44
Galpões RENTANK (11) 4138-9266	73	Tubos e Conexões - PRFV / PEAD EDRA (19) 3576-9300 17
Herbicidas, Inseticidas BASF 0800 0192-500 83		Tubos e Conexões / Chapas - Aço, Carbono e Inox ARCELOR MITTAL (11) 3818-1700 25 CARBINOX (11) 4795-9000 57 GRUPO FEITAL (11) 4343-1999 87 INOXCONCULT (11) 2084-6625 69 KROMINOX (11) 2126-0622 19
Leveduras LNF (54) 2521-3124	39	Turbo Filtração MECAT (17) 3343-4010 49
Limas em Geral STARRET 0800 702-1411 9		Veículos GM 0800 702-4200 41

Soluções inteligentes de tecnologia!



Correntes | Engrenagens | Mancais | Taliscas
Equipamentos industriais



General Chains do Brasil

Tecnologia em evolução!



Rua Monte Castelo, 80 | Bairro Verde | CEP 13424-390 | Piracicaba | SP
Fone: 55 19 3417.2800 | Fax: 55 19 3417.2822 | www.generalchains.com.br



**VULCANIZAÇÃO DE PNEUS
AGRÍCOLAS E CARGAS**

PC&Baldan



A Pneu Forte Jaboticabal é especializada em vulcanizar cortes fora de padrão, e exclusiva em recuperar talão com garantia total.

Vulcanização

É um método que consiste em consertar as laterais dos pneus, quando o mesmo sofre algum tipo de impacto, ou seja: (corte ou bolha).

Av. Galdêncio Brandimarte, 22 - Jardim Brandimarte - Cep: 14.871-660 - Jaboticabal - SP Fone/Fax: 16 3202 8604

www.pneufortejaboticabal.com.br